O jôgo e a "assistência social" – [Ler artigo na 4ª pág.]



TRIBUNA DA IMPRENSA

80 CENTAVOS

ANO 3 – N.º 376 Diretor: CARLOS LACERDA SÁBADO-DOMINGO

REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde Própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 24-25 MARÇO 1951

DEVASTAÇÃO DOS REBANHOS COM A CONIVENCIA DOS FISCAIS

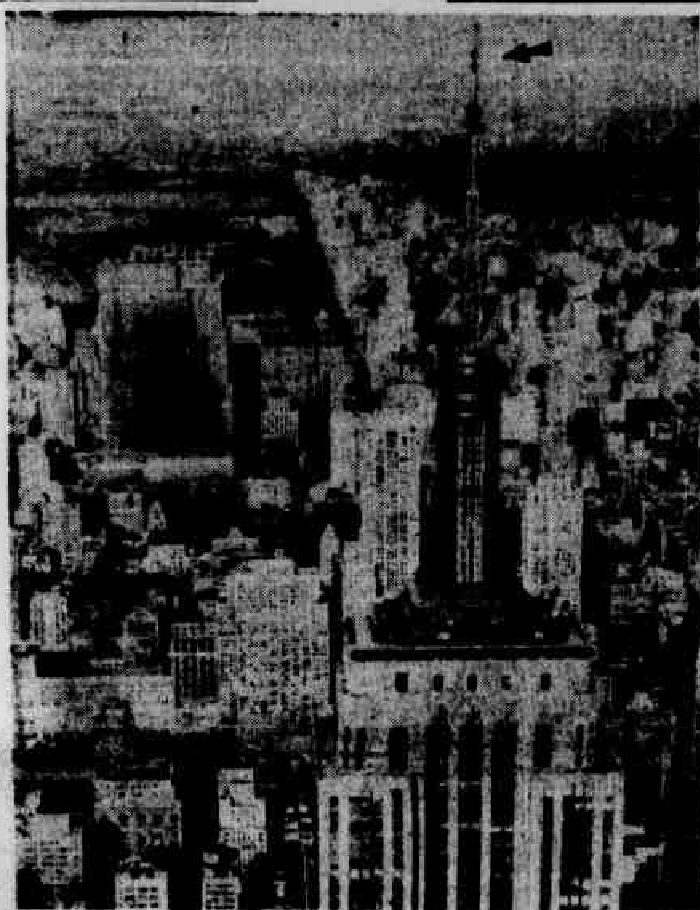
SOBORNO NAS CHARQUEADAS E ABANDONO DA CRIAÇÃO — HA' MAIS LUCRO NA LAVOURA

UBERLANDIA (De Roberio Julio, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Não há exagero em dizer-se que a pecuária nacional está desaparecendo. Já há quatro anos uma crise sem precedentes vem reduzindo os rebanhos brasileiros. Acentua-se a redução da atividade pastoril nas zonas tradicionais de criação, em proveito de outras atividades transitórias mais lucrativas.

Temos demonstrado a situação deficitária do criatório e o desamparo financeiro em que se encontra o criador, escravizado à especunlação dos intermediários. A situação da pecuária é grave e a sua ruina importa direta e indiretamente num golpe profundo na estrutura econômica do país. Se o govêrno federal prosseguir na política equívoca de tabelar ou liberar a carne nos centros de consumo, ignorando as fontes de produção, dentro de poucos anos as boiadas do Brasil Central desaparecerão por completo.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

E' MUITA CORAGEM!



Muita gente ficou tonta ao ver dois operários trabalhando numa antena de televisão instalada no topo do edifício Empire State, em Nova York, numa altura de 480 metros. A fotografia mostra também o Rockfeller Center à esquerda, no centro, o Central Park, mais adiante, o Bronx. (Foto Associated Press para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

Inaugurada a "Fundação Laureano"

Estado de saúde do médico

Inaugurou-se quinta-feira à tarde a Fundação Laureano, instalada na rua Erasmo Braga, na Esplanada do Castelo. Constou a solenidade da abertura simbólica da instituição destinada ao tratamento do câncer em todo o Brasil. O seu presidente, sr. Pompeu de Souza, referindo-se aos objetivos dos serviços que ali seriam pres-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

DESAPARECIDO UM AVIÃO NO ATLÂNTICO

Teria descido na Irlanda ou nos Açores

WASHINGTON, 24 (AFP) — Nem toda esperança de encontrar o "Globemaster" desaparecido entre Gander e Shannon, está perdida — acentuam-se no QG das forças aéreas americanas. Com efeito, não é impossível que o aparelho tenha podido aterrissar no aerodromo da Islândia ou mesmo nos Açores. Mas as condições atmosféricas são tais que nenhuma comunicação pôde ser

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

VISITA AO SENHOR MORTO



Como acontece todos os anos na Sexta-feira Santa, foi grande a afluência de fiéis a tôdas as igrejas da cidade durante todo o dia de ontem. Da Catedral Metropolitana não saiu a procissão do Senhor Morto, por causa do mau tempo, mas as imagens ficaram na igreja para a visitação pública. Um de nossos fotógrafos tomou êste flagrante na Igreja da Sé.

CEM AVIÕES COM PARAQUEDISTAS NA RETAGUARDA NORTE-COREANA

GIGANTESCA MANOBRA CORTA A RETIRADA DE DUAS DIVISÕES COMUNISTAS

TÓQUIO, 24 (AFP) — Importantíssima operação de paraquedismo realizou-se esta manhã, ao longo do rio Imjin. Foi assim cortada completamente a retirada de cerca de duas divisões comunistas coreanas, aproximadamente com 15.000 homens.

As tropas aliadas que compreendiam "paraquedistas" e "rangers" (comandos americanos) controlam tôda a estrada ao sul do rio, em um bolsão de cerca de 20 quilômetros, ao sudeste de Kaesong.

MAIS DE CEM AVIÕES

TÓQUIO, 24 (AFP) — "Mais de cem aviões C-119 e C-46 foram utilizados para a operação de paraquedismo efetuada esta manhã ao norte de Seul" — anunciou um comunicado das fôrças aéreas do Extremo Oriente.

O GENERAL RIDGWAY NA AREA DE AÇAO

TÓQUIO, 24 (AFP) — Noticia-se que, durante a operação de paraquedismo feita hoje ao norte de Seul, o comandante do Oitavo Exército, general Ridway desceu, na área da operação, de um avião ligeiro, acompanhando a ação de seus comandados.

PATRULHA EM JUNÇAO

TÓQUIO, 24 (AFP) — Um comunicado do Oitavo Exército confirma que uma patrulha america-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 7

Redescontos de títulos imobiliários

Nota do gabinete do ministro do Trabalho

O gabinete do ministro do Trabalho distribuiu a seguinte nota: "Tomando conhecimento de uma nota veiculada pela imprensa desta capital, referente à "suspensão de redescontos de titulos imobiliários", informa o gabinete do ministro do Trabalho que desconhece o assunto e que a referida nota não representa, de maneira alguma, o pensamento de qualquer órgão do Ministério.

Informa, ainda que o ministro do Trabalho está tomando as devidas providências no sentido de serem apuradas as responsabilidades da autoria da mencionada nota".

Três mortos no desastre de avião em Florianopolis

Forte pampeiro derrubou o aparelho na hora da descida — Em São Paulo, um avião chocou-se com o solo —

FLORIANOPOLIS, 24 (Asapress) — As 17 horas e meia, quando perdia altura para aterrissar, um avião da Cruzeiro do Sul, procedente de Curitiba, foi colhido por forte pampeiro sôbre a Baía do Sul, o que lhe acarretou a queda, e, consequentemente, a submersão, próximo à bola preta.

O aparelho era um "Douglas" de prefixo PPXC.

TRÊS MORTOS

FLORIANÓPOLIS, 24 (Asapress) — A respeito do lamentável acidente ocorrido às últimas horas da tarde com um avião que procedia de Curitiba, podemos informar que o número de passageiros corresponde a 7, além da tripulação composta de 4 pessoas, a saber: comandante, Roberto Perondine co-piloto, Enio Daemon; rádio-telegrafista, José Argolo, e comissário, Luís Moreira. Foram encontrados três mortos, sendo que um ainda continua sem identificação. Os últimos são Clodomiro Carneiro e Júlio Durval Regis.

O avião deixara o Rio, às 12,21 horas, fazendo escala em S. Paulo e Curitiba.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 5

Reconstrução do velho "Jahu"

Iniciativa dum grupo de sargentos da Aeronáutica

S. PAULO, 24 (Asapress) — Iniciativa das mais dignas do apoio das autoridades e do povo brasileiro acaba de ter um grupo de sargentos da Escola de Especialistas da Aeronáutica. Resolveram êles reformar e reconstituir o hidro-avião "Jaú", em que Ribeiro de Barros, João Negrão, Newton Braga e Vasco Cinquine realizaram a segunda travessia

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 4

PARABENS, OKAMOTO

A nadadora tricolor Talita Rodrigues felicita o bi-campeão Pan-Americano Tetsuo Okamoto, após a tentativa de recorde dos 400 metros nado livre, quando o "peixe voador" brasileiro estabeleceu a nova marca de 4'41"5/10, superando a marca anterior conquistada pelo argetnino José Duranona com 4'45". Essa conquista vem aumentar a lista dos feitos do nadador brasileiro

ESTADO DE PRONTIDÃO NA FRANÇA

PARIS, 24 (AFP) — Um comunicado do Ministério da Defesa Nacional anuncia que todos os militares atualmente de licença devem regressar imediatamente às respectivas guarnições. O comunicado precisa que os militares que, por falta de meios de transportes, não puderem voltar aos seus batalhões, devem apresentar-se à mais próxima guarnição.

As entidades classistas americanas em favor da liberdade sindical

Concitados os diretores brasileiros a participarem do movimento continental em favor da autonomia sindical boliviana

De JORGE A. SANTOS

Da Organização Regional Internacional do Trabalho estão recebendo as entidades de classe do Brasil, acompanhadas de uma circular, cópias das resoluções adotadas pela Comissão de Emergência da 1.ª Conferência Internacional de Organizações Sindicais Livres, em suas sessões de fevereiro último.

Essas resoluções referem-se à autonomia dos organismos classistas e à liberdade sindical, chamando atenção para os compromissos assumidos pelos participantes daquela conferência, inclusive pelo Brasil que faz parte do Conselho da referida entidade internacional.

Particularizando o caso da Bolivia, onde não existe nem autonomia nem liberdade sindical, a dita circular concita os diretores sindicais do Brasil a se dirigirem ao presidente da Junta Governativa daquele país estranhando que os bolivianos não gozem, como os trabalhadores da maioria das nações americanas, dos direitos assegurados em todos os regimes democráticos.

Pede mais o referido ofício que os representantes sindicais do Brasil compareçam junto aos

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 9

Nos EE. UU. a delegação brasileira

Declarações do sr. João Neves ao desembarcar em Washington — Iniciados os trabalhos com os técnicos da embaixada

WASHINGTON, 24 (AFP) — O sr. João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores do Brasil, expressou sincera esperança de que a reunião dos chanceleres provocaria grandes progressos tanto nos domínios econômico e político, quanto militar, o que permitirá consolidar a unidade do hemisfério ocidental.

O ministro João Neves da Fontoura, acompanhado de sua delegação, chegou ao aeródromo de Washington sob um sol admirável. Foi recebido pelo embaixador americano, sr. Fletcher Warren, e secretario de Estado adjunto para a América Latina, sr. Edward G. Miller.

O chanceler brasileiro expressou sua viva satisfação ao retornar aos Estados Unidos, e disse à imprensa que a delegação brasileira representava os quatro principais partidos políticos do Brasil, beneficiando-se, pois, do apoio da opinião pública do Brasil.

Acentuou igualmente que a delegação compreende tecnicos militares, especialistas da indústria, técnicos econômicos e agrícolas, o

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 6

A FRAUDE PERFEITA

Em São Paulo se consegue burlar a lei eleitoral — O "tôco"

S. PAULO (Sucursal) — Um processo engenhoso de fraudar a lei eleitoral foi inventado aqui por alguns politicos do grupo Ademar-Getulio. A seguir descrevemos êsse processo.

— Como se sabe, a lei manda que o presidente da Mesa eleitoral entregue a cada eleitor um envelope rubricado pelo presidente. De posse do envelope, o eleitor entra na cabine indevassável, coloca as cédulas, fecha o envelope, entrega-o à Mesa, que o examina por fora, em seguida

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 8

Prezado leitor

A Bolsa Escolar Nelta Pires recebeu esta cartinha: "Sou uma estudante pobre, orfã de pai, que vive quase da caridade das irmãs do Asilo Isabel. Com muita dificuldade consegui entrar para um ginásio. Minha mãe é empregada doméstica. Apesar de ganhar 600 cruzeiros, não dá para tôdas as nossas despesas, pois tenho um distúrbio glandular que tem dado grandes despesas com remédios. É por essas razões que recorro à Bolsa Nelta Pires, pedindo os livros da relação anexa. — M. L. N."

Muitos colegiais pobres como esta mocinha precisam do nosso auxílio. Você não acha que deve ajudar?

O REDATOR DE PLANTÃO

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

SENTIDO DE UMA CAMPANHA
HOMENAGEM AO SR. SOUSA CRUZ

Damos hoje esta vigorosa nota do nosso colaborador sr. Bento Correia de Sá, em que é mais uma vez definido o sentido da nossa campanha em favor do Gabinete Português de Leitura e se presta ao mesmo tempo uma merecida homenagem ao sr. Sousa Cruz, para evitar qualquer mal entendido que alguem tivessé a intenção de fazer surgir.

O tom do nosso trabalho foi aqui definido com tôda a propriedade. Nada queremos — exceto que o nome de Portugal seja cada dia mais respeitado. A ninguem que tenha para isso contribuido atacamos. Para todos amigos ou não, solidários ou não com o que aqui se escreve, esta coluna pretende ser um exemplo só de patriotismo como de ética, proclamada e vivida.

COM TODA A CLAREZA

Perguntam-nos por que razão levantamos o nosso clamor contra o abastardamento em que, de tombo em tombo, vem caindo o Gabinete Português de Leitura, de uns tempos a esta parte. Dir-se-ia que a pergunta é ociosa, tantas vezes já proclamamos os nossos propósitos. Mas, analisadas bem as contas, não o é. Habituados a lidar com criaturas fáceis de acomodar, acreditaram que o mesmo haveria de acontecer conosco, sem se lembrarem que não somos homens com interêsses pessoais a servir ou valorizar, e que pelo contrário, se prestassemos ouvidos aos nossos interêsses particulares o mais aconselhável seria deixar correr o marfim.

Consequentemente, declaramos em termos peremptórios que se enganaram. Começa que esta coluna nascida num jornal que tem demonstrado como nenhum o seu amor a Portugal é uma trincheira independente e desinteressada, em que só existe um lema: a defesa altiva e vigorosa de todos os valores permanentes da cultura portuguesa, defesa a mais ardente e a mais pura, — e todos aqueles que a amesquinharem, atraiçoarem ou desservirem, seja por má fé, miopia ou omissão, ter-nos-ão pela frente.

Por outro lado, não pretendemos fazer tábua rasa de valores respeitáveis e hierarquias merecidamente estabelecidas. Apenas desejamos que se distinga o trigo do joio, que se dê a Cesar o que é de Cesar, o que vale dizer que se aproveitem todos os valores susceptiveis de serem aproveitados, porque todos serão poucos para a obra ingente e inadiável que urge levar a têrmo, e que se afastem de uma vez por todos os ridiculos "parvenus" que à sorrelfa invadiram e amesquinharam a cidadela.

HOMENAGEM AO SR. SOUZA CRUZ

Praticar-se-ia, por exemplo, uma grave injustiça se não levássemos em conta os serviços que, no passado, prestou ao Gabinete Português de Leitura e à própria Colônia Portuguesa, o presidente daquela agremiação, e sinceramente lamentamos que a evolução dos tempos o tenha superado e não tenha êle à sua volta uma "equipe" vigorosa e capaz, com ilustração e discernimento, que sob a égide do seu nome levasse a têrmo a obra de recuperação que é mister realizar-se e com a máxima brevidade, pois é precioso o tempo que se está a perder.

Pelo seu passado e pelos seus serviços, o presidente do Gabinete Português de Leitura tem direito ao nosso respeito, muito embora, e, por vezes, nossas criticas assumam um aspecto mais vivaz, isso não envolve a menor quebra de apreço pela sua figura por muitos titulos respeitável. Simplesmente, a vida tem suas leis inflexiveis: não se renovar é morrer. E é o que está acontecendo com o Gabinete Português de Leitura. Pretender dirigir e administrar essa instituição pelos mesmos métodos e pelos mesmos moldes de há trinta ou cinquenta anos é demonstrar publicamente uma total inadaptação com os novos tempos, o que de forma alguma é possivel.

OS RESPONSAVEIS

Esse o grande êrro, essa a grande culpa dos homens que constituem a Diretoria e o Conselho Deliberativo do Gabinete Português de Leitura, pois tão responsáveis são uns como outros, porquanto uns fazem e outros batizam. A grande culpa dêsses pseudo-dirigentes é não terem sabido realizar uma grande obra de exaltação e expansão do Gabinete à sombra do nome do seu presidente, que sem a menor contestação é um nome no seio da Colônia Portuguesa do Brasil, talvez não isento de defeitos, mas contrabalançados por indiscutiveis qualidades.

Não pretendemos dar conselhos a quem quer que seja e muito menos a um homem com a experiência do sr. Sousa Cruz presidente do Gabinete Português de Leitura. Não nos esquivamos no entanto a dizer-lhe com a lealdade que devemos à sua idade provecta, que os homens que o cercam de modo algum se encontram à altura dos postos que ocupam, e a prova do que afirmamos é que bastava terem um minimo de sensibilidade para que de há muito se houvessem demitido, deixando as mãos livres ao presidente da instituição para que recrutasse com liberdade de ação os seus novos cooperadores. Manter-se-ia assim o principio de autoridade e de hierarquia que — reconhecemos — se faz indispensável preservar, e sem oscilações ou convulsões escusadas o Gabinete Português de Leitura encontraria o rumo feliz do seu destino.

O FUTURO

Já o dissemos e agora o repetimos: outra coisa não queremos do Gabinete Português de Leitura senão que êle seja um organismo vivo, um simbolo altivo e diligente da nossa cultura no Brasil. E fazemos apenas uma verdade afirmando que não faltam, antes existem em abundância, portugueses de todas as classes e opiniões capazes e qualificados para empreender essa tarefa meritória e patriótica. Só o que é preciso é atraí-los ao seio não apenas do Gabinete mas também para os quadros sociais e os postos diretivos das demais associações portuguesas, banindo para sempre vaidades tolas e personalismos inconsequentes.

Não nos assustemos com o futuro. Ouçamos a mensagem de Fernando Pessoa:

"Cheio de Deus, não temo o que virá,
Pois, venha o que vier, nunca será ....
Maior do que a minha alma".

BENTO CORREIA DE SA

Casa de Portugal

ESTATUTOS — Novamente informamos aos senhores associados que os novos estatutos poderão ser entregues a partir de meado do mês que vem, devendo os mesmos serem solicitados na Secretaria.

DR. CELESTINO DOS SANTOS — A partir do dia 19 do corrente e até 10 de março encontra-se em férias o sr. dr. Celestino dos Santos, podendo os doentes deste clinico fazer uso das consultas que funcionam às segundas, quartas e sextas, das 14 às 16 horas.

ESCOLA NUNO ALVARES — Acham-se desde já as turmas organizadas, devendo proceder-se em breve às provas de inicio.

Em virtude de que a Escola conta atualmente mais duas salas de aula, ainda podemos dispor de algumas vagas.

Obras de Assistência aos Portuguêses Desamparados

JOSE' ANTONIO DE AZEVEDO — Foi consignado em ata um voto de boa viagem ao sr. José Antônio de Azevedo e sua familia que seguiram a bordo do "Serpa Pinto" para Portugal, a cujo embarque compareceram todos os diretores e grande número de amigos. Esse voto foi extensivo a todos os sócios que, nessa viagem seguiram também em visita a suas terras.

NOVOS SOCIOS — Foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios efetivos: — Rufino Albino Lourenço proposto pelo sr. Alfredo Pinto Vasconcelos; José Joaquim Pereira pelo mesmo; Joaquim Gregorio por Armando Teixeira; Eulália de Oliveira Rosa por Maria Pinto Saraiva; Maria Gomes Graça por Deolinda Pinto; Maria Gonçalves Legea por Julieta Pereira Gusmão; Antônio da Costa por Gusmão; Antônio da Costa por Guilherme Rodrigues Moreira; Maria d'Anunciação por José Matias dos Santos; Carolina Rocha por Maria Adelaide Bárbedo; e Cândido Macedo e José da Terra Pinheiro, inscritos na secretaria.

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO — Marcada para o dia 26 do corrente, para tomar conhecimento do relatório das ocorrências do segundo semestre de 1950.

Centro Trasmontano

O GRANDE BAILE DE ALELUIA — Hoje, mais outra grande festa de confraternização, com o baile de Aleluia, dedicado exclusivamente aos sócios e suas familias. Será animado por um belo "jazz", das 23 às 3 horas da manhã. Traje de passeio, completo, sendo permitidas fantasias de luxo.

Os convites para êste baile encontram-se na secretaria, para onde devem ser dirigidos os pedidos de reserva de mesas no salão.

Aos srs. associados e suas familias é indispensável a apresentação de suas carteiras, bem como o recibo do corrente mês, solicitando-se o favor de não esquecerem de levar as respectivas carteiras, facilitando assim o trabalho da comissão de porta.

CINEMA — Continuam as exibições de cinema todos os sábados, mas devido ao baile, hoje a exibição será feita amanhã, domingo de Páscoa, à mesma hora, 20,30 horas.

Banda Lusitana

VOTO DE PESAR

Na última reunião da diretoria, foi inserido em ata um voto de pêsames, pelo falecimento de dona Bernardina Ferreira Macedo, mãe do senhor Aldino Ferreira Macedo, diretor musical, sócio grande benemérito desta sociedade.

BAILE DE ALELUIA — Hoje, às 22 horas, começa o grandioso baile de Aleluia.

Casa dos Poveiros

REUNIOES DA DIRETORIA — Atendendo a que a maioria de nosso quadro social considerava ainda como o dia de reuniões a têrça-feira de cada semana, visto ser praxe seguida desde anos, resolveu esta diretoria retornar com suas reuniões semanais para a têrça-feira, às 20,30 horas, do que damos ciência a nossos associados e amigos.

BAILE DE ALELUIA — Hoje, das 23 às 4 horas, o tradicional baile de Aleluia que êste ano promete grande animação. O traje será o de passeio, completo, e a entrada de nossos associados se fará mediante a apresentação da carteira social e o recibo do mês em curso.

PÁSCOA — Amanhã, domingo, de Páscoa, promove a Casa dos Poveiros, uma grande reunião associativa em Paquetá, sendo a partida da Praça 15 de Novembro, às 8,30 horas. Em Paquetá haverá grandes folguedos, avultando as danças, os jogos de "pela" e futebol e muitos outros. Serão distribuidos prêmios aos vencedores das diversas provas.

Casa do Pôrto

Sob a presidência do sr. Marques da Silva, estando presente todos os diretores, reuniu ordinariamente a diretoria da Casa do Porto.

CAMPANHA SOCIAL — Foram aprovados sete novos sócios na categoria de contribuinte.

CASA DO PORTO, DE LOURENÇO MARQUES — Daquela nossa co-irmã dalém-Atlântico foi enviado um ofício no qual se comunica que à Casa do Porto, do Rio de Janeiro foi conferido o título de Sócio Honorário e que os associados desta, de passagem pela capital de Moçambique, terão todos os direitos de associados daquela instituição.

VOTO DE PESAR — Foi exarado um voto de pesar pelo falecimento do associado sr. José Pereira Ribeiro.

VALORES PO RTUGUESES
ANTÔNIO PATRICIO

Damos hoje um pequeno trecho do drama de Antonio Patricio, "Pedro o Cru". Ato IV. Na Igreja monasterial de Alcobaça. Noite. Vê-se um trecho das naves. No primeiro plano à direita o túmulo de Inês de Castro. Junto D. Pedro que vai dizendo com uma doçura imensa:

Vivi um ano assim do teu martírio. O teu sangue, amor, era o meu vinho. A tua morte, Inês, foi o meu pão. Fugia ao sol: a luz envenenava-me. Queria estar só, bem só, murado em mim:— cavava no silêncio um fojo escuro pra me poder cevar na minha dor. O meu crânio era uma câmera de tortura: — viviam lá um carrasco e os assassinos. E o carrasco era eu, era o teu Pedro. Oirava de pensar.. de sentir sangue... Pra ver se assossegava, ia montear. Corria os montes da Beira doidamente. Entre halalis e vento, galopava. Moços do monte olhavam-me pasmados. Nem seguia os javardos: galopava!... Quanto podia, atos, sem destino: — a fugir de mim mesmo entre os meus galgos!... E o sono não vinha, nunca vinha. Nem as fráguas dos montes nem nos paços. Nos pântanos de argento, muita vez, apedrejei a minha própria imagem. Fui cúmplice das coisas contra mim. Tôda a terra viveu a endoidecer-me. As árvores na sombra, cochichavam: vinham fechar-me em rondas de conjura: cresciam contra mim, que as amei sempre... Num silêncio escarninho, caminhavam... Uma noite, ao recolher — pobre de mim! — quis enterrar num cedro a minha espada. A lâmina partiu com um tinir frio. (Pausa) E às vezes, nas palmas destas mãos, quase sentia a polpa dos teus seios!... Era um lobo o teu Pedro: era uma hiena. Mas um dia, "Alguém" desceu ao fojo: — "Alguém" que era da morte e era da vida; e mais — de além da morte a além da vida... E eu vi a Saudade ao pé de mim. Nunca mais me deixou: vivo com ela. Fez-se em mim carne e sangue: fez-se Inês. Por isso sabes tôda a minha vida. Por isso eu sei a morte como tu. Sou o homem que viveu a vida e a morte: sou o homem-Saudade, o rei-Saudade...

— PUBLICIDADE —

ATIVIDADES DA CIA. VALE DO RIO DOCE

Publicou a Companhia Vale do Rio Doce o Balanço e o Relatório de suas atividades em 1950.

Assinalou-se um resultado positivo expresso em Cr$ .... 22.944.457,00 do qual, por conveniência, foram destinados Cr$ 4.718.394,50 e Cr$ 10.250.000,00, respectivamente, para a liquidação de débitos de exercicios anteriores e para o fundo de reserva previsto nos Estatutos, verificando-se, assim, um saldo liquido do exercicio, expresso pela cifra de Cr$ 7.976.063,10.

Em 1949 já se assinalava, tambem, um resultado positivo, de quase igual importância.

Continuando a execução de seu grande programa de atividades, realizou a Companhia, em 1950, as seguintes obras:

— NA RECONSTRUÇAO DA ESTRADA:

— escavação de 1.803.555m3 de material;
— conclusão de um tunel de 640 metros, com a escavação de 24.000m3 de rocha dura, alem de 111.383m3 de outros materiais na variante;
— construção e montagem de 21 pontes de estrutura metálica, com o comprimento total de 748 ms. e pêso total de 1.339 ton.;
— construção e assentamento de 207 boeiros tipo "Mestable", com 3.169 ms. de comprimento e 41 do tipo "Multiplate" — Armco com 777 ms. de comprimento e 366 tons. de pêso;
— foram entregues ao tráfego 120.430 ms. de linhas novas;
— foram construidos 10.106 ms. de desvios e
— empedrados 200 kms. de linha.

— MECANIZAÇÃO DAS MINAS DE ITABIRA:

A mecanização das instalações das minas de Itabira está em sua fase final, sendo que a parte relacionada com a extração de minério já está em funcionamento.

As principais realizações das minas foram as seguintes:

— foram postas em funcionamento duas perfuratrizes elétricas a percussão Bucyrus Erie 42-T. As perfurações realizadas, por uma delas, no Pico do Cauê, permitiram que, em uma só dinamitagem, fosse provocado o desmonte, em grande escala, de aproximadamente 25.000 toneladas de minério;
— foi montada e entrou em funcionamento mais uma Escavadeira Elétrica Bucyrus Erie 34-B, para o desmonte e carregamento direto, dos grandes blocos de hematita, nos caminhões de 30 toneladas;
— inauguração da oficina de recondicionamento de brocas.
— montagem de mais 2 compressores de ar, elétricos, de 200 HP cada um;
— conclusão de todos os edificios e estruturas para a britagem, peneiramento e transporte mecânico (correia transportadora), até o pátio ferroviário;
— montagem de 62% de todo o conjunto mecanizado, já estando em funcionamento experimental os dois britadores secundários.

CAIS DE MINÉRIO:

Ficou definitivamente concluido o aparelhamento do Cais de Minério, em Vitória, com a montagem da terceira transportadora de minério do Silo ao porão dos navios, e com a construção da oficina mecânica, para atender aos seus serviços.

Entrou em pleno funcionamento o Depósito de Minério construido em Itacibá, nas proximidades do Cais de Minério. Está em conclusão uma segunda linha elevada, nesse depósito, para a descarga dos vagões de minério.

A capacidade atual do armazenamento de minério, no pôrto, é de 90.000 toneladas, isto é, uma carga para 9 navios.

A Companhia está, assim, aparelhada para fazer o embarque de 1.500.000 toneladas de minério, ou sejam 125.000 mensais. Só em setembro do ano passado, foram carregados no Cais de Minério 13 navios, com 121.974 toneladas. A capacidade de carregamento da transportadora é de 1.000 toneladas por hora, o que permite carregar um navio de 10.000 toneladas em 10 horas de carregamento efetivo.

NO SETOR DA MINERAÇAO, situou-se tão distante das demais emprêsas congêneres brasileiras que, na realidade, no Brasil, atualmente, é ela quem comanda e dirige o mercado de exportação de minério de ferro.

As suas minas de Itabira, detentoras do mais rico e puro minério do mundo, a hematita compacta, com teor médio de 68,5% de ferro estão em plena produção.

Essas minas produziram 732.280 toneladas de minério de ferro, tendo sido exportadas 721.765 toneladas.

No ano findo, 1950, o Brasil exportou 900.172 toneladas de minério de ferro, através dos portos do Rio e de Vitória.

Deste total, 721.765 toneladas, isto é 80%, foram exportadas pela Vale do Rio Doce.

Em relação ao ano de 1949, a tonelagem de minério exportado teve um acréscimo de 53%.

Foi êsse minério embarcado em 78 navios para os seguintes países:

Estados Unidos	81,5%
Canadá	10,3%
Holanda	3,2%
Inglaterra	2,6%
Alemanha	1,4%
Bélgica	1,0%

Desde o inicio da Companhia, a exportação tem sido a seguinte:

	Toneladas métricas
1942	35.407
1943	62.928
1944	127.194
1945	401.694
1946	40.962
1947	174.290
1948	385.252
1949	471.910
1950	721.765

NO SETOR DE TRANSPORTE, a Estrada de Ferro Vitória a Minas, de propriedade da Companhia e por ela remodelada, ficou, definitivamente, situada entre as de maior projeção no Brasil. E' uma das raras ferrovias brasileiras que vivem em regime de saldo, o que vem acontecendo, desde 1946.

Este saldo, em 1950, atingiu a Cr$ 5.517.453,00, para uma receita de Cr$ 111.918.498,00. A receita dessa Estrada, quando foi encampada pela Companhia, em 1942, era apenas de Cr$ 14.892.718,00. No ano passado, elevou-se de 645% em relação a 1942.

O fato marcante do serviço de transporte ferroviário da Companhia e que caracteriza a eficiência do mesmo é a circunstância de, com um aumento do número de trens-quilômetro de 5,7% em relação a 1949, ter efetuado um transporte 35,2% maior.

Semelhante resultado é a consequência da politica de tráfego pesado e acelerado que vimos adotando na Estrada, com o objetivo de barateamento do custo do transporte, politica que se pode medir verificando o acréscimo anual do pêso do trem que, em 1950, atingiu a 446 toneladas brutas e 218 liquidas, representando acréscimo de 30,8 e 30% sôbre os resultados obtidos em 1949.

Além do aumento do pêso do trem, houve um acréscimo da velocidade comercial dos trens de carga, principalmente os de minério, que passaram a fazer o percurso completo (ida e volta) de 1.144 km. entre Itabira e o Cais de Minério em Vitória em 72 horas, ou seja, uma velocidade comercial de 16 quilômetros por hora, o que permitiu baixar de 66% êsse percurso, feito, anteriormente, em 120 horas.

O conjunto dêsses dois fatores é que permitiu à Companhia apresentar o número verdadeiramente excepcional de 24.000 toneladas-quilômetro por trem-hora e que não encontra paralelo em serviço congênere nas Estradas Brasileiras de bitola de 1,00 metros e quiçá mesmo de 1,60m.

A massa transportadora em 1950 constituiu, também, um recorde na vida da Companhia e da Estrada, pois foram carregadas 1.256.378 toneladas de mercadorias, com um aumento de 17,4% em relação a 1949.

A carga liquida transportada, que em 1947 havia sido de 514.500 toneladas e em 1949 dobrava com 1.070.208, em 1950 atingia 1.311.426, o que significa que em 2 anos dobrou e em 3 anos quase triplicou.

Esse ritmo ascencional, que já haviamos classificado de inédito na história da viação férrea brasileira, vem se mantendo e revela a pujança econômica da zona servida pela Estrada e o serviço que esta vem prestando àquela.

Esse trabalho, que se mede pelo número de toneladas transportadas a um quilômetro de distância, foi de .... 1.046.219.101., com uma acréscimo de 35,2% sôbre 1949. E' um novo recorde e coloca a Estrada em situação de excepcional relevo entre os grandes sistemas ferroviários brasileiros.

Onde, porém, a Estrada mostra tôda a sua pujança é na intensidade do tráfego, pois a apresentação do coeficiente de 1.830.000 toneladas-quilômetro por quilômetro de linha e 5.000 toneladas-quilômetro por quilômetro de linha e por dia, dificilmente encontrará paralelo nas Estradas Brasileiras.

O transporte remunerado atingiu, em 1950, a 1.288.142 toneladas, contra 984.251 em 1949, com um acréscimo de 30%.

A receita proveniente do transporte de minério é 51% da receita total.

O transporte de passageiros continua em acentuada ascenção. Foram transportados 1.176.011 passageiros.

PROGRAMA PARA A DUPLICAÇAO DA EXPORTAÇAO DE MINERIO

A capacidade de exportação minima atual da Vale do Rio Doce é de 1.500.000 toneladas de minério, mas, dentro de dois anos, com um novo dispêndio de Cr$ 300.000.000,00, ou sejam US$ 15.000.000,00, correspondente a 20% do que já inverteu naquela obra, poderá extrair, transportar e exportar 3.000.000 toneladas, isto é, mais 100% de sua capacidade atual.

Isso é possivel, porque uma grande parte do programa atualmente em conclusão foi projetado com essa finalidade.

Nas Minas, o sistema mecanizado está construido para a produção de 1.000 toneladas por hora; na Estrada, as condições técnicas da linha permitem o transporte de mais de .... 3.000.000 toneladas de minério; no Cais a sua capacidade é para o embarque de 3.000.000 toneladas.

O programa a realizar-se, em 1951 e 1952, seria o seguinte:

	Cr$
a) — Ampliação do equipamento das minas para extração do minério e trabalhos de pesquisas	29.000.000,00
b) — 24 locomotivas	67.000.000,00
c) — 350 vagões de minério	35.000.000,00
d) — Sinalização	5.000.000,00
e) — Oficinas de reparação do material rodante	30.000.000,00
f) — Um novo silo no Cais de Minério, em Vitória, com capacidade para 100.000 tons.	20.000.000,00
g) — Cais de carvão e Parque carvoeiro em Vitória	44.000.000,00
h) — Empedramento de 350 km. de linha férrea	70.000.000,00
Total	300.000.000,00

Entre as obras dêsse programa, três se destacam pela sua importância: o empedramento de 350 quilometros de linha férrea; a construção de um novo Silo, no Cais de Minério, com capacidade para armazenar 100.000 toneladas de minério, classificado em três tipos de exportação; e, finalmente, a construção do Cais de Carvão, destinado ao desembarque do carvão estrangeiro vindo, em retorno, nos navios que exportam o minério.

VALES PARA AQUISICÃO DE LIVROS

Pretende a Unesco estender o sistema de bonus de livros ao maior número possivel de paises. O funcionamento do sistema tem permitido a compra de livros, filmes cientificos e material de laboratório a numerosas universidades, bibliotecas e governos do mundo inteiro.

Essa medida foi adotada com o fim de suprir a falta de divisas que se tem tornado desde a guerra passada um obstáculo insuperavel para a circulação normal de todos os instrumentos da cultura, com grande prejuizo para as ciências e para a manutenção das relações literárias que devem existir entre todos os paises.

O sistema se reduz a um engenhoso meio de compensação que permite às entidades culturais ou aos particulares adquirir livros estrangeiros pagando-os em moeda nacional. Lembra-se que com o aludido sistema, os paises latino-americanos poderiam adquirir materiais de caráter educativo e cultural sem desembolsar divisas que ainda hoje são dificeis e mais necessárias para artigos imprescindiveis.

Um dos altos funcionários da Unesco, o chefe do Serviço de Bonus de Livros se propõe elaborar uma investigação sôbre a situação predominante no continente e procurar aentabular negociações diretas com os ministérios interessados na matéria, a fim de obter normas precisas que permitam aos paises de lingua espanhola e portuguesa desfrutar dos beneficios do sistema.

Para quaisquer informações, as entidades culturais podem dirigir seus pedidos ao Serviço de Bonus de Livros da Unesco, que procurará satisfazer da melhor maneira possivel as consultas.

Centro Contra a Aftosa no Brasil

Na conferência que o ministro da Agricultura manteve com os srs. Fred L. Soper, diretor da Repartição Sanitaria Pan-Americana, Paulo Antunes, diretor da Divisão de Saúde Pública, Otavio Pinto Severo, chefe do escritório daquela repartição no Rio e Benedito Silva, do DASP, tratou o sr. João Cleofas da medida pleiteada pelo govêrno brasileiro e que consiste na localização em território nacional, do Centro Panamericano de Treinamento e Consulta sôbre Febre Aftosa, projetado pela Repartição Sanitária Pan-Americana, sob o patrocinio da Organização dos Estados Americanos.

Baseou o sr. João Cleofas a pretensão do govêrno brasileiro, no fato de o Brasil possuir o terceiro rebanho bovino do mundo e o maior da América Latina e a circunstância de já terem sido identificados, no gado nacional, as várias espécies de virus da febre aftosa.

Para a instalação do referido Centro, o ministro da Agricultura põe à disposição da R. S. P. A. os prédios que se fizerem necessários, tomando outras providências para o bom êxito do empreendimento.

Old Parr

Surrado o falso policial

Foi preso na Praça da Independência, quando se dizia policial, o desocupado Raimundo Feliciano da Silva, que ultimamente vinha extorquindo dinheiro de malandros e delinquentes em nome da Policia.

Depois de ouvido na Delegacia de Vigilância, Raimundo foi metido no xadrez, onde, reconhecido por vários dos detentos, foi surrado, até que investigadores o retiraram de tão incômoda situação, e o colocaram noutro xadrez.

Vozes da Cidade

O sr. Mendes de Morais resolveu comparecer a um espetaculo do Carnaval do Gelo. Anunciada a sua presença, como a de outras autoridades, houve aplausos partidos de um grupo. Mas, no seu caso, a êsses aplausos, sucedeu uma vaia, que foi aumentando com os minutos. O sr. Mendes de Morais retirou-se prudentemente, e continuou, congelado, na Prefeitura.

O sr. Café Filho publicou nota declarando que podia ser entregue à Policia qualquer pessoa que se apresentasse em Ministérios e Autarquias, invocando o seu nome como pistolão para empregos. No dia seguinte, entrou no gabinete do sr. Henrique La Roque, presid. do IAPC, o jornalista Oscas Martins, secretário do vice-presidente da República, levando lista de candidatos a empregos.

O sr. La Roque leu, e perguntou, irônico, ao portador:

— O sr. não acredita que eu posso chamar a Policia?

O sr. Nereu [illegible] norma inflexivel: fazer cessar tôdas as requisições de funcionários de outras repartições, [illegible] mente na Câmara. O número de servidores naquela casa legislativa é suficiente para os seus trabalhos.

O primeiro pedido recusado foi de uma sobrinha do sr. Getulio Vargas.

JOSE' DO RIO

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70 - 72
RUA CHILE, 35

MATRIZ DE N. S. DA GLÓRIA

Hoje, sábado de Aleluia, as cerimônias começarão às 8 horas, com a bênção do Fogo, do Cirio, do incenso. Canto do *Exultet*, profecias cantadas. Bênção solene da *pia batismal*, ladainhas. Missa solene cantada, com orquestra, oficiante o revmo. paroco. Finda a missa será transportado para o sacrario o Santissimo Sacramento conservado até essa hora na Capela reservada. Solene *Te-Deum*. Ao terminar a missa, canto de *Vesperas solenes*. As 14 horas distribuição de agua benta no parque do clube paroquial.

Amanhã, domingo de Páscoa: missa da Ressurreição, às 5 horas da manhã. Comunhão pascal. As 5,30 sairá, como de costume, a solenissima procissão do SS. Sacramento, que percorrerá as ruas Gago Coutinho, Laranjeiras, largo do Machado, de volta para a igreja.

Missas rezadas: 7, 8, 9, 11,30 e 12 horas. As 10 horas, solene missa cantada com orquestra e sermão ao Evangelho. Oficiará em todos os atos o revmo. paroco. As 17 horas: bênção solene do Santissimo Sacramento.

DESFILE DO SAMBA NA PRAÇA ONZE

Os bailes programados para hoje

A União Geral das Escolas de Samba do Brasil presidida pelo vereador Mourão Filho, promoverá hoje à noite, na Praça Onze, um grande desfile de escolas filiadas. O primeiro lugar do desfile será premiado com o troféu "Lutero Vargas", que coube no passado à Escola de Samba Portela.

BAILES

Comemorando a Aleluia, realizar-se-ão hoje os seguintes bailes à fantasia.

Associação Atlética Carioca, rua Senador Soares, 61 - Vila Isabel; Clube dos Cariocas, rua Miguel de Frias; Turunas de Monte Alegre, rua do Resende 65; Centro de Previdência, em homenagem à rainha dos Ranchos; Orfeão Portugal, das 22 às 2 horas de hoje e de 20 às 24 horas de amanhã; Banda Portugal, das 22 às 2 horas de hoje e de 20 às 24 horas de amanhã; Clube Metropole; Clube dos Portuarios; Pinheiral Dancing Clube, na praça da Bandeira; Unidos do Ameno Reseda; Clube Internacional de Regatas; Centro Mineiro, à rua Buenos Aires, 283; Clube dos Democráticos; Associação Atlética Portuguesa; Clube dos Fenianos; Tenentes dos Diabos e Pierrots da Caverna.

Irregularidades no Lóide Aéreo Nacional

Diretores da companhia Loide Aéreo Nacional queixaram-se às autoridades do 5.º Distrito de que um de seus empregados encarregados de pesagem de bagagens vinha praticando graves irregularidades, que podiam representar perigo à segurança dos aviões e, o que é mais grave, dos passageiros.

Segundo o primeiro relato, o funcionário solicitava propinas a passageiros relevando o excesso de peso nas bagagens.

Diligências foram iniciadas para esclarecer a queixa.

QUADRO SUECO

Na última reunião da diretoria da Associação Brasileira de Imprensa, o nosso colega sr. Ricardo Serran fez entrega de uma fotografia da real familia sueca, que lhe ofertara o nosso ministro em Estocolmo, sr. A. Vilhena Ferreira Bragá, para que figurasse na galeria da Casa do Jornalista.

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIOS COM
BENZOMEL

PEÇAS E ACESSÓRIOS
ANDREATTA, FARO & CIA. LTDA.
Rua Barão do Bom Retiro, 1 [illegible]
Tels. [illegible]

ENGENHARIA E ARQUITETURA
(VESTIBULARES)
CURSO CURTY-NOGUEIRA
Direção dos professores DURVAL CURTY e OTHON NOGUEIRA, da Escola Nacional de Engenharia.
Matriculas abertas, das 9 às 11 e das 14 às 16 horas.
AVENIDA RIO BRANCO, 174 — 2.º ANDAR — SALA 10.

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

"LA PRENSA"

Não existe mais "La Prensa". Desapareceu como jornal independente uma das expressões mais completas e dignas da imprensa mundial. Inutilmente os peronistas, os comunistas e todos os inimigos da democracia querem pelo seu clamor rouco ou pelo seu silêncio culposo, turbar ou ignorar os fatos. Um govêrno nazista fechou, um jornal independente, ligado pelas suas raizes ao que de mais profundo, de mais nacional e de mais nobre existe na Argentina. Não pode corrompê-lo, não conseguiu comprá-lo, nem amedrontar a sua direção e os seus trabalhadores. Teve de ocupar, fechar, lacrar, pela violência, pela ilegalidade, pela fôrça apoiada no proprio Estado que saiu por um milagre de prestidigitação, no momento oportuno, dos bolsos dos pobres jornaleiros instrumentos provisórios de uma politica que os transcende, de uma politica de demagogia e em última análise de esmagamento da classe popular. E quando o martírio desce sôbre a Argentina, Gainza Paz entra numa prisão. E' bem o simbolo do destino de "La Prensa". Mas dentro dessa prisão o espírito continua a pulsar. Perón desaparecerá como todos os flagelos, poucos fatos terão contribuido tanto para isso como a resistência de "La Prensa" que desmacarou Perón, e se não lhe tirou o poder rasgou pelo menos o véu que cobria o seu regime. Glória a "La Prensa", à sua direção, aos seus trabalhadores. E que "La Prensa" reapareça em breve em tôdas as colunas de todos os jornais livres do mundo como resposta a boçalidade de Perón.

RUMOS DOS ESTADOS UNIDOS

As tropas norte-americanas são formadas agora por mais de 2.900.000 homens. Sabe-se que êsse reforço foi iniciado desde o momento em que os norte-coreanos atacaram a Coréia do Sul, provocando o conflito coreano, há 9 meses atrás. Durante a segunda grande guerra, essa cifra de efetivos somente foi atingida depois de 21 meses de hostilidades, a partir de junho de 1940.

Tais informações foram comunicadas em carta ao presidente Truman, pelo general Marshall, secretário da Defesa. Em resposta, o presidente Truman enviou ao general Marshall a seguinte carta:

"Agradeço-lhe a importante informação sôbre os grandes progressos que realizamos, para colocar nossas fôrças armadas à altura das grandes responsabilidades do país. Nossa extraordinaria atividade nesse dominio tornou-se sem duvida necessaria, diante da ação ilegal das fôrças comunistas na Coreia e da ameaça de ataques similares contra outros paises livres. A potência militar que constituimos, assim como o material para o seu equipamento, fornecido por nossas usinas e minas, representam uma garantia de nossa liberdade. Estamos determinados a manter a paz mundial com a colaboração de outras nações livres".

Ao mesmo tempo em entrevista coletiva à imprensa o secretário de Estado Dean Acheson depois de dar a sua aprovação a resolução do Congresso salientando a amizade dos Estados Unidos pelo povo russo, acentuou que os norte-americanos desejam a Paz mas os seus cidadãos "não venderão as suas almas para obtê-la". Nessa resolução do Congresso há uma passagem importante que promete não desistirem os Estados Unidos dos seus esforços para que os povos que hoje se encontram sob o dominio russo possam conhecer a democracia. Esta mensagem bem como a declaração do senador George Kennan sôbre a inevitabilidade de uma revolução na Russia; a maior ou menor prazo, marcam uma linha de aproximação com o povo russo ao mesmo tempo que reforçam a sua hostilidade para o govêrno de Moscou. Representam uma conquista politica importante, pois esta distinção é uma linha de conduta nesta direção, tinham sido até hoje o apanagio quase exclusivo de correntes socialistas, importantes como ideologia, mas impotentes do ponto de vista de propaganda no interior da Russia. Trata-se de fracionar o govêrno soviético do povo russo. Trata-se em última análise de preparar as condições ideológicas para uma vasta ação dentro da Russia no caso de eclodir a guerra. Trata-se de preparar desde já, por enquanto no dominio da propaganda depois na ação pratica, o campo para um trabalho na frente interna russa. Esta declaração do Congresso norte-americano é ao mesmo tempo um sintoma de experiencia adquirida na luta contra o comunismo, e um sinal evidente de que a Paz é cada dia mais fragil.

COREIA

As reuniões dos suplentes arrastam-se numa atmosfera de esterilidade. A isso se deve talvez o ter o novo ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã Bretanha, sr. Morrison, concordado com vários pontos de vista dos Estados Unidos sôbre a Coreia, quer não fazendo reservas, à passagem do paralelo 38 pelas fôrças da O.N.U. quer endurecendo a atitude inglesa para com a China pelo fechamento de seis agências consulares. As noticias da frente confirmam que os aliados entraram em Chunchon um dos últimos pontos de resistencia dos chineses da Coréia do Sul encaminhando-se rapidamente para a fronteira. Ao mesmo tempo parece que Mao Tse Tung regressou da Russia não tendo obtido o auxilio pedido e Truman simultaneamente afirma desejar para a Coreia uma solução honrosa. Talvez seja o momento. A paz na Coreia é indispensavel aos norte-americanos para terem os movimentos livres no mundo. Dizia há tempos um comentarista inglês que a guerra da Coreia para os Estados Unidos era como a armadilha que prendia a pata de um elefante. Neste caso o elefante, para usarmos a imagem, precisa das patas livres. Porque como acima dissemos parece aproximar-se o momento em que todos os movimentos são necessários. O fracasso dos suplentes disso nos convence. As declarações de Truman e Acheson tambem. Não é por certo ainda a última reunião de importância com um delegado russo. E' possivel mesmo que o encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos "4 grandes" se realize. Mas se verificarmos o contrário não há motivos para surpresas.

A acusação peronista contra Gainza Paz e "La Prensa"

DIVULGADO EM MONTEVIDÉU O SENSACIONAL DOCUMENTO — PEDIDA A PENA DE 8 ANOS DE PRISÃO PARA O JORNALISTA ARGENTINO

Divulga o matutino "El Dia", de Montevidéu, que o sr. Alberto Gainza Paz, editor e diretor de "La Prensa", de Buenos Aires, foi acusado pelo govêrno argentino de violar as leis de segurança em virtude de "manobras tendentes a alarmar o público e difundir para o estrangeiro noticias tendenciosas e falsas de que se pretende alterar a ordem e a segurança do Estado".

Publicando o texto da acusação apresentada pela promotoria ao juiz Miguel Vignola contra Gainza Paz, cuja publicação foi proibida na Argentina, "El Dia" revela que "La Prensa" foi fechada pelos mesmos motivos que originaram a acusação contra o seu diretor e acrescenta ter sido de 8 anos de prisão a pena pedida para Gainza Paz, juntamente com seis outras pessoas pertencentes ao pessoal de "La Prensa".

E' a seguinte a integra da acusação, que "El Dia" fez preceder das seguintes palavras:

"Por conduto para nós inesperado, chegou-nos êste documento, que dá uma idéia ao leitor dos processos que se empregam na vizinha margem, e que ali chamam justiça. As informações que recebemos não deixam dúvidas quanto à sua autenticidade. O leitor poderá julgar em que consiste na Argentina a liberdade de imprensa:

"Sr. Juiz: O dr. Carlos Augusto Gentile, procurador fiscal da justiça criminal e correcional, comparece perante V. Excia. para expor o seguinte: Que, no exercício das faculdades que lhe conferem os artigos 118 e 171 do processo criminal, vem promover uma ação pública contra Alberto Gainza Paz e demais pessoas responsáveis pela direção e administração do jornal "La Prensa", desta capital federal, assim como contra Alberto Quaranta, Luis Zemborain, Antonio Mesa, Horácio Bianchi, Alfonso Canello e Antonio Domingo Varela, também pertencentes ao pessoal do referido diário.

Acuso a tôdas essas pessoas de haverem incorrido nos delitos previstos e sancionados no artigo 8 do decreto número 536-45 e no artigo 8 da lei número 1938-5, com as circunstâncias previstas no artigo 12, incisos A e B dêste último. Com efeito, em virtude de um conflito de caráter sindical, no qual é parte o jornal "La Prensa" já mencionado, as pessoas indicadas realizaram uma série de manobras tendentes a despertar o alarma público, difundindo no exterior noticias tendenciosas e falsas, destinadas a perturbar a ordem e segurança do país.

Perfeitamente enumerada, a conduta delitucsa se concretiza nas seguintes ações:

1.º) — Criação de uma suposta comissão que representaria o pessoal do jornal "La Prensa" à margem das organizações sindicais operárias reconhecidas, assim como a regulamentação legal vigente da matéria.

2.º) — Surge da notícia aparecida na página 4, quarta coluna, do exemplar do jornal "La Prensa" desta capital correspondente ao dia 27 de fevereiro próximo passado, de que foi feita uma convocação do pessoal do citado órgão, a fim de que se encarregasse de seus trabalhos habituais no mesmo, à margem do conflito existente e dos processos legais para sua solução.

3.º) — Essa convocação deu origem a uma evidente alteração da ordem pública, que culminou com a morte de uma pessoa assim como refregas que resultaram em ferimentos para outras.

4.º) — Paralelamente, e como outro dos atos da comissão do plano preconcebido, convidou-se elevado número de jornalistas e repórteres gráficos estrangeiros para comparecerem à cidade de Buenos Aires a fim de assistirem aos fatos expostos.

5.º) — A circunstância de que a "marcha" para as oficinas verificou-se em horas desusadas, de acôrdo com o horário habitual de trabalho das oficinas de um matutino, assim como a de que entre aquêles que participavam dela encontravam-se pessoas alheias em absoluto às atividades gráficas e jornalisticas, exterioriza o proposito capcioso com que foi ordenado o ato.

6.º) — Do caráter tendencioso das informações transmitidas para o exterior fala bem a série de artigos que acompanha êste documento, onde se transcrevem em publicações estrangeiras com bases falsas, dando-lhes caráter político destinado a perturbar a tranquilidade do país. Os fatos ocorridos e o estado de tensão pública que, em virtude dos mesmos, vem-se criando, fazem presumir a possibilidade de ulteriores e lamentáveis consequências, o que me leva a solicitar a V. Excia. que adote medidas adequadas com a energia e a urgência pertinentes.

Por conseguinte, o infrascrito acredita que se encontram reunidos os extremos de uma criação insidiosa, estado de alarma e depressão do espirito público (artigo 8 da lei n.º 1933-5), em virtude do fato material da difusão de noticias tendenciosas, destinadas a perturbar a ordem pública e a segurança nacional. (Artigo 8, decreto 536-45).

Em consequência, solicito a V. Excia. se digne determinar o inicio do correspondente processo e decrete, como medida preliminar, o fechamento das oficinas do jornal "La Prensa", na rua Chile número 180, estabelecendo a interdição do prédio, para evitar que pessoa alguma ali entre. — Março, 2, de 1951. (ass.) Carlos A. Gentile".

Programa de músicas para cegos

LONDRES, 25 (BNS) — O Conselho das Artes providenciou para que o programa de música para a Temporada das Artes seja transcrito em Braille em beneficio dos cegos. A temporada de Londres, que vai de maio a junho, inclui mais de 200 acontecimentos musicais, desde concertos completos no Royal Musical Hall, no Royal Albert Hall e outros salões.

O programa foi transcrito para o Braille pelo National Institude for the Blind.

"Agentes provocadores" comunistas a bordo de navios britânicos

LONDRES, 24 (BNS) — O secretário geral do Sindicato Britânico dos Trabalhadores dos Transportes e Gerais, Arthur Deakin, que também é membro da Junta Executiva da Confederação Internacional de Sindicatos Livres, distribuiu à imprensa cópias de um documento encontrado a bordo de um navio britânico pouco após a sua partida de Nápoles.

O documento, intitulado "Agents Provocateurs", dá instruções sôbre métodos "de aumentar o desassossêgo e treinamento de tripulações dos navios a serem libertos da influência da autoridade capitalista". Esses métodos incluem a exploração de agravos pela exploração de jovem inexperientes e bêbados, sabotagem nas instalações e equipamentos das casas das máquinas, e criação de conflitos entre os marinheiros e seus oficiais.

Mr. Deakin disse que o departamento de marinheiros e estivadores da Federação Mundial de Sindicatos, dominada pelos comunistas, foi o responsável por essas instruções.

Escola de Energia Atômica

LONDRES, 25 (BNS) — Será inaugurada no Estabelecimento de Pesquisas Sôbre Energia Atômica de Harwell uma escola destinada ao ensino do uso de materiais radioativos pelos trabalhadores de laboratórios médicos e industriais.

O primeiro curso, com a duração de seis semanas, terá inicio no próximo dia 2 de abril, e está a cargo do dr. J. E. Johnston, da Divisão de Isótopos de Harwell. A escola foi fundada por ter o grande aumento na utilização dos rádio-isótopos aumentado também a necessidade de instruir maior número de pessoas sôbre a sua utilização.

O Radio a Televisão apresentarão o maior show de Londres

LONDRES, 24 (B.N.S.) — A 18.ª Exposição Nacional de Rádio e Televisão da Grã-Bretanha — anteriormente conhecida como "Radiolympia" — será êste ano realizada em Earl's Court, Londres, de 28 de agôsto a 8 de setembro, e será a maior exposição da espécie no Reino Unido. Caso os seus compromissos oficiais o permitam, o conde Mountbatten franqueará a exposição ao público a 23 de agôsto. O primeiro dia de seu funcionamento será chamado "Dia dos Convidados", sendo reservado especialmente para os visitantes de ultramar.

Esses visitantes serão recebidos num "bureau" à entrada, recebendo tôdas as atenções necessárias. Os convites já estão sendo grandemente distribuidos no ultramar. Será publicado, para os leitores de ultramar, um libreto de 28 páginas intitulado "British Radio for the World".

Graças à cooperação da BBC será apresentado o maior "show" de rádio e "TV" de Londres durante essa exposição.

Produção naval britânica

LONDRES, 25 (BNS) — No ano passado foram lançados ao mar navios novos num total de 3,5 milhões de toneladas, o que constitui o mais elevado valor desde o término da guerra, conforme o Sumário Anual de Navios Mercantes, publicado pelo Lloyds Register.

Os estaleiros do Reino Unido tambem conseguiram sua melhor produção do após-guerra, com um total de 275 navios e 1.300.000 toneladas. Os Estados Unidos se colocaram em segundo lugar, com 437.000 toneladas, logo seguidos do Japão e da Suécia, com aproximadamente 348.000 toneladas cada um (o Japão apresentou um aumento de quase 200.000 toneladas sôbre sua produção de 1949).

Aproximadamente uma têrça parte da tonelagem de construção britânica foi reservada à exportação.

Esporte, "tetéia" da ditadura peronista

Nos sabiamos, de antemão, que seria assim. Não era difícil, nem prematuro vaticinar. Sabiamos quais os propósitos, os planos demagogicos, os aparatos, a farfalheira, a prosápia do general Peron no decorrer dos Jogos Pan-Americanos, em Buenos Aires.

Hitler, Mussolini, e até o nosso mirrado sr. Vargas, nos tempos que não voltam mais, usaram as mesmas fanfarras, recorreram aos mesmos bonifrates, tiveram iguais "libres", — quando faziam aquelas aparições faustosas, travestidos em deuses olimpicos, nos Estadios de Berlim, Roma e dêste nosso Rio.

E' um frenesi velho — êsse do "casal Peron". Próprio, amado, muito caracteristico dos megalomaniacos frustrados...

* * *

E foi o que houve.

Evita, a vedette-presidencial, apareceu como a Deia do pan-americanismo. Juan, como o Deus. E logo os titeres do jornalismo "justicialista" abriram um "cielo de paz para toda América, como la razon de ser de los juegos"... E logo começaram a utilizacão dos ingênuos, os pacóvios, os eternamente, infaliveis "inocentes úteis". Com bifes suculentos, com uns poucos passeios em "taxis" gratuitos — começaram a disseminar a concepção da "nueva Argentina" no bestunto de uns tantos coitados, como aquêle reporter paulista que conhecemos afirmando que "La Prensa" recebera uma punição justa, por ser teimosa, por ser infalivelmente oposição ao govêrno, por ter "enchido as medidas" do general, por ser independente, heroica, obstinada, livre numa terra de escravos.

E de pronto, com tôda a solicitude dos bons sabujos, com a insignificância dos insetos, com a argucia dos roedores — surgiram também os doadores de entrevistas, como esta que temos em mão, publicada em uma revista esportiva portenha, fornecida pelo "doctor Rodolfo G. Valenzuela", dirigente da entidade máxima dos desportos argentinos. Em que temos estas confissões sintomáticas: "Nos argentinos sempre fomos sonhadores. E talvez por uma razão de natureza ideal tenhamos deixado que o tempo transcorresse no extase dêsse nosso sonho. Mas, incontestàvelmente, era necessário trabalhar uma realidade, uma realidade magnifica de acôrdo, dando-nos a razão dêsse sonhar continuo. Assim esta "nueva Argentina" vai dizendo pelo mundo qual é o seu potencial espiritual e o seu poderio social. E é por isso que devemos confessar a preocupação e obra do exmo. senhor presidente da nação, general Peron e sua espôsa Eva Peron, no sentido de que esta "nueva Argentina", seja sentida dentro e fora de nossas próprias fronteiras. Esta "nueva Argentina", que também prepara e disciplina os jovens para a prática do desporto. Homens fortes, sadios, que são sempre os pontos sólidos para o porvenir de uma nação (!)..."

* * *

Palanfrórios "detraquês", histéricos, babilônicos — que são também reminiscências daquêle que estava sempre com um penacho de cabelo na testa, daquêle louco varrido alemão, de Adolf Hitler que planejou "raças superiores", arianismos obsoletos, e — talvez por coincidência, casualmente apenas — uma Nova Alemanha igualmente... Gritaria presunçosa, voluptuosa, discursos-vergastas arremessados aos ouvidos do mundo, sibilados pelo gangsterismo do sr. Peron e da sua madame Evita.

E o esporte, no que êle tem de mais sagrado e inviolável, conduzido da Grécia, ardendo na Pira Olimpica — foi feito arraial do peronismo. Transformou-se em "tetéia" da "ditadura a quatro mãos".

ARAUJO NETTO

"Notícias Gráficas" acusa os atlétas norte-americanos

DESMENTIDO DE UM PORTA-VOZ DO F.B.I.

BUENOS AIRES, 24 (A. P.) — "Notícias Gráficas", órgão de orientação peronista, acusou os atletas norte-americanos que participaram dos recentes Jogos Panamericanos, de terem batido diversas chapas fotográficas por ordem do Bureau Federal de Investigações, de Washington (F.B.I.), capazes de apresentar a Argentina como um país totalitário.

Segundo anunciou aquele jornal, a Polícia apreendeu as fotografias batidas por dois membros da delegação atlética norte-americana, tomadas de forma a prejudicar o prestigio argentino no exterior.

ACUSAÇÕES RIDICULAS

WASHINGTON, 24 (A.P.) — Um porta-voz do F.B.I. declarou que a acusação levantada pelo jornal portenho "Noticias Gráficas" contra os membros da delegação norte-americana aos recentes Jogos Panamericanos, são absolutamente "ridículas" e "destituidas de qualquer fundamento". Segundo o referido porta-voz, o F.B.I. jamais entrou em contacto com qualquer dos atletas americanos que participaram daqueles jogos.

Como se sabe, "Noticias Gráficas" acusou os americanos de tirarem fotografias capazes de apresentar a Argentina como um país totalitário.

Aumentou a dívida comercial do Brasil para com os Estados Unidos

NOVA YORK, 24 (AFP) — O crédito comercial dos Estados Unidos na América Latina aumentou em fevereiro dêste ano de 117.000.000 de dólares para 113.000.000, mais ou menos — anunciou hoje o "Federal Reserve Bank", desta cidade. Concorreram, principalmente, para a fixação do total dêsse aumento — mais ou menos de 2.000.000 de dólares: a elevação de 3.900.000 dólares da dívida comercial brasileira e a diminuição de 1.200.000 e 1.100.000, respectivamente, das dívidas colombiana e argentina, devendo-se notar, quanto a esta última, que a redução da divida dêsse país reflete, em parte, a utilização de créditos postos à disposição do govêrno argentino pelo "Import and Export Bank", de Washington.

George Bernard Shaw socialista e milionario

Os bens deixados pelo escritor — Criação do alfabeto de 40 letras

LONDRES, 24 (AP) — George Bernard Shaw deixou bens avaliados oficialmente em 301.585 libras esterlinas — total liquido verificado após o pagamento de tôdas as obrigações legais, inclusive impostos, que subiram a 180.871 libras.

No seu testamento de 14 páginas, G. B. S. declara que uma parte dêsses bens deverá ser empregada para a criação de um alfabeto inglês de 40 letras — o que sempre constituiu um de seus projetos favoritos.

Bernard Shaw, um dos maiores defensores do socialismo em todo o mundo, morreu em novembro do ano passado na sua propriedade de Ayot St. Lawrence, próxima desta capital, com a idade de 94 anos.

Taxando escolas

LOS ANGELES, 24 (N. C.) — O condado de Los Angeles tem feito tanta pressão sôbre as escolas particulares, que a escola Nossa Senhora de Loreto terá que pagar de impostos tôdas as taxas de entrada, que dão só seis dólares mensais, pagos por seus 178 alunos (sem restar um fundo para seu sustento); a Escola da Missão de São Gabriel tem que pagar uma terça parte de suas entradas para o mesmo.

SEXTA REUNIÃO INTERNACIONAL DE TELE-COMUNICAÇÕES

O Brasil participará da VI Reunião Internacional de Tele-Comunicações, a realizar-se em Genebra nos primeiros dias de abril próximo.

Representará o nosso país o sr. Gesaner Pompilio Pompeu de Barros, antigo funcionário do Departamento dos Correios e Telégrafos, técnico especializado em tele-comunicações e membro do Conselho da Organização Internacional, junto à qual vem representando o Brasil há vários anos.

As reuniões internacionais de tele-comunicações congregam representantes de 82 paises e têm como finalidade básica manter a unidade técnica e administrativa dos serviços de tele-comunicações em tôdas as nações que as integram.

Foi dito pelo delegado brasileiro que êste ano vai ser tratada a reforma do Regimento do Conselho de Administração, abrindo caminho para várias reivindicações. O Brasil defenderá várias proposições que visam sanar as divergências existentes até agora entre textos da Convenção de Atlantic City que legisla sôbre o assunto e o Regulamento Geral da Reunião.

Agora é o calendário

BASILÉIA, 24 — (N.C.) — O ódio do regime comunista da Tchecoslováquia contra todo o Cristianismo fez abolir o tradicional calendário gregoriano, segundo informações do "Luxemberger Wort", jornal católico que aqui circula.

Em seu lugar introduziram o 1.º de janeiro de um calendário que divide o ano em quatro partes de três meses. Os dois primeiros têm quatro semanas, o terceiro cinco e todos começam na segunda e terminam no domingo.

Como sobra o 31 de dezembro neste novo sistema, as autoridades o acumularam para futuros anos bissextos.

AUTOMOVEIS
DIVERSOS MODÊLOS
SECÇÃO DE BRINQUEDOS
MESBLA
RUA DO PASSEIO, 48/54
VENDAS PELO CREDI-MESBLA

QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL
A VIDA DO CABELO!

PAPEIS DE DESENHO
TECNIGRAFOS
NORMOGRAFOS
MEIRA S. A.
QUITANDA, 66 A

Pascoa
HORAS Alegres com os
PRESENTES da
MESBLA
Rua do Passeio
VENDAS PELO CREDI-MESBLA

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2938

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fetidos

O CRUZEIRO
está FECHADO
mas reabrirá dia 27
com os FAMOSOS ESCANDALOS de ABRIL!

Pulmões — Radiografias
80 CRUZEIROS — TAMANHO GRANDE
RESULTADO IMEDIATO
Consultas com radioscopia 30 cruzeiros
CLINICA DR. MACHADO FILHO - R. S. José, 50 - 1.º

EXCURSÕES À EUROPA
Visitas à Itália, Suiça, França, Espanha e Portugal, com opção para conhecer a Alemanha, Belgica e Inglaterra, pelo luxuoso e novo paquete "PROVENCE" — Partida a 30 de Abril próximo. 60 dias em terra — Volta em 19 de Julho. Ou partida a 19 de Maio, pelo "MARCO POLO" — Volta pelo "CONTE GRANDE".
AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL
42-3434 — DEPARTAMENTO DE TURISMO — Rua do Passeio, 90
UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO NACIONAL A SERVIÇO DO BRASIL

O jogo e a "assistencia social"

Quando não nos era possivel, praticamente, fazer carreira no jornalismo independente, pois a isto se opunham as disposições do DIP, passei uma parte da vida trabalhando em agências de publicidade. Entre estas, numa que se ocupava principalmente da propaganda dos espetáculos no grill-room de vários cassinos desta cidade, de Belo Horizonte, Petrópolis, Teresópolis, etc.

Esta declaração visa a comprovar que tenho, para falar do jôgo, senão a autoridade do jogador, pois esta — desculpem — ainda me falta, pelo menos a de quem viu de perto o que o jôgo representa na vida das instituições nacionais, entre as quais a imprensa se inclui, apesar dos pesares.

Pude ver, então, o que é a corrupção universal que o jôgo acarreta. Vi homens tidos por eminentes, ou cuja eminência se deve a uma espécie de jôgo-de-azar nas competições da intimidade dos ditadores, muito solicitos, mansos, melífluos, na sala de espera do sr. Joaquim Rolla, cuja personalidade realmente curiosa fascinou o grupo do sr. Getulio Vargas, para o qual o êxito é a medida de todas as coisas.

Vi, então, o que é e como funciona a máquina do jôgo. Vi jornais investirem contra o sr. Joaquim Rolla para lhe tomarem mais dinheiro. A cada um desses jornais, com raras exceções, cabia uma verba fixa mensal, que lhes devia ser paga quer fosse ou não ocupado o espaço com anúncios.

Cada vez que tais jornais precisavam de mais dinheiro, ameaçavam-no — e obtinham um aumento da sua "quota". Afinal, graças às ligações que a própria estrutura do negócio do jôgo lhes impôs, os empresários da roleta entenderam-se com membros do govêrno, entre os quais o mais destacado sempre foi o sr. Ernani do Amaral Peixoto, para quem o jôgo é atividade honesta porque é lucrativa — e sem que seja êle próprio um jogador, é no entanto um politico que não desdenha o jôgo como fonte de recursos para a sua politica.

Em consequência, aperfeiçoou-se a máquina da corrupção mantida pelos empresários do jôgo. O DIP proibiu qualquer campanha contra a batota — e os jornais que cobravam para silenciar passaram a silenciar de qualquer modo, recebendo em troca uma quirera dos lucros dos "banqueiros", alguns dos quais foram promovidos a heróis nacionais, homenageando Caxias em shows nos quais a Pátria era representada por uma francesa da Lapa.

Nessa ocasião, vimos a Agência Nacional fazer a propaganda do jôgo. Como? Muito simplesmente fazendo a propaganda da "assistência social"...

Suponhamos um exemplo — entre tantos. Chega ao Rio, para cantar no Cassino da Urca, o tenor mexicano Pedro Vargas. E' preciso lançá-lo, para que o seu nome atraia consumidores ao grill-room, a fim de que estes, nos intervalos do show, que dura pouco, se dirijam à sala de jôgo e deixem ali o seu dinheiro.

Ora, uma campanha de publicidade para "lançar" um artista custaria, digamos, 100 mil cruzeiros.

Que faziam, então, os banqueiros do jôgo? Ofereciam a primeira noite de Pedro Vargas à obra da Cidade das Meninas. Em consequência, por ser a Cidade das Meninas patrocinada pela espôsa do chefe do Govêrno, a Agência Nacional a título de auxilio à festa de caridade do Cassino, fazia toda a propaganda do cantor, com publicação obrigatória. E não sòmente se enchiam os salões do grill como, nos fartos intervalos, os da batota. Pessoas que habitualmente não iam a cassino, por dever de oficio, como é o caso dos diplomatas, ou de mundanismo, como é o da granfinagem, iam à festa "de caridade" — e nos intervalos lá estava, solicita, convidativa, a roleta.

Feitas as contas, a primeira noite de Pedro Vargas representava, para o empresário do jôgo, um lucro cessante de 30 ou 40 contos de ceias e uisques. Ele entregava êsse dinheiro à Cidade das Meninas. Mas Pedro Vargas estava "lançado", com uma economia de 60 a 70 contos, e ainda sem contar as pessoas que lá se juntavam para a "obra de caridade" e faziam uma "fèzinha".

Êstes são apenas dois aspectos. Gostaria de acrescentar outros.

Quem alguma vez penetrou os chamados "necrotérios", onde pessoas de todas as idades e condições jogavam desde as 3 da tarde, poderá avaliar o que procuramos descrever.

Imaginemos a Pampulha, basilica do jôgo, que foi a religião de Estado do regime Vargas, tendo por catedral a Quitandinha.

Naquele palácio de vidro concebido pelo arquiteto parnasiano sr. Oscar Niemeyer para ser a matriz da corrupção da familia mineira, viam-se, desde cá de fora, os frequentadores a jogar ainda com dia claro. Então o espetáculo, a quem o considerasse friamente, fora das emoções que dominam tantos frustrados, era realmente escandaloso.

Numa cidade de funcionários públicos e de estudantes, como é Belo Horizonte, e de funcionários mal pagos, note-se bem, a frequência era dominada por um certo tipo de homem de sapatos gastos, de jaquetão surrado, num aflição crescente, a jogar naquelas "paradas" os vencimentos do mês.

Aumentaram incessantemente, enquanto ali durou o jôgo, os desfalques e os suicidios — embora essa estatistica tenha sido omitida ao conhecimento do público pela censura do govêrno mineiro e do DIP.

Em Belém do Pará, em plena guerra, entrei num clube que se chamava "Assembléia Paraense". No primeiro andar, jogava-se. Ao fundo, escondido por um biombo, havia um resto de sala. Nesse canto que lhes fôra deixado, liam jornais e matavam o tempo os sócios do Clube — cuja propriedade fôra confiscada pelo interventor Magalhães Barata, para entregar o prédio ao concessionário do jôgo.

Em Natal, o cassino ficava numa loja onde, a pretexto de tomar dinheiro aos ricos, roubava-se o de tôda gente, mesmo o daqueles que o não possuiam senão para o essencial. Os aviadores e marinheiros americanos deixavam ali os seus dólares — mas levavam dali uma impressão de vergonha do que era a conduta do Brasil em tempo de guerra. Pois era sob pretexto de tomar o dinheiro dos americanos que os governos locais, delegados diretos do ditador, fomentavam o jôgo.

Em Vassouras, jogava-se em mangas de camisa, à Ademar de Barros. O cassino era franco e accessivel a cada minuto. As paradas começavam por 200 réis. E onde não houve jôgo, no Brasil, então?

E no Rio? Tinham os cassinos uma vida noturna barata a oferecer, mais em conta e talvez mais luxuosa do que em qualquer outra parte do mundo. Mas, por que Nova York, muito mais rica, não oferecia aos seus habitantes êsse tipo de espetáculo?

E' que lá, como em parte alguma do mundo, pega o argumento da "assistência social". Lá como em tôda parte do mundo onde haja homens de bem à frente da sociedade, a saúde mental e moral desta importa pelo menos tanto quanto a demagogia dos profetas do "campista".

Os hipócritas e os ignorantes que se aferram ao argumento dos benefícios sociais que o jôgo pode acarretar para os doentes e os pobres, esquecem apenas que nenhuma virtude pode viver do vicio sem converter-se num vicio ainda maior. Pois, realmente, que interêsse pode ter uma Nação em proteger alguns pobres à custa do empobrecimento material e moral de milhares dos seus cidadãos? E as meninas, as famosas meninas que não eram meninas da Cidade que não é cidade, que vantagem teria a Nação em preservá-las se para isto devesse oficializar e, portanto, fomentar, a prostituição de outras tantas e ainda mais numerosas meninas, pela miséria integral de seus pais na batota oficial?

Resta o argumento, bastante cinico, mas bem de acôrdo com a mentalidade dominante das classes dominantes, de que o jôgo oficializado apenas nas estações de águas será um divertimento só para ricos para dar de comer aos pobres.

Bem, aqui estamos diante de um argumento tipicamente "trabalhista", dêsse trabalhismo sem vergonha que se aproxima muito mais dos exploradores do povo do que do próprio povo.

Ainda que nem todos êles se dêem conta disso, convém saber que os ricos também têm alma, e não nos é dado, nem ao Estado, proporcionar-lhes vicios a pretexto de fazer prosperarem as virtudes dos pobres.

Se os ricos querem jogar — e resta demonstrar isto, pois, nem todos os ricos têm essa ânsia de se prostituirem que lhes atribui o sr. Osvaldo Moura Brasil, que é rico mas não é um prototipo, se os ricos querem se acabar, se os ricos querem se danar, se os ricos querem se aviltar, se querem se sujar os ricos, façam-no por conta própria: joguem em casa. Pratiquem o vicio a domicilio. Chamem para a beira da mesa as filhas pequeninas, para que sirvam de faról dos outros ricos. Ensinem as meninas a se roçarem nos gordos, para lhes arrancarem mais fichas da carteira. Contratem uma missão cultural de "croupiers" com o general Perón — e transformem o seu lar em Mar del Plata.

Mas não arrastem nessa ignominia o Estado, que não é de ricos nem de pobres, é de todos os brasileiros e não admite distinção perante a lei de modo a tolerar a contravenção do rico e punir a do pobre — pois êste é o pretexto dos advogados da oficialização parcial do jôgo.

O Estado não é Rafles, o inimitável Lord Lister, que tirava dos ricos para dar aos pobres. Êle tem de respeitar uma norma de virtude sem a qual êle próprio se degrada e, com êle, tôda a Nação, indistintamente, ricos e pobres — mesmo porque o vicio não é privilégio dos ricos.

Se o sr. Osvaldo Moura Brasil nunca tivesse ido a uma estação de águas, compreender-se-ia a sua estupidez — aliás muito compreensivel mesmo sem isto, pois êle não padece propriamente de inteligência aguda.

As estações de águas, mesmo sem jôgo, são frequentadas em grande parte pela classe média, pelos funcionários, pelas professoras em férias, por milhares de pessoas — e não há tantos milhares de ricos no Brasil.

Ainda há pouco, de passagem por Poços de Caldas, vi uma cidade admirável, que dá a impressão, realmente encorajadora, de um verdadeiro centro de progresso. Lá estão cerca de 50 hóteis, e todos repletos — isto sem a menor propaganda, sem que se utilizem, para enchê-los, os recursos normais de todo comércio, que são os da publicidade. A cidade estuante, viva, alegre, em pleno desenvolvimento. E umas pessoas ainda chorando a falta do jôgo para a cidade... Afinal, que estranho desejo é êsse de crescer à custa da exploração de um vicio? Em Araxá o govêrno Milton Campos provou que podia dar vida autônoma ao Grande Hotel, sem jôgo, enquanto o jôgo só fez aumentarem os "deficits" infligidos ao hotel pelo govêrno Valadares — um dos grandes fregueses da roleta oficial.

Se fosse licita essa fórma de progresso, deveria o sr. Moura Brasil, para ser coerente, apresentar um projeto autorizando o Govêrno a construir grandes, luxuosos, confortáveis alcouces, dando-os a concessionários para explorarem o comércio de carne humana — que é tão rendoso quanto o jôgo e também pode sustentar vários hospitais e algumas escolas. Por que não se dedica o sr. Moura Brasil a uma obra tão patriótica de "assistência social" custeada pelo tráfico de brancas?

A "assistência social" que se pode fazer com o dinheiro do jôgo deve ser repelida por todos os brasileiros de consciência. Não é crivel que a aceite, por exemplo, a Associação Brasileira de Assistentes Sociais, que bem pode dar uma palavra a respeito dessa pseudo-proteção aos pobrezinhos com o dinheiro obtido por meios capazes de torná-los ainda mais pobres.

O sr. Moura Brasil não foi feito para compreender essas coisas. Depois daquele rapaz ladrão que apresentou o projeto sôbre o jôgo, o grupo da batota, fiado na volta do sr. Getulio Vargas, encontrou outro defensor melhor, pois o sr. Osvaldo vale pouco, mas o sobrenome, que é o de uma familia conceituada, impressiona os incautos.

Mas os membros do Congresso, em sua maioria — aqui ousamos dizer maioria absoluta —, já ameaçados por um projeto governamental de reforma da Constituição que é como corda em casa de enforcado, devem zelar pelo decôro da instituição a que pertencem, liquidando a nova investida dos batoteiros, atrás dos quais se escondem — com a cauda de fora — os politicos que querem comissões do jôgo para chegarem ao poder, os jornalistas que querem fazer do jôgo um banco camarada que não exige avalistas, as meretrizes de luxo e, em geral pessoas que, vivendo de propinas, não tenham razões morais para opor aos argumentos de um boboca como o sr. Moura Brasil.

Devo acentuar que, para a Oposição, seria até muito conveniente que, afinal, de tantas promessas feitas pelo sr. Getulio Vargas, a primeira, a única até agora considerada a sério, para efeito de apresentar soluções, fosse a de restabelecer o jôgo oficialisado.

Pois ninguém tem dúvidas. Se o jôgo voltar, será obra do sr. Getulio Vargas, uma vez que sem êle ninguém ousou aprovar essa iniquidade.

A corrupção que então se cria no pais, mais intensa ainda que da primeira vez, e mais generalizada, forçará esta Nação a sair da crise moral em que se encontra, então agravada pela oficialização do jôgo, por uma solução drástica.

Há de notar o leitor que evitei, propositadamente, o uso de grandes palavras, enfáticas, solenes, para acusar o jôgo e os que procuram convertê-lo num serviço de utilidade pública, atribuido a concessionários mediante pequena taxa para a sopa de algumas criancinhas e outras taxas para o luxo de alguns intermediários entre o govêrno e a batota.

Quem quiser saber o que o jôgo pode fazer, tem dois meios: procurar em Rui Barbosa a mais eloquente definição de tais descaminhos a que o jôgo arrasta, ou, simplesmente, pensar um pouco.

Não é um acesso de puritanismo, como não é nem mesmo consideração de ordem religiosa, ainda que desta não devamos nunca nos envergonhar, e sim proclamá-la e defendê-la sempre como primeira de todas as considerações, o que nos leva a reclamar do Congresso a rejeição imediata do projeto Moura Brasil.

E' o simples bom senso, no qual se podem basear religiosos e ateus, desde que se mantenham fiéis à ordem natural. O jôgo não é mau apenas porque a Igreja diz que êle é mau. E' mau porque está experimentalmente demonstrado que êle é máu. Desde que ultrapassa o simples meio de matar o tempo, tão inofensivo quanto tomar um refrigerante ou ir ao cinema, e se converte numa indústria, e ainda mais, num negócio protegido e estimulado pelo Estado, o jôgo é o veiculo ideal da corrupção.

Então, que é que se pretende defender? E' a seguinte tese — mal disfarçada pela hipócrita e vil alusão à "assistência social" à custa da oficialização do jôgo:

— Para ajudar uns quantos hospitais, devemos concordar em que a Nação adoeça.

E os hospitais em que se curam Nações custam muito mais caro. O seu preço é tão impagável quanto a eloquência songamonga do sr. Moura Brasil.

O Congresso deve notar que a campanha em favor do jôgo, fora da Câmara parte daqueles mesmos que nenhum amor demonstram às instituições, nem sequer à própria Pátria, pois que a vendem ao estrangeiro com insolente desenvoltura.

Se o Congresso se dispuzer a abrir ao jôgo as portas da Cidade, em nome da lei, e com a autoridade da sua instituição, neste caso mais vale ir logo às do cabo. Chame o general Perón para ocupar esta joça.

Pois uma nação desfibrada pela corrupção universal que é o jôgo está apta a ser tratada, como bem merece, por qualquer Perón.

Há, porém, uma alternativa: a de virem os russos.

Se é isto o que deseja o Congresso, aprove o projeto do sr. Moura Brasil, que não podendo distinguir-se pela virtude resolveu imortalizar-se pela degradação a que está convidando, como parceiros, os demais deputados e senadores.

CARLOS LACERDA

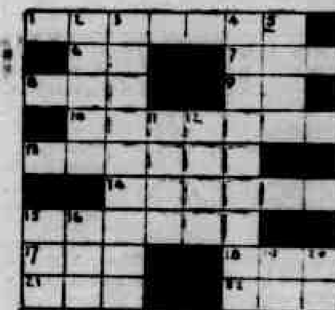
P. S. — E' comum ouvir-se dizer que de qualquer jeito se joga. Pois bem: se é assim, por que não continuar assim? Ah, porque o jôgo oficializado dá dinheiro a uns hospitais? Pois bem. De qualquer jeito se mata. Então por que não cobrar uma taxa sôbre o assassinato, tornando-o permitido e, por ser rendoso, até estimulado pelo Govêrno? — C. L.

EM BUSCA DO PEIXE

Desenho de HILDE



Passatempos



PROBLEMA N. 345 — Em 24-3-1951

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais:

1 — Encostar.
6 — Sufixo.
7 — Cabo náutico de extremos fixos.
8 — Vaila.
9 — Artigo.
10 — Aparar.
13 — Assalariado.
17 — Quatrocentos e noventa e oito.
18 — Ligação.
21 — Falo.
22 — Tempero.

Verticais:

2 — Abertura do frasco.
3 — Doutrinado.
4 — Divinização (pl.).
5 — Flor.
11 — Em psicanálise a parte da psique intermediária entre o id e o mundo exterior (pl.).
12 — Bruto.
15 — Linha.
16 — Sorrir.
19 — Nota.
20 — Sufixo.

Este problema é o primeiro de um novo concurso semanal (345 a 349).

CHARADA NOVISSIMA

Tôda a tripulação disse para! quando viu cair o marinheiro. — 1-1. (Odnairo)

CHARADA CASAL

O orador está de palanque. — 3.

O CARTAO DO DIA

Acurtio Reis

Qual a sua profissão? (De Pauna Cox)

SOLUÇÕES DE QUINTA-FEIRA
Charada novissima — Paramo.
Charada casal — Parado-a.
Charada sincopada — Moleca-moca.
Cartão do dia — Trapicheiro.
Problema para principiantes (12) — Hor.: Si — Ja — Pá — Preta — Recose — Ar — Ré — Nó. Vert.: Soprar — Asseio — Peca — Ater — Ro — As.

Correspondência para a Secção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.429 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luis Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor-Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL	32-8188
REDAÇÃO	32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE	32-8187
GERÊNCIA E SUPERINTENDÊNCIA	32-8186
OFICINAS	32-8185
PORTARIA	32-8184

Assinaturas

ANUAL	240,00
SEMESTRAL	120,00
TRIMESTRAL	65,00

Número avulso: 80 centavos
Atrasado: 1 cruzeiro

VIA AÉREA: mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta

A DIRECÇAO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

BUZINANDO

Quando o telefone não era automático, a pessoa de educação fina, ao falar nesse aparelho, punha o fone ao ouvido e esperava o clássico "Número, faz favor". O mal-educado, dêsse tipo cuja "neurastenia" só funciona quando trata com os de baixo, êsse, mal segurava o fone punha-se a bater no gancho, ansioso por chamar a pobre telefonista de "sua burra", no minimo... O sistema automático veio dar cabo dessa espécie de gente.

Da mesma forma, se adotássemos o sistema de tráfego silencioso, também dariamos cabo dos "neurastênicos" do volante. Proibido o uso da buzina, deixaria de existir o gancho do telefone, isto é, não mais haveria por onde extravasar a "neurastenia"... Também cessariam certas loucuras que têm na buzina o seu ponto principal. A maioria dos nossos automobilistas, quando se senta atrás do volante é tomada do delirio da velocidade. Quanto aos profissionais, nem é bom falar...

Acontece, porém, que dentro de uma cidade há multissimas pessoas também querendo andar de automóvel pelas mesmas ruas e ao mesmo tempo. Daí ser necessário a quem dirige ter muita compreensão das circunstâncias e dispensar aos outros muita consideração, sem o que, o tráfego não adquire o aspecto de ordem e se transforma em balbúrdia.

Quem quer correr de automovel, se isso lhe dá prazer, devia adquirir terras em Mato Grosso ou Jacarepaguá e nelas dar expansão aos seus desejos... Aqui, dentro do mesmo perimetro onde todos querem circular, não é possivel. Em artigo escrito em Roma, observou o prof. Mauricio de Medeiros que em agosto de 1949 houvera naquela cidade 168 desastres de automóvel. Usava-se e abusava-se das buzinas.

Em agosto de 1950, iniciando-se o sistema de tráfego silencioso os acidentes cairam para 17!! Não há melhor prova de que a buzina está para o automobilista como o punhal para o facinora. A proibição da cabo das valentias.. Diz o prof. Mauricio que se lembrou muito de mim quando andava em Roma. E' que eu não buzino vai por cerca de 23 anos!

Não seria o caso de ensaiarmos êsse sistema, começando-se, é claro, pelo ensurdecimento de tôdas as buzinas até chegarmos ao mutismo total? Já temos o calor e a falta dágua. Aguentarmos as buzinas, não acham que é de mais?

FLORESTA DE MIRANDA

BILHETES DO NOVO MUNDO

IVANNOC

TRISTÃO DE ATHAYDE

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Lembrávamos, há dias, que a primeira impressão que Washington nos deixou, foi de uma aldeia de pescadores, no fundo de uma baía, onde as coisas do mundo chegassem, como as ondas do oceano quebradas muito longe nos recifes da costa e que vêem morrer brandamente no fundo da enseada.

Mas às praias mais tranquilas, vêem ter às vezes os sinais mais dramáticos da vida lá de fora, restos de navios naufragados, corpos humanos, trágicos detritos dos grandes dramas que ocorrem sôbre as ondas dos mares.

O que sucede às praias mais tranquilas, ocorre às cidades mais pacatas, como é, sem dúvida, a capital dos Estados Unidos, onde os restos dos naufrágios humanos mais dolorosos vêem dar à costa, como que lembrando aos homens que não há mais nesta terra, sitios privilegiados, refugios para o drama da humanidade no século XX.

Um drama dos mais dolorosos se passou, há dias, a dois passos de nossa residência aqui, na Calvert Bridge, um dos vários viadutos que cruzam a grande altura, o vale sinuoso e acidentado do Rock Creek, que por nove milhas corta a cidade de lado a lado.

Amanheceu um desses frigidos dias de inverno. E, no meio das árvores reduzidas a madeira, como dizia Courteline, das florestas, durante o inverno, encontraram o corpo espedaçado de um homem jovem, que caira ou se atirara do alto do viaduto. Feitas as identificações, foi possivel recompor a tragédia, expressão local do terrivel drama universal dos deslocados, que a humanidade inteira está atravessando.

Ivan Noc era considerado, na Iugoslávia, o primeiro pianista do seu país. Quando se deu a revolução de Tito, o grande artista deixou sua terra. Passou na Itália, onde se casou, algum tempo e acabou vindo tentar segunda vida nos Estados Unidos. Eram três: êle, a mulher e o piano. Alugaram uma casinha, com os últimos recursos que traziam. Ela empregou-se como enfermeira. Êle, como professor de piano. Na esperança de aparecer nos grandes palcos, dirigiu-se aos empresários. Promessas. Adiamentos. Tiveram de mudar-se para uma casa menor. Depois para um quarto, sempre acompanhados do piano, onde êle procurava manter a agilidade dos dedos. Prometeram-lhe a direção musical da South Caroline School. À última hora falhou o contrato. Só lhes restava dinheiro para o aluguel de 2 ou 3 meses do quarto. Um dia, foi preciso mudarem para um quarto menor, e o piano foi para um depósito!

No hospital, onde Renata, a espôsa, trabalhava, ofereceram, ao pianista, um lugar de "chauffer". Seria impossibilitar definitivamente as mãos para a arte delicadissima do teclado. Recusou. Um dia, começou a sentir dores em um dedo da mão direita. Consultando o médico do hospital, diagnósticou um começo de artritismo agudo. Com o inverno rigoroso e a falta de luvas e alimentação a moléstia aumentou. Convidado a tocar em um concerto no "French Club", à última hora desistiu humilhado, porque já não tinha o seu piano para estudar e, demais sentia que os dedos começavam a não lhe obedecer. A miséria lhe consumira lentamente os meios de expressão musical. Amanhã teria de vender o piano, de que já se separara. A mulher suplicou-lhe que aceitasse o emprêgo de motorista. Depois veriam.

À tarde, como sempre, ia encontrar-se com ela, no Georgetown Hospital, onde era enfermeira, para fazerem as aplicações nos dedos, que a paralisia ia lentamente endurecendo e deformando.

Mas as tardes de inverno são tristes e sombrias. O vácuo que se abria na Calvert Bridge convidava para uma solução imediata e definitiva das articulações, da separação do piano, do adeus à música, do abandono dos sonhos de outros tempos. E um minuto depois, a noite e as árvores enregeladas iam receber, em seu mudo regaço, essa criança desesperada, que certamente encontrou o perdão e o repouso, que a vida lhe negou, se acaso no último momento não duvidou da misericórdia de Deus.

Foi aqui, a dois passos da minha casa. Na ponte que atravesso quase diàriamente. Sem que nada, nada perturbasse o movimento quotidiano, salvo uma pequenina notícia de jornal, que passou despercebida a quase todos. E, no entanto, naquele minusculo acontecimento, de que só meia duzia de pessoas do bairro tomaram conhecimento, de que alguns leitores do jornal leram apenas o título, estava todo o drama moderno das "displaced persons". Neste século, que julgava ter encontrado solução para todos os males, quantos milhões de dramas obscuros, semelhantes a êste, não ocorrem todos os dias! Mas o de Ivan Noc assume proporções realmente dilacerantes.

Considerado, há dez anos, o maior pianista da sua pátria, veio morrer no exilio, na miséria, sentindo pouco a pouco paralisar-se nas mãos tôda a possibilidade de continuar o seu sonho de intérprete dos grandes genios musicais, vendo a espôsa, que êle escolhera na Itália como outra flor de arte e de beleza, trabalhando dia e noite entre doentes de um hospital, também exilada de sua terra e de sua gente, e ambos, depois de defenderem o velho piano, contra ventos e marés, no meio dos deslocamentos forçados, das terceiras classes superlotadas nos navios da carga e dos trens internacionais, como um filho muito querido, serem forçados talvez a entregar a última esperança e o último amor: êsse mudo companheiro de lutas e desventuras acabadas, êste piano onde o jovem pianista sentia ir tocando cada vez pior, à medida que o reumatismo lhe deformava os dedos enrigecidos, que outrora voavam como elfos pelo teclado!

Já pensaram nas noites que êsse homem passou, em face do seu piano, no diálogo solitário com o velho companheiro, onde Mozart ou Beethoven, Haydn ou Stravinsky renasciam lentamente do fundo dos tempos ou do espaço e acordavam a cada compasso o mundo da felicidade perdida? Já pensaram no olhar, deste artista das mãos, para os seus ageis dedos, cada dia mais deformados pelo reumatismo? Já pensaram na agonia desse homem, aplaudido entusiasticamente pelas platéias de sua pátria, e aqui abandonado à sua solidão e temendo defrontar a mais singela das platéias? Já pensaram no dia da separação do piano, quando os carregadores o levaram para o depósito, como um cadáver querido para o túmulo? Já pensaram na perspectiva de vender êsse piano, de ter de entregar a mãos estranhas esse último consôlo de tôdas as amarguras, que representava o último elo com o mundo das coisas aladas e dos tempos felizes de outrora?

Tôda a lancinante angústia das almas perdidas, neste século de fôrças desumanas, deve ter ressoado, como um tétrico De Profundis, na noite glacial que selou, com a sua paz, o desespero dessa pobre vitima dos tempos modernos. E no entanto, no vale das árvores desnudadas, nem um sinal chegou aos meus ouvidos do imenso drama universal que terminava a dois passos daqui.

A noite guardou para si o segrêdo que resumia, naquele de um século sem entranhas, trágico destino, todo o horror.

E a vida continuou, no dia seguinte, como se nada tivesse acontecido..

A VIDA NA ZONA NORTE

Garage ou monturo?

A garage da emprêsa de ônibus Lubrasa, na avenida Engenheiro Richard n.º 21, Grajaú, está se transformando em foco de ratos, baratas, etc.

Há pouco mais de um ano, em consequência de forte temporal, grande parte do prédio ruiu. Restos de tijolos, caibros, massa, etc., que durante longo tempo ficaram abandonados no local, formaram com o óleo do chão uma lama que hoje vai além dos terrenos da garage, ocupando a calçada.

Desde essa época a emprêsa não se tem preocupado com a limpeza do prédio que ocupava, o que tem dado causa às reclamações dos moradores.

Os Departamentos de Vigilância e Fiscalização da Prefeitura, e até mesmo o Serviço de Trânsito, já receberam reclamações contra o estado de abandono do prédio. Algumas vezes chegaram a tomar providências, que horas depois foram suspensas inexplicavelmente. Assim, resolveram apelar, por nosso intermédio, para quem de direito, esperando que seja encontrada uma solução.



Restos do prédio desabado há mais de um ano, na Avenida Engenheiro Richard, hoje ninho de ratos e baratas. Os apêlos que os moradores têm feito às autoridades ainda não surtiram efeito, em pese o mal-estar que a todos vem causando o monturo

VIADUTO PARA A CIRCULAR



A cancela da Leopoldina na estação da Penha Circular precisa ser substituída por um viaduto. O tráfego é dos mais intensos e tende a aumentar com o progresso da zona. Com a eletrificação da estrada de ferro a situação se agravará

O TRÁFEGO AUMENTOU, E A CANCELA ATRAPALHA O TRÂNSITO

Motivos de ordem imperiosa determinaram que a Leopoldina construisse cancelas em todos os pontos onde o movimento dos carros que atravessavam o leito da linha férrea era intenso. Essas cancelas têm evidentemente cumprido o seu papel de evitar desastres.

Foram elas construidas porque a Municipalidade não podia, já naquela época, arcar com as despesas da construção de viadutos. Então, o tráfego era pequeno. A zona da Leopoldina era desprezada por ser muito afastada e por ser precaria a condução.

PROGRESSO

Mas isso foi há uns vinte anos. Daí para cá a situação mudou completamente. Os bairros leopoldinenses estão três vêses maiores, e se não é mais acentuado o número das construções, isso se deve exclusivamente ao fato de estar a grande maioria das dificuldades locais, como a falta de esgotos e os buracos das ruas, esperando ainda providências das autoridades.

A zona da Leopoldina progrediu. A abertura da Avenida Brasil foi que permitiu melhor escoamento do tráfego para determinadas zonas, notadamente para a Penha, Braz de Pina, Vicente de Carvalho, Vaz Lobo, e até para os subúrbios da Central, diretamente para a rua Lobo Júnior, onde fica a cancela da estação da Penha Circular.

O TRAFEGO

Durante certa parte do dia o movimento dos trens é pequeno, razão por que a porteira está quase sempre aberta para os veiculos. Pela manhã ou à tarde, quando a Leopoldina põe em circulação número maior de trens — poucos aliás — a cancela permanece fechada durante vários minutos, abre-se para os carros, e fecha minutos depois, não dando vazão ao movimento de ônibus, automóveis, caminhões, etc., que vêm ou voltam dos subúrbios. E com o aparecimento dos lotações agravou-se consideràvelmente a situação.

Tudo isso tende a agravar-se em face dos projetos de reformas e melhorias para os trens da Leopoldina, inclusive eletrificação. Reaparelhada a estrada de ferro, será mesmo difícil atravessar a cancela da Penha Circular. Assim, antes que a situação venha a assumir maiores proporções, congestionando o trânsito de veiculos, poderia a Prefeitura iniciar a construção do viaduto, que não seria muito dispendioso.

O VIADUTO

A construção da ponte não seria obra das mais caras. Há nas proximidades da estação um trecho elevado, que tem acesso por várias ruas. Nesse local poderia ser construido o viaduto, sem a necessidade de aterros, e com o minimo de despesas.

Trata-se de uma velha aspiração dos moradores, e será de enorme benefício, não sòmente para os leopoldinenses, mas para todos que passam pela cancela.

RUA SEM AGUA

Parece que o refôrço de 220 milhões de litros dágua trazidos pela nova adutora não atendeu às necessidades dos cariocas, tal o volume de reclamações sobre a precariedade do abastecimento em quase todos os recantos da cidade.

Os moradores da rua do Riachuelo, onde está localizado o Departamento de Aguas e Esgotos da Prefeitura, estão há meses reclamando contra a insuficiência da água que lhes é fornecida.

Se houve um refôrço na quantidade, as autoridades não pensaram na substituição dos velhos encanamentos, incapacitados para atender às exigências de centenas de novas construções.

O prédio número 121 dessa rua, que abriga mais de setenta familias — onde estivemos a pedido dos moradores — é um dos que sofrem com a falta dágua. Duas vêzes por semana cai um pouco na caixa geral, que logo é consumido. Os moradores reclamam aos seus vizinhos do D. A. E., que prometem mandar reparar o cano arrebentado, por onde, segundo dizem, passa o encanamento que atende à rua Riachuelo. Essa promessa vem se repetindo, e os moradores, já sem esperanças, resolveram apelar por nosso intermédio às autoridades.

NÃO ESTÃO CONTENTES OS ITALIANOS

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O consul italiano nesta Capital, sr. Valerio Valeriani, esteve com o governador do Estado, solicitando o cumprimento das clausulas do contrato entre o Estado e Cooperativa de Produção Agricola e Afins.

A principal exigencia dos deslocados italianos, que se fixaram no municipio de Patos de Minas, refere-se à desapropriação de 6 mil hectares em terras continuas, garantia indispensavel para os colonos.

Pretendem ainda facilidade para a irrigação dos terrenos e imediato inicio dos serviços de eletricidade.

Com essas medidas acredita o consul que novas familias italianas poderão ser enviadas para Patos de Minas, região onde se encontra o núcleo triticola do Estado, evitando-se ainda a emigração de outras, pois cerca de 12 imigrantes já retornaram à Europa.

CONTROVÉRSIA SÔBRE FRIGORÍFICOS

BELO HORIZONTE (*Sucursal*) — Os projetos e estudos feitos no govêrno Milton Campos para instalação de um frigorífico central em Santa Luzia, próximo de Belo Horizonte, adotados agora pela Sociedade Mineira de Agricultura, não mereceu parecer favorável dos técnicos do Ministério da Agricultura. Os técnicos, drs. Blanc de Freitas e Oliveira Lopes, são favoraveis à instalação de frigorificos em Medina e Montes Claros.

Comentando o assunto, diversos diretores da Sociedade Mineira de Agricultura lembram que em 1950 passaram por Belo Horizonte — e aqui permaneceram vários dias aguardando transporte via Central do Brasil — 181.511 bois, procedentes do norte, centro e oeste do Estado.

Isto parece provar ser Belo Horizonte ponto natural de convergencia das zonas abastecedoras de gado, e portanto lugar indicado para instalação do frigorifico central.

Se forem escolhidas as cidades sugeridas pelos técnicos do Ministério, informa o sr. Afonso Pena Mascarenhas, os estabelecimentos funcionarão apenas durante a safra no norte do Estado, o que não vai alem de sete meses, criando inicialmente um problema dificil para a administração, que só poderia admitir operarios para certo periodo.

Instalado em Belo Horizonte, o frigorifico funcionaria todo o ano, pois a safra do oeste tem época diferente.

A Sociedade Mineira de Agricultura, conforme declaram seus diretores, não é contrária à instalação de frigorificos em outros pontos do Estado, mas defende tecnicamente a tese de que nas proximidades de Belo Horizonte deve ser instalado o frigorifico central e que em Montes Claros, Governador Valadares e mesmo Medina, deve-se cuidar da construção de matadouros industriais que funcionariam em articulação com o Frigorifico de Belo Horizonte.

As razões da posição favoravel das Nações Unidas na Coréia

LONDRES, 24 (B.N.S.) — Uma fonte autorizada, comentando sôbre a guerra na Coréia, assim se expressou:

"A recuperação da superioridade pelas fôrças das Nações Unidas pode ser atribuida, em grande parte, a substituição de comandantes exaustos por homens descansados que trouxeram novas energias a campanha, adotando novas taticas agressivas. Nossas linhas não mais efetuaram recuos compensadores de penetrações inimigas. Na realidade, o inimigo tem agora de disputar desesperadamente cada passo da luta, e tem levado desvantagem ao atacar posições preparadas e apoiadas por esmagadora potencia de fogo e total supremacia aerea, com uma artilharia inexpressiva. Essa combinação de novos comandos e táticas agressivas elevou marcadamente o moral, tendo tido possivelmente o maior fator separado na recente melhoria da situação.

As perdas chinesas têm sido particularmente pesadas. Essas perdas não são limitadas à área da batalha, verificando-se também em posições na retaguarda dos chineses ao longo das suas extensas linhas de comunicações. Em adição às perdas de campo de batalha eles tem sofrido grandemente a ação do frio. Calcula-se que em cada cinco casos de congelamento um se tornou grave. Os serviços administrativos e medicos são pobres, sendo em consequencia perdidos muitos feridos e doentes. As vitimas chinesas entre 1.º de janeiro e 15 de fevereiro são avaliadas da seguinte forma:

Vitimas de ataques aéreos	50.000
Vitimas de ataques terrestres	30.000
Vitimas de doenças . .	12.000
Total	92.000

As dificuldades administrativas tem limitado a profundidade, a duração e a frequencia das ofensivas chinesas.

CENTRO MINEIRO

Os serviços de Secretaria Administrativa do Centro Mineiro foram transferidos para a rua da Assembléia 51, Grupo 602, onde passará a ser atendido o corpo quadro social.

ABERTA A A.B.I.

A Secretaria, Tesouraria e Biblioteca da ABI não funcionarão hoje, mas o salão de estar estará aberto normalmente.

Ainda não se reuniu a Ordem dos Advogados

BELO HORIZONTE — (*Sucursal*) — A Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Minas, que realiza sessões ordinarias quinzenalmente, ainda não se reuniu uma unica vez este ano, por falta de numero.

O presidente da Ordem, dr. Jonas Barcellos Correia já fez inumeros apelos aos conselheiros para que compareçam.

Clínica de Reumatismos

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA

Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio Vilela Nunes, Elvas Balsement, R. Menezes Oliveira

Consultas diarias — Internação

SOROCABA, 696 — TEL. 26-0410

Experiencia de vida melhor em um vale remoto

NAÇÕES UNIDAS (Nova York, fevereiro) — Ti-Josef (Petit Joseph — Pepito) vive conjuntamente com trinta mil compatriotas no Vale Marbial, região distante e quase inacessivel do Haiti. Suas casas e jardins se situam nas ingremes ladeiras das montanhas que desfilam em cadeias sucessivas de ambos os lados do vale por onde passa o rio. Nos pastos ressequidos comem, tranquilamente, uma vaca magra e um burro de ar tristonho, que provavelmente, vivem mais por fôrça do hábito do que por outro motivo. Ti-Josef, como 97 por cento de seus vizinhos, é analfabeto. E todos sofrem de problemas largamente conhecidos no mundo: a erosão do solo, enfermidades tropicais e desnutrição.

Entretanto, chegou algo novo para Ti-Josef e seus amigos: o Projeto de Educação Fundamental da UNESCO. Não se trata de mudanças espetaculares. Não se realizaram curas milagrosas de males antigos. Porém, como o mesmo Ti-Josef disse, "pouco a pouco o pássaro faz o ninho"; pouco a pouco os haitianos do Vale Marbial vão aprendendo a construir moradias mais cômodas e mais resistentes.

Trata-se de um trabalho de profundidade contra a pobreza, a ignorância, as enfermidades que se disseminam entre os camponeses e para um viver mais duradouro e mais produtivo.

Ti-Josef notou a transformação

Quando chegaram os técnicos, foram olhados com indiferença por Ti-Josef. Pouco a pouco, porém, sua atitude se modificou. Como milhares de haitianos, Ti-Josef sofria daquela calamidade tropical que são certas espécies de infecções cutâneas. Viu, no entanto que era uma enfermidade curável. As injeções aplicadas por um medico e uma enfermeira da Organização Mundial de Saude iam apresentando centenas de provas evidentes disso. Ti-Josef também submeteu-se ao tratamento.

Quando Ti-Josef comprou uma vaca surgiram vários fatos relacionados com outras atividades do projeto em questão. Decorridos poucos meses da compra voltou o vendedor apresentando um papel e dizendo que Ti-Josef ainda lhe devia dinheiro, certo estava do que as autoridades locais esclareciam qualquer duvida. Ti-Josef, porém, decidiu que nunca mais se deixaria enganar por papeis duvidosos. Disse: "os grandes fazem o que querem e os pequenos fazem o que podem" e resolveu aprender a ler.

Antes de iniciar-se o projeto, quase tôdas as escolas ensinavam sòmente a lingua oficial, o francês, o qual não servia a Ti-Josef pois êle falava o "crioulo". Este fato foi reconhecido pelos peritos da Educação Fundamental, de maneira que Ti-Josef iniciou os estudos para aprender a ler e escrever o "crioulo". Os textos tratavam de seus problemas familiares e o faziam em sua própria lingua, às vêzes com palavras que lhe pareciam saidas de sua bôca.

Os ensinamentos de tais livros e as demonstrações que faziam os professores agricolas ocasionaram outras transformações na vida de Ti-Josef. Via-se cada manhã arando suas ladeiras em forma circular ao contrario do antigo sistema de cima para baixo; sabe êle que isso evitará a

Já se notam algumas modificações nas colheitas de seu pequeno sitio. Agora cultiva-se o cannamo além do café e do milho. O cânhamo que lhe forneceu o projeto ajuda a manter unido o terreno. Com o produto alguns habitantes do Vale fazem tapetes que encontram boa colocação nos mercados exteriores.

O diretor do Projeto do Vale de Marbial, C. J. Opper, diz:

"Por aqui e por ali há sementes do projeto caídas em boa terra. Temos agora que convencer nossos camponeses do que serão os seus e os nossos esforços para alcançar o objetivo final. Quando percebermos que são êles que nos estão impulsionando antes de nos movimentarmos, terá chegado a hora de uma despedida nossa, com a satisfação de haver cumprido o dever. Daremos palmadas nas espaduas e provaremos o bom licor haitiano. Enquanto isso o projeto avança. Como é um projeto-piloto esperamos que a experiência alcançada no Vale Marbial seja útil em outras zonas com problemas idênticos e há inclusive a satisfação de que até os nossos erros podem servir de ensinamento a alguém em alguma outra parte, do que deve ser feito.

Ti-Josef falou: "Cada vagalume ilumina seu caminho, porém às vêzes pode traçar a rota de quem lhe segue".

DR. SERPA oculista

URUGUAIANA, 142 - 1.º and. Diariamente das 11 horas em diante. — Telefone: 43-0500

Giannetti e o governador

História de um "bluff" que não vingou

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O sr. Juscelino K. de Oliveira, governador do Estado em discurso proferido em dias da semana passada, no lançamento da pedra fundamental do edificio do novo transmissor da Rádio Inconfidência (emissora oficial) fez uma afirmação que veio atingir em cheio a reputação do sr. Américo Renne Giannetti, prefeito da capital.

Disse o governador Oliveira, falando de energia elétrica: "com referência à Usina de Salto Grande, no Rio Santo Antonio, convidei dois técnicos de renome nacional para estudarem a execução desta obra, organizando os projetos até então inexistentes de sua realização".

Acontece entretanto que a Usina referida pelo governador já está com 1/5 das obras civis concluido e as máquinas para funcionamento da primeira central foram recentemente transportadas para o local. As obras chegaram a êste ponto quando era secretário da Agricultura o sr. Américo Giannetti, e os projetos existiam antes do govêrno Milton Campos, pois foram elaborados no escritório de engenharia do atual prefeito de Belo Horizonte e doados ao govêrno do Estado.

Ao tomar conhecimento das declarações públicas do governador, de que mandara organizar "projetos até então inexistentes", o sr. Giannetti foi imediatamente ao Palácio da Liberdade levando cópia de todos os projetos e estudos minuciosos sôbre a Usina de Salto Grande e demonstrando grande indignação exigiu do governador uma retificação ameaçando de um rompimento espetacular e declarando a disposição em que se encontrava de mover uma campanha de descrédito ao atual govêrno, por êste e outros motivos.

O sr. Juscelino de Oliveira, face às provas apresentadas pelo sr. Américo Renne Giannetti, um dos autores dos "projetos inexistentes", prometeu retificar a parte final da desonesta afirmação. De fato os órgãos oficiais "Minas Gerais" e "Folha de Minas" fizeram o certo, mas nos outros jornais saiu na integra.

Houve assim o primeiro choque Giannetti-Juscelino. As relações entre os dois homens públicos eram as melhores possiveis. Mas agora, conforme lembrou o prócer udenista que nos relatou o "encontro" no Palácio da Liberdade, a coisa mudou e o sr. Juscelino Oliveira tem razões de sobra para temer uma reação do sr. Américo Giannetti: eleito prefeito da Capital em uma campanha de apenas 10 dias; gozando de grande prestigio nos meios trabalhistas; amigo particular do sr. Getulio Vargas que o queria para candidato ao govêrno do Estado e contando com muita força no interior de Minas, graças à sua ação como secretário da Agricultura.

Assim é o sr. Américo Giannetti, homem capaz de mobilizar boa parcela da opinião pública mineira, o que sem dúvida não desconhece o governador Oliveira.

O ATENTADO A "LA PRENSA"

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa recebeu o seguinte telegrama:

"Revoltados contra o vil atentado à liberdade de imprensa cometido pelo govêrno argentino contra a grande "La Prensa", apresentamos a V. Excia. nossos veementes protestos, concitando a A.B.I. para liderar a repulsa em nome do povo e da imprensa brasileiros. Saudações universitárias. — *Laurindo Albuquerque*, presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade Fluminense de Filosofia."

MESSIAS

Aguardente Bagaceira
Fine Eau de-Vie
Lacrima Cristi
Forte Messias

OS MEDICOS DE MINAS NÃO QUEREM SINDICATO

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O dr. Jaime Werneck, presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, está pedindo o pronunciamento dos associados relativamente a sua intenção de devolver ao Ministério do Trabalho a carta sindical da entidade, que ficaria assim extinta.

Segundo fomos informados, grande parte dos medicos já se pronunciou favoravelmente.

A providência do presidente do Sindicato dos Médicos é inédita nos meios sindicais de Minas e talvez do Brasil.

O argumento mais forte dos medicos é que a Associação Medica de Minas Gerais vem preenchendo com enormes vantagens as atribuições do Sindicato, que sempre teve uma subordinação muito grande ao Ministério do Trabalho, considerada desagradavel para a classe.

S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do ano passado, o prazo para o resgate da ultima prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital a fineza de se comunicarem com os nossos escritorios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-3184, com a Seção de Cobranças ou por correspondencia, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importancia do debito em cheque bancario ou vale postal, ou deposita-la no Banco de Credito Real de Minas Gerais nos locais onde houver filial dêste Banco.

No petroleiro San Salvador



Com a presença do sr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, de representantes da Imprensa e outras pessoas, realizou-se a bordo do petroleiro "San Salvador", que passou pelo Rio em viagem inaugural e faz parte da frota da Eagle Oil and Shipping Company, representada no Brasil pela Shell Mex, a entrega do quadro de autoria do pintor Armando Pacheco ao comandante Mc Carthy, homenagem prestada pela Shell à Bahia. Representando a madrinha do "San Salvador", sra. J. W. Platt, esposa de um dos diretores da Shell em Londres, fez a entrega da tela o sr. H. R. S. Pocock, gerente geral da Shell no Brasil. Na foto, o sr. Pedro Calmon descerrando o quadro, tendo à sua direita o sr. H. R. S. Pocock

Curso de Estética Musical

As pessoas interessadas em desenvolver seus conhecimentos musicais terão agora uma boa oportunidade: o Curso de Estética Musical, instituido pela Sociedade de Artística Internacional.

O Curso terá inicio em abril próximo. As matriculas podem ser feitas na av. Nilo Peçanha 12 — 12.º andar — sala 1207 — telefone 52-4856 das 14 às 18 horas.



Reumatismo — Artrites — Nevralgias
Tratamento moderno pelo ultra-som
Consultas com radioscopia 30 cruzeiros
CLINICA DR. MACHADO FILHO — R. São José, 50-1.º



AMIGO LEITOR DA "TRIBUNA"

você quer receber em casa a TRIBUNA? Mande-nos hoje mesmo seu pedido de assinatura e mais três, de seus melhores amigos.

À TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua Lavradio, 98 — Rio Peço enviar uma assinatura para:

NOME: ....

ENDEREÇO: ....

CIDADE: .... ESTADO: ....

Envie-nos êste cupão acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal.

TERRENOS A PRESTAÇÃO E SEM ENTRADA

Vendemos a longo prazo para pagamento em 5 anos e sem juros ótimos terrenos, desde Cr$ 12.000,00 com prestações mensais de Cr$ 200,00, situados na estação de Heliopolis "JARDIM S. FRANCISCO DE ASSIS", servido de ônibus e trem a porta, com água, luz e força, distante 15 minutos de Nova Iguaçu e 10 minutos de Belfort Roxo. Facilitamos também a construção. Para visitar o local, sem compromisso, fornecemos condução gratuita. Tratar com FLORA CONSTRUTORA LTDA. — Avenida Rio Branco 137 - 10.º andar sala 1.011 — Telefone 22-3845.

Música

Ecos da Temporada Internacional

* Edino Krieger *

Para a sua Temporada 1951-52, a Sociedade Sinfo-Filarmônica de Nova York programou uma série de obras raramente ouvidas nos Estados Unidos, entre as quais o monodrama "Expectativa", de Arnold Schoenberg, "Salomé", de Richard Strauss, "Orfeo", de Monteverdi e várias outras óperas de compositores dos séculos XVII e XX. Entre as obras corais, contam-se o "Elias", de Mendelssohn, cuja primeira audição mundial foi realizada pela Filarmônica há vários anos, e o Requiem Alemão de Brahms, tendo como regente Bruno Walter.

O monodrama de Schoenberg, que será regido por Dimitri Mitropoulos, situa-se no período intermediário da criação da "Noite Transfigurada" (1889) e de "Pierrot Lunaire" (1912), datando do fim da primeira década do século atual.

O problema emocional proposto por Schoenberg nessa obra consiste, em síntese, em "como representar dramàticamente a situação de um ser humano num momento de máxima tensão e intensidade de sentimentos", para citar Egon Wellesz em seu livro dedicado a Schoenberg.

Uma obra raramente realizada coreogràficamente em todo o mundo foi apresentada há poucas semanas pelo New York City Ballet: a "Valsa", de Ravel, numa coreografia de George Balanchine. Recusada por Diaghilev sob a alegação de ser imprópria para uma realização coreográfica, a "Valsa" de Ravel parece ter obtido uma apresentação satisfatória sob a orientação do coreógrafo Balanchine.

A Sociedade Internacional de Música Contemporânea prepara-se para o grande Festival de Frankfurt em julho próximo, no qual o Brasil será representado pelas "Cinco Líricas Gregas" da jovem compositora paulista Nininha Gregori.

Ainda no plano internacional terá o nosso país uma participação saliente, durante o período artístico atual, com a atuação de H. J. Koellreutter em vários Cursos Internacionais de Férias na Alemanha e na Itália — respectivamente em Darmstadt e em Lago de Como, no último dos quais exercerá as suas funções pedagógicas ao lado do pianista Karl Ulrich Schnabel.

NOTICIARIO

*** ESTRÉIA DO CORO DOS COSSACOS DO DON. — Realiza-se no dia 2 de abril a estréia do Côro dos Cossacos do Don no Teatro Municipal, sob a regência de Serge Jaroff. Inscrições e assinaturas na sede da Associação Brasileira de Concertos, rua México, 74 — sala 601.

*** CURSO DE ACORDEON. — Acham-se abertas na secretaria do Conservatório Brasileiro de Música as matrículas para o Curso Livre de Acordeon, que será mantido por aquela instituição. O Curso será ministrado pelo professor Werner Naheb.

*** ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. — Terá lugar no próximo dia 31, às 16 horas, o concerto inaugural da Orquestra Sinfônica Brasileira no Teatro Municipal, sob a regência de Eleazar de Carvalho. O programa incluirá o Concerto N.º 3 de Beethoven para piano e orquestra, tendo como solista Maria Alcina, a Abertura de "Euryanthe" de Weber, o Interlúdio do 2.º ato do Oratório "A Natividade de Jesus", de Assis Republicano e a "Sagração da Primavera" de Strawinsky.

*** TEMPORADA DE ARTE NACIONAL. — A série de espetáculos operísticos que integrará a Temporada de Arte Nacional no ano corrente será inaugurada em princípios do mês vindouro, com a encenação da ópera "Falstaff" de Verdi, em homenagem ao grande compositor italiano cujo cinquentenário de morte ora transcorre. Serão intérpretes os cantores Paulo Fortes, Irmgard Mueller, Maria Henriques, Isauro Camino e Carlos Walter.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

estabelecida entre essas bases e os Estados Unidos.

Aviões da Marinha americana e seis "B-29" da base aérea americana de Manston, na Inglaterra, juntaram-se às pesquisas empreendidas para encontrar o aparelho desaparecido. Todos os navios que estão navegando nessa parte do Atlântico foram avisados do desaparecimento, mas até aqui nenhuma notícia do "Globemaster" pôde ser recolhida.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

do Atlântico Sul, em 1927, abrindo caminho sôbre o Atlântico, pouco depois de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, como verdadeiros pioneiros, aos demais ases da aviação mundial.

O "Jaú" está jogado num barracão do Museu do Ipiranga. Sua reconstituição foi avaliada em 80 mil cruzeiros. Os sargentos especialistas trabalharão nas horas de folga na reconstituição da aeronave, contando com o apoio material daquela Escola e da Diretoria do Parque de Aeronáutica do Campo de Marte.

Os trabalhos serão iniciados dentro de 15 dias.

NOVO GABINETE SIRIO

DAMASCO, 24 (A.F.P.) — O sr. Nasem Koudsi formou o novo gabinete sírio.

Afogou-se na pescaria

Seguindo o antigo hábito das pescarias na Semana Santa, Aristoclides de tal foi juntamente com seus amigos Geraldo Caetano da Silva, Artur José de Carvalho e Guilherme Pereira Barbosa, a uma pescaria no lugar denominado Porto Velho, em Vigário Geral.

Decorria normalmente a pescaria, quando Aristoclides resvalou num barranco, perdeu o equilíbrio e desapareceu no lodo. Muitos esforços fizeram os demais "pescadores" para encontrá-lo, mas não o conseguiram.

Somente hoje pela manhã apareceu o corpo do pescador.

DOIS MORTOS E 5 FERIDOS NA RIO-PETRÓPOLIS

Dirigia o motorista João Martins Mendes, na noite de quinta-feira última, o seu carro número 1-64-25 pela Estrada Rio-Petrópolis, levando a esposa Ana Pereira Mendes, os três filhos menores João, Florinda e José e um amigo de nome Waldir, residente em Nova Iguaçu, quando no quilômetro 10 foi abalroado por um caminhão que corria em sentido contrário em velocidade excessiva.

Em consequência do acidente, que se verificou perto de Caxias, João Martins Mendes e seu amigo Waldir morreram no local.

As demais vítimas foram medicadas no Hospital Getúlio Vargas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

MENOR CAPACIDADE

Sem cogitar neste momento das origens da crise pecuária, cujas causas examinaremos na próxima reportagem, diremos em duas palavras a real situação do criador. Ele está empenhado no Banco do Brasil, é obrigado a vender o bezerro por preço abaixo do custo real e não dispõe de crédito porque os bancos não querem arriscar empréstimos a quem se dedica a um negócio deficitário.

E' comum ver-se aqui um fazendeiro, compelido pela necessidade, vender uma "ponta de vaca" (parte de suas matrizes) para saldar compromissos. E com a "ponta" que se vai, comprada geralmente pelos charqueadores, fica reduzida a sua futura capacidade de produção — dispondo de menos matrizes haverá menos bezerros, é óbvio.

A situação atingiu tal extremo que atualmente uma vaca custa menos do que um boi. Em qualquer parte do mundo, dá-se o contrário, a vaca é mais cara por causa da cria. Aqui, não. O macho vale mais porque apresenta maior rendimento para o corte e porque não há interêsse em incrementar a criação deficitária.

E é de se notar que quando o boi atinge a época do corte, a vaca já possui uma cria. Não obstante, a cotação é menor. Dito isto, não precisamos gastar mais palavras para ressaltar a gravidade da crise.

SUBORNO NAS CHARQUEADAS

Os charqueadores é que lucram com essa situação. Aqui em Uberlândia existem três charqueadas que abatem cerca de 1.000 animais diàriamente. Segundo cálculos de diversos criadores, 75 por cento dos animais abatidos são matrizes.

Existe uma lei federal proibindo a matança de vacas nas charqueadas, mas a proibição é francamente burlada com a conivência dos fiscais do Ministério da Agricultura. Comenta-se aqui abertamente que os fiscais são subornados, recebendo dez cruzeiros cada vez que uma vaca é abatida. Haja suborno ou não, de qualquer modo êsses funcionários estão prevaricando, pois que a sua missão junto às charqueadas é impedir a matança de matrizes.

O magarefe ao carnear o animal torna impossível a identificação do sexo, e é comum matarem matrizes em adiantada gestação.

PREFERENCIA PELA LAVOURA

Aos poucos, os antigos pastos estão se transformando em lavouras de arroz, a mais importante desta região. E' natural que isso aconteça. Para o fazendeiro conseguir de 3 a 4 bezerros, por exemplo, são necessárias 6 matrizes, que custam 6 mil cruzeiros. Os quatro bezerros, a Cr$ 400,00 cada um, rendem Cr$ 1.600,00, vendidos ao recriador.

Para criar êsses animais o fazendeiro ocupa, no mínimo, um alqueire de terra. Arrendando essa mesma área a um lavrador de arroz, êle recebe na colheita 45 sacos ou seja 30 por cento da produção, pois cada alqueire rende, no mínimo, 150 sacos. Vendendo o saco a Cr$ 120,00 ganha o fazendeiro Cr$ 5.400,00 por alqueire, sem nenhuma despesa ou risco. Por que, então, criar bezerros para ganhar apenas Cr$ 1.600,00?

Sim, mais da metade dos fazendeiros do Triângulo Mineiro estão aos poucos abandonando a criação. Quem, nas mesmas condições, não abandonaria?

PADRE RIQUET PREGA O SERMÃO DO RETIRO PASCAL

PARIS, 24 (AFP) — O padre Riquet pronunciou o último sermão do retiro pascal dos homens, que consagrou ao tema "As últimas palavras".

— "As últimas palavras de um vivente — disse êle — aparecem sempre carregadas de uma significação mais profunda do que as palavras comportam habitualmente. Parece que a vida inteira nelas resume a sua experiência. Qual não será a importância dessas últimas palavras, proferidas por Aquele que se revelava a palavra de Deus encarnado? Suas últimas quatro palavras na cruz, Jesus as emprestou ao Antigo Testamento. Jesus morrendo, nos tormentos atrozes da crucificação, dizia incansàvelmente salmos ou expressava, nos dias da pior angústia, a esperança de seu povo na misericórdia de Deus. Sabemos que tinha razão. Sabemos que seu exemplo e sua graça transfiguraram, depois, a agonia de milhões de homens, após haver dado às suas vidas coragem da qual sem Êle teriam sido incapazes".

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 2

tados a todos os enfermos, fez especiais referências à obra que o famoso médico paraibano iniciou com sacrifício.

Em virtude do seu estado de saúde, o dr. Laureano não esteve presente à solenidade.

BOLETIM MÉDICO

O Serviço Nacional do Câncer divulgou o seguinte informe sôbre o atual estado de saúde do médico paraibano:

"O dr. Napoleão Laureano iniciou uma série de exames clínicos, hematológicos, radiológicos e outros, para confirmação do diagnóstico que traz do "Memorial Hospital de Nova York": linfosarcoma. Já se pode declarar que apresenta lesões generalizadas: maxilar superior, ganglios e várias cadeias, rarefações ósseas, epididimo, etc.

O hemograma revelou queda na série branca e vermelha: três mil globulos brancos e 3.600.000 hematias. O mielograma do externo acusou hipoplasia ou deficiência dos elementos regeneradores do sangue.

Ao lado de um tratamento geral regenerador, foi-lhe feita uma aplicação de radioterapia na região inguinal esquerda, onde havia engorgitamento ganglionar doloroso, o qual já reagiu razoavelmente à terapêutica.

Recebeu também pequena transfusão de sangue fresco, a primeira de uma serie-programa para possibilitar a continuar com a irradiação necessária, atacando-se ainda o foco orbitário, também doloroso e saliente, que lhe comprime o globo ocular e provoca diplopia (visão dupla das coisas).

Os exames gerais foram praticados pelos drs. Mario Kroeff, Alberto Coutinho e Benjamin de Viveiros (clínico); os exames radiológicos pelo dr. Evaristo Machado Neto e os de laboratório pelo dr. Emanuel Rabelo. A radioterapia pelos drs. Ozolando Machado e Antonio Pinto Vieira; as transfusões de sangue pelo dr. Gil Moreira Filho".

ESPERADO EM BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 24 (Asapress) — O dr. Napoleão Laureano deverá chegar a esta capital no próximo dia 2 de abril, a fim de participar de uma "Mesa Redonda" sôbre o problema do câncer.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

SALVOS NUMA CANOA

FLORIANÓPOLIS, 24 (Asapress) — Um marinheiro da Alfândega de nome Genésio da Cunha, com alguns companheiros, conseguiu chegar perto do local do avião caído e salvar mais cinco passageiros recolhendo-os na sua canoa.

A TERCEIRA VITIMA

FLORIANÓPOLIS, 24 (Asapress) — O corpo de Clodomiro Carneiro será removido para São Paulo por via aérea dentro de poucas horas. A terceira vítima sabe-se agora ser um jovem pertencente ao Exército Nacional, de nome Altino Barreto Alves.

DIRETORES DA COMPANHIA

FLORIANÓPOLIS, 24 (Asapress) — A fim de examinar pessoalmente a causa do desastre, chegaram a esta cidade os senhores Bento Ribeiro Dantas, presidente da companhia, e o coronel Franklin Rocha, diretor de operações da emprêsa.

UM MILHÃO E MEIO

FLORIANÓPOLIS, 24 (Asapress) — O avião que submergiu na Baía do Sul, foi localizado a sete metros de profundidade. Os prejuízos montam a mais de um milhão e meio de cruzeiros, fora a carga e as bagagens.

DESISTIU DE VOAR

FLORIANÓPOLIS, 24 (Asapress) — Uma das vítimas teria embarcado em Curitiba no lugar da sra. Juraci Regis, que à última hora desistiu da viagem.

O AVIÃO CHOCOU-SE COM O SOLO

S. PAULO, 24 (Asapress) — Ontem, quando verdadeira multidão, no Aeroporto de Congonhas, aguardava a chegada do popular ator mexicano Cantinflas, verificou-se com um avião do Aero Clube de São Paulo um acidente que por pouco não teve sérias consequências.

O aparelho de dois lugares, em que viajavam Raimundo Pimentel, piloto, e Jorge Vieira de Carvalho, quando buscava a ponta da pista para aterrar, sofreu um brusco desequilíbrio, chocando-se com o solo. O campo foi imediatamente invadido por grande número de pessoas. Os tripulantes do aparelho foram retirados do avião e conduzidos num "jeep" para a enfermaria, com ligeiras arranhaduras. A hélice e as asas do pequeno avião ficaram completamente danificadas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

na estabeleceu junção às 18.30 com as tropas lançadas em paraquedas, em Munsan.

Os primeiros contatos haviam sido estabelecidos às 4 horas.

EXITO NOS CONTATOS

TÓQUIO, 24 (AFP) — Foi coroada de pleno êxito a operação de paraquedismo efetuada esta manhã, ao norte de Seul.

Uma coluna blindada, procedente do sul, fez junção com as tropas de paraquedistas e "comandos" na área da descida.

TUDO FOI PREPARADO

TÓQUIO, 24 (AFP) — Declara-se que "algumas horas antes da operação de paraquedismo realizada esta manhã ao norte de Seul, a região onde deviam descer os expedicionários foi "preparada" cuidadosamente".

Mais de cem aviões de bombardeio e caças bombardearam e metralharam as tropas comunistas.

Houve um acidente: após ter lançado sua carga mortífera, um aparelho C-119 explodiu no ar.

EXCELENTE, O MORAL DE TODAS AS TROPAS

TÓQUIO, 24 (AFP) — O general Mathew Ridgway, comandante do Oitavo Exército, comentando a operação de paraquedismo, feita hoje, ao norte de Seul, disse, em comunicado: "As tropas aero-transportadas atiradas esta manhã têm excelente moral. Desceram, sem perdas apreciáveis, e estão em caminho de se apoderarem de seus objetivos. E' ainda muito cedo para se notar reação importante de parte do inimigo".

NO NORTE DE SEUL

FRENTE DA CORÉIA, 24 (AFP) — A cidade de Uijongbu, ao norte de Seul, foi ocupada pelas fôrças das Nações Unidas. Estas, após estabelecerem guarnição na cidade, prosseguiram no avanço.

UM JORNALISTA NAS MANOBRAS

TÓQUIO, 24 (AFP) — Entre os elementos lançados em paraquedas esta manhã, na área norte de Seul, na Coréia, figura um jornalista francês, Claude Chabalier, enviado especial da "Agence France Presse".

O jornalista desceu com os paraquedistas do 187.º Regimento Aerotransportado.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 8

coloca-o na urna. Aí está a mecânica do voto secreto.

— Mas quando um político tem boas relações com o presidente da Mesa, obtém que êste lhe entregue, em confiança, certo número de envelopes já por êle rubricados. O cabo eleitoral, ou o chefe político coloca a cédula no envelope, fecha-a e a entrega, assim fechada, ao eleitor. Este, na Mesa, recebe um envelope vazio, também rubricado, das mãos do presidente. Vai à cabine indevassável, onde nada faz. Volta, entrega ao presidente o envelope já fechado que lhe havia sido dado pelo cabo eleitoral ou pelo chefe político. O presidente examina o envelope, verifica que êle está perfeito, os fiscais também fazem o mesmo, e nada têm a dizer, pois de fato aquêle é um envelope autenticado pelo presidente.

O eleitor, então, deposita o "seu" voto na urna.

Volta ao cabo eleitoral ou chefe político e entrega, como sinal de fidelidade, o envelope vazio que lhe dera, no ato da votação, o presidente da Mesa. Esse envelope vazio é o chamado "tôco".

Este, por sua vez, recebe das mãos do chefe político, depois da eleição, os envelopes vazios e faz com que êles figurem entre os que sobraram...

Esse processo foi fartamente usado em São Paulo, nas últimas eleições e vários candidatos preparam-se para utilizá-lo nas suplementares, que se realizam agora, e nas municipais em outubro próximo.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

que lhe permitirá passar em revista os principais problemas que interessam os Estados Unidos, o Brasil e o Continente.

O ministro João Neves e sua comitiva se dirigiram para a embaixada do Brasil, onde após breve refeição iniciaram imediatamente seus trabalhos com os técnicos da embaixada.

ATROPELADOS OS NOIVOS NA BICICLETA

Pela Avenida Brasil passava uma bicicleta pilotada por Antonio Ferreira da Costa, de 23 anos, morador na rua Amazonas 217, levando na garupa sua noiva Hélia Corrêa Ramirez, funcionária da Faculdade de Direito e moradora na rua Prefeito Olimpio de Melo, praça "H", casa 3, quando um caminhão não identificado os colheu e atirou-os à distância.

O ciclista e sua noiva foram internados no Hospital de Pronto Socorro, sendo êle com fratura da clavícula esquerda e comoção cerebral e ela com comoção cerebral.

NOVO PRESIDENTE



O novo presidente da Guatemala, Jacobo Guzman Arbenz, lendo o seu discurso de posse. (Foto Associated Press para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

Sem alteração a Conferência dos Suplentes

Não há divergências entre representantes

PARIS, 24 (A.F.P.) — Parece que nenhum progresso foi realizado no decorrer da sessão de ontem da Conferência dos Suplentes. Estes continuaram a discutir a ordem do dia da conferência dos Ministros dos Estrangeiros.

Um membro da delegação francesa desmentiu que houvesse, como afirmou uma agência noticiosa americana, divergências de opiniões entre os suplentes francês e inglês, de uma parte, e o americano, de outra.

Existe, pelo contrário, timbrou em acentuar aquele membro, perfeita homogeneidade de vistas e de ação entre as três delegações.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 9

representantes daquele país, no Brasil, para pessoalmente entregarem aos mesmos cópias das mensagens que houverem dirigido ao presidente da Junta Governativa da Bolívia.

Não se sabe ainda o que farão os diretores sindicais brasileiros, pois se encontram numa situação singular: advogarem em favor dos trabalhadores bolivianos direitos que, apesar de assegurados pela Constituição, não desfrutam eles próprios, pois, como se sabe não foram ainda regulamentados apesar dos muitos projetos e do tempo.

Não se trata de uma ironia como a princípio poderá parecer, mas prova de boa vontade para conosco por parte dos demais trabalhadores americanos que continuam esperando que a qualquer momento venham a ser regulamentados aqueles direitos.

BALEADO PELA POLÍCIA DE CAXIAS

Num encontro com a Polícia de Caxias, foi gravemente ferido o maconheiro Naucrio de Azevedo Silva Graciano, de 21 anos, solteiro, sem profissão, morador na rua Manoel Teles n. 53, no Mangue de Caxias. Ao receber voz de prisão Naucrio agrediu os policiais a bala, havendo reação dêstes.

Há dias o mesmo indivíduo ferira gravemente um guarda civil, por isso sua prisão fôra pedida à Polícia do Estado do Rio.

Em vista do seu estado inspirar cuidados, foi êle internado no Hospital Getúlio Vargas.

Pipe-line do Havre a Paris

PARIS, 24 (S. F. I.) — A pipe-line do Havre a Paris decidida pela lei de 5 de agôsto de 1950 entrou no estágio de realização.

Pelo pipe-line, a velocidade de translação do carburante poderá atingir a 5 km 400 a hora. A essa velocidade o consumo anual se elevará a 1.500.000 toneladas.

Esse pipe-line não estabelecerá concorrência com os meios de transporte existentes e destina-se a fazer face ao aumento de consumo constatado na região parisiense.

O pipe-line será abastecido por quatrocentos expedidores: Havre, Gonfreville, Port Jerôme e Petit-Couronne. As canalizações serão enterradas a cerca de 80 cms. de profundidade.

Podem ser transportados pelo pipe-line, sem precauções especiais, os diferentes derivados do petróleo.

Tôdas as operações de triagem, de regulagem da velocidade de margem e de "agulhagem" serão efetuados por um posto de despachante.

CANGURUS NO JARDIM ZOOLÓGICO

A bordo do "Tjikampek", procedente da Austrália, chegaram ontem, ao Rio, dois cangurus recentemente adquiridos pela Prefeitura para o Jardim Zoológico da Quinta da Boa Vista.

Novo helicóptero-ônibus britânico

LONDRES, 24 (B. N. S.) — O primeiro ônibus-aéreo, um helicóptero britânico de dois motores, o Bristol-173, realizará seu vôo inaugural no verão europeu deste ano. Poderá permanecer parado no ar e voar com a velocidade de 275 k. p. h., e poderá aterrissar num campo de futebol com as palhetas recolhidas. Esse helicóptero tem um comprimento de 21 metros.

A máquina se destina ao transporte de 13 passageiros em distancias curta e média, mas pode ser aplicado a diversos usos militares e converter-se em avião cargueiro com capacidade para cargas de 1.100 quilos. Também pode transportar grandes pesos em distâncias reduzidas. Seu peso total é de 4.770 quilos. Os passageiros vão sentados no centro do avião que tem a forma de um coche. Cada janela pode ser convertida em saída para caso de emergência. O aparelho é impulsionado por dois motores Alcis Leonides de 550 HP. cada um.

Centenário de Joinville

JOINVILLE, 23 (Asapress) — Ainda uma vez é oportuno que se ressalte a grandiosidade dos festejos do 1.º centenário de Joinville. O povo de Joinville deu uma demonstração eloquente do seu espírito de iniciativa e de sua capacidade de organização, já antes comprovados, mas, agora, exuberantemente evidenciado pela admiração de milhares de visitantes que a cidade acolheu e que compartilharam, com júbilo sincero, de nossas festas.

De viva voz ou através da imprensa, esses que foram nossos hóspedes por alguns dias têm manifestado a sua admiração pelos empreendimentos constantes das comemorações. Temos lido, de autoria de colegas de outros Estados, depoimentos verdadeiramente lisongeiros para o povo de Joinville.

Não registramos essas opiniões como uma gentileza que se faça à nossa gente, pois tudo traduz a impressão que foi realizada pelo entusiasmo do povo nos diversos setores, construindo êsse soberbo conjunto que surpreendeu os forasteiros e envaideceu os joinvilenses. Há nomes que ficarão inscritos em caracteres de relevo na história dos festejos joinvillenses. Há nomes que ça que se diga que o povo de Joinville, por tôdas as suas classes representativas, colaborou, sem reservas e esmorecimentos para o brilho e o êxito das festas, que foram encerradas, domingo, coroadas com um final apoteótico, honrando Joinville de hoje e engrandecendo Joinville do futuro.

CAIU NO LAGO, MORREU NO HOSPITAL

Waldemar de Oliveira, carregador, morador na rua Luiz de Camões 114, foi encontrado agonizante no lago do Campo de Santana, com início de afogamento e fratura do parietal direito.

Achava-se a vítima muito alcoolizada, fazendo supor que tivesse caído. E depois de internado, faleceu quando era medicado.

Diário da sêca

Grave a situação no Ceará — Chuvas no interior — Telegramas de Alagoas

FORTALEZA, 24 (Asapress) — A situação no interior cearense agrava-se cada vez mais. A Prefeitura conforme telegramas recebidos em Fortaleza, do Município de Campos Sales foi assaltada por uma leva de 700 homens que obrigaram o Prefeito a distribuir gêneros alimentícios e dinheiro, ameaçando ainda voltar para atacar o comércio no próximo dia 26, caso não seja dado auxílio pelo govêrno.

Também na cidade de Baturité, milhares de retirantes afluem à Prefeitura, pedindo trabalho e alimento. De acôrdo com o telegrama enviado aos jornais de Fortaleza pelo Prefeito, a situação ali é desesperadora. O chefe da edilidade, em seu telegrama disse: — "Não é possível adiar por mais tempo o início dos serviços públicos. Caso contrário teremos nossos próprios lares assaltados pelos famintos que andam pelas ruas, sem pão e sem abrigo".

E AS CHUVAS CHEGARAM

FORTALEZA, 24 (Asapress) — Enquanto a situação em alguns municípios é verdadeiramente dramática, em outras cidades do interior começa a chover copiosamente. Na zona guaribana está chovendo muito, estando a população satisfeita, iniciando as plantações.

ENTRA A BUROCRACIA

TERESINA, 24 (Asapress) — Comenta-se nos círculos comerciais que, apesar da absoluta falta de gêneros alimentícios no Estado, o diretor da Recebedoria está forçando a entrada de carros-transporte na cidade, comboiados por rigorosa pressão fiscal.

Sabe-se que o governador do Estado, juntamente com o diretor da Fazenda e elementos do comércio, estudarão o assunto, visando uma formula harmoniosa, sem prejuízo para as partes.

EM ALAGOAS

O governador Arnon de Melo recebeu os seguintes telegramas de Alagoas:

PALMEIRA DOS INDIOS

"A falta dágua está causando verdadeiro pânico ao povo deste município. Peço urgentes providências a fim de evitar exodo completo da população rural. Em cooperação com o dr. Ruben Amorim estou preparando relatório com documentação fotográfica obtida *in loco* a fim de remeter a v. excia., dando idéia aproximada da situação de angustia e desespero que atravessam os nossos conterrâneos. Saudações (as.) *Canuto Mota*, prefeito de Palmeira dos Indios".

SÃO BRAZ

"Tenho grande honra em comunicar a v. excia. que hoje telegrafei ao sr. presidente da República dando-lhe ciência da situação de falta dágua em nosso município. Solicito outro caminhão para socorrer aos flagelados. Encareço intervenção vossência junto ao sr. presidente da República. (as.) *Artur Santos*, prefeito de São Braz".

PÃO DE AÇUCAR

"Encareço prezado amigo incluir município Pão de Açucar entre os que serão beneficiados construção açudes. Todo município vem sofrendo terrível seca, particularmente região Jacaré Homens, onde existe absoluta falta dágua para a população e os rebanhos, sendo o abastecimento feito pelo Rio São Francisco a sete léguas distante. Apelo para o eminente governador no sentido de amenizar esta dolorosa situação. Abraços. (as.) *Segismundo Andrade*".

Proibição do comício comunista de segunda-feira

Apesar de anunciado, não se realizará o comício comunista marcado para a próxima segunda-feira pelo chamado Movimento Carioca Pela Paz Contra Armas Atômicas. A Polícia está no firme propósito de impedir a sua realização. Sabe-se que o general Ciro Rezende distribuirá uma nota esclarecendo as determinações policiais.

No Ceará VIROU UM TREM EM MARANGUAPIM

FORTALEZA, 24 (Asapress) — Verificou-se ontem, no lugar chamado Maranguapim, um desastre com o trem misto que saíra da estação central com destino a Caucaia.

O desastre por pouco não teve consequências gravíssimas. Quatro carros cheios de passageiros tombaram rolando aterro abaixo. O trem que virou desenvolvia grande velocidade. Apenas três pessoas saíram feridas, as quais se acham internadas no Pronto Socorro.

No Pará ENFURECIDO, O DEPUTADO SOLTOU PALAVRÕES

BELEM, 24 (Asapress) — Cenas deprimentes desenrolaram-se no recinto da Assembléia Legislativa, provocadas pelo descontrole do deputado Augusto Corrêa, que tentou agredir o deputado Reis Ferreira.

Palavras de baixo calão foram usadas pelo parlamentar Corrêa, que ficou como louco, tendo a sessão sido suspensa a pedido do deputado Aldebaro Klautau, líder do govêrno, a cuja bancada pertence o deputado Augusto Corrêa. A bancada pessedista, em sinal de protesto, retirou-se do recinto. O líder Silvio Meira, da bancada minoritária, à qual pertence o deputado Reis Ferreira, falando à "Asapress", frisou que os demais integrantes da bancada do govêrno nada têm a ver com os impropérios do sr. Augusto Corrêa. A retirada do recinto foi uma atitude coerente, ditada pelo bom senso. A retirada geral representa formal condenação, à atitude do deputado Augusto Corrêa, que, ao que consta, vai licenciar-se.

CRISE NO P.T.B. PARAENSE

BELEM, 24 (Asapress) — Foi destituído da presidência do Partido Trabalhista Brasileiro, seção do Pará, o sr. Bruno Lobo, sendo eleito presidente o sr. Américo Silva. Houve renúncia coletiva da Comissão Executiva e do Conselho Fiscal. Está prevista grave crise no seio do partido, pois, seus melhores elementos renunciaram.

SAQUEADOS OS SERINGUEIROS PELOS CAIAPÓS

FICARAM SEM ROUPAS

BELEM, 24 (Asapress) — Os índios Caiapós acabam de atacar a localidade de Caetetê.

Os seringueiros, na sua maioria nordestinos, recem-chegados, escaparam milagrosamente de serem trucidados. Os índios saquearam tudo, deixando os seringueiros nús, sem sequer a rêde para dormir. Até agora não chegaram as providências prometidas pelo diretor do Serviço de Proteção aos Indios, no Rio de Janeiro. E' inteiramente impossível trabalhar. Os seringueiros e os seringalistas esperam notícias de novos ataques, morrer trucidados. Os índios saem entregues à sua própria sorte. E que Deus proteja o Xingu" — são os têrmos de angustioso telegrama do seringalista Anfrisio Nunes, que a imprensa publica, hoje, com grande destaque, clamando por providências imediatas.

HÁBIL FALSIFICADOR AGINDO EM B. HORIZONTE

BELO HORIZONTE — (*Sucursal*) — No momento em que a justiça condena os falsificadores da assinatura do diretor da Belgo Mineira, novo "técnico" tenta melhor êxito.

Desta vez servindo-se do jovem Pafuncio Barbosa de Abreu, indivíduo não identificado pela polícia tentou sacar contra o Banco Comércio e Indústria 75 mil cruzeiros, falsificando a assinatura de importante firma daqui. Mas o funcionário do estabelecimento, desconfiando, comunicou o fato à gerência que constatando a falsificação, determinou a prisão do jovem Pafuncio. Ouvido na polícia, demonstrou êle desconhecer por completo o crime em que se envolvera. Declarou que fôra contratado por um senhor que se chamava Pedroso, atraído por um anúncio.

O mais interessante de tudo é que o hábil falsificador conseguiu cheques requisitados em nome da firma e sabia, como tudo presume, quanto possuía sua *vítima* no Banco.

A polícia anda à procura do sr. Pedroso, tendo por pista o jovem Pafuncio.

TIJOLADA EM JUSCELINO

BELO HORIZONTE — (*Sucursal*) — No seu discurso da reunião passada, o sr. Juscelino Kubitscheck andou atirando confeti dos "Diários Associados". Depois de falar na Rádio Inconfidência como propulsora de nosso progresso cultural, não querendo esquecer as outras *organizações*, declara: "Nossos jornais e emissoras, superiormente orientados, têem sido colaboradores indispensáveis do desenvolvimento do Estado, bastando ressaltar o papel relevante que em nossa vida assumiu essa cadeia poderosa e dinâmica — os "Diários Associados".

Mas em resposta à bajulação meio descarada o "Estado de Minas", órgão dos "Diários Associados" desta Capital comentando o discurso do governador Oliveira afirma: "quem quer que leia mesmo sem espírito crítico, as palavras do chefe do Executivo, verificará que elas estão longe de constituir uma visão panorâmica da nossa vida provincial e oferecer um esquema de correções e outros remédios adequados. Ao contrário, o discurso perde-se em divagações sem maior substância" etc. etc.

Mereceu ainda reparo do "Estado de Minas" a afirmação do senhor Kubitschek que, com intenções evidentes de atacar a administração passada, declarou que o Estado despende 60% de sua receita com o funcionalismo. Citando dados contidos no orçamento do Estado para 1951 informa o *homenageado* órgão dos "DIARIOS ASSOCIADOS": "Despesa com o pessoal fixo—inclusive inativos e em disponibilidade, 39,18% — Pessoal variável — 7,55% — total: 46,73% da receita despendida com o funcionalismo.

Foi sem dúvida muito infeliz o sr. Juscelino Oliveira pois o rombo passado veio colocá-lo em difícil situação perante a opinião pública.

Dia social

SENHORAS

Leonor Chrismann Mullé, enfermeira chefe da Pro Mater, desta capital; Irene de Azevedo Cunha e Almira Melo Nogueira.

SENHORES

Miguel Guglielmeli, Vitorio Emanuel Pareto, Sergio Bonjean, José Norberto de Macedo, Honorio Tote, André Comitre, Candido Honorio Ferreira, José de Miranda Peregrino, Nelson Fernandes Góis, Olavo José da Silva, Allan Kardec Guimarães Fortes, Nelio Ligecki, Fernando Porto Lima e José de Oliveira Rocha.

EUGÊNIA MAYER-ROBERT POOR

Realizar-se-á no dia 26, às 17,30 horas, na Igreja do Outeiro da Glória, o casamento da srta. Eugenia de Albuquerque Mayer com o sr. Robert Joyce Poor, estudante, que está completando o seu curso na Universidade Princeton, dos Estados Unidos.

A noiva é filha do sr. Theodor Mayer, presidente da Singer Sewing Machine Co., e da sra. Nina Albuquerque Mayer, descendente do Visconde de Albuquerque, estadista do Império.

Serão padrinhos da noiva o sr. Arnaldo Brenha, diretor da Casa Bancária Bordalo, Brenha, e senhora; e do noivo o sr. James Marshall, presidente das Lojas Americanas S. A. e senhora.

Após a cerimônia religiosa, o casal Albuquerque-Mayer oferecerá aos convidados uma recepção na sede da Sociedade Hípica Brasileira.

Os noivos viajarão paar os Estados Unidos, onde irão residir.

Noivados

Ficaram noivos:

Jacira Valois, filha do senhor Elpidio Valois e senhora Dulce Castro Valois, com o senhor Herminio Cirne; *Zeraide Melo*, filha do sr. Leonardo Melo e sra. Luiza Amélia da Silva Melo, com o senhor Telmo de Oliveira Mota; *Vilma de Almeida*, filha da viuva Cesar de Almeida, com o sr. José Pereira Nóbrega; *Rosalina Munhoz*, filha do sr. Oscar Alves Munhoz e senhora Dinorá Viana Munhoz, com o senhor Herminio Mourão.

Casamentos

Anunciam-se os seguintes:

Francisco Pereira da Cunha e Belarmina Gomes Marinho; Augusto Fernandes e Bernardete Olimpia de Oliveira; Hélio Soares da Silva e Maria Pereira Itagiba; Antonio Almeida Machado e Crecência de Jesus Peçanha; Samuel Rabin e Rostia Zipman; Atos Ferreira e Ivone Tavares de Oliveira; Nemaro Rurr e Delza Rosária Cervo; Jerônimo Pacheco Pereira Filho e Mariza Mariz Muniz de Brito; Manuel Pereira de Amorim e Dulcinéia Nóbrega Marmelo; João David dos Santos e Nilcia de Carvalho; Rubim Santos Leão de Aquino e Sara Viegas da Mota Lima; Júlio Fernandes Silva e Maria do Socorro Guedes de Morais; Aldo Lins Carneiro e Maria Aparecida dos Santos; Valdamiro Marques de Oliveira e Joaninha Zupo; José Vilas Baroni e Elisa de Mendonça Peixoto; Jorácio Gomes dos Santos Filho e Rute da Conceição Saraiva; Mozart Monteiro da Silva e Iolanda dos Santos Maria; Nilso Moreira da Silva e Maria Joaquina Aprigio de Almeida; Fernando Jorge Pedreira e Renina Katz; Valter Pereira Guimarães e Daise Freire Lobo; Valdir de Araujo e Amália Gonçalves dos Santos; Artur da Costa Faria e Neusa Santiago da Silva.

Nascimentos

Maria Cristina, filha do senhor Alberto Lima Neto e senhora Iradi de Oliveira Neto; Neima, filha do sr. Olirio Arantes e sra. Helena Borges Arantes; Claudio, filho do senhor Claudio Manfier e senhora Elza Gonçalves Manfier; Aldo, filho do sr. Luiz Tavares Reis e da sra. Ormanida Valença Reis; Lindalva, filha do sr. Hercilio Ribas e sra. Laurinda Couto Ribas; Elci, filha do sr. Gastão Vilar e sra. Dayse Gusmão Vilar; Ismar, filho do sr. Genaro Hereda e sra. Alzira Ramos Hereda; Marli..., filha do senhor Josué Cerbino e sra. Rute Magalhães Cerbino; Marlene, filha do sr. José Alves do Patrocinio e sra. Dagmar Veloso do Patrocinio; Angela Conceição, filha do sr. Alvaro dos Santos Ferreira e senhora Maria Cândida Dias Ferreira; Marli, filha do sr. Heitor Vinagre e sra. Clélia Drumond Vinagre; Luis Paulo, filho do sr. Gustavo Cintra Filho e sra. Eloina Magalhães Cintra; Ricardo, filho do sr. Ciro Beno da Glória Ribeiro de Castro Morschabacker; Fernando, filho do sr. Fernando Markan Morschabacker e sra. Maria e sra. Léda Serrador Markan.

Homenagens

No dia 16, no Clube dos Caiçaras, às 20 horas, jantar que os colegas da turma de 1935 da Faculdade de Direito oferecem ao sr. Ricardo Jafet, por motivo de sua nomeação para a presidência do Banco do Brasil.

Em regosijo de sua escolha para segundo secretário da Câmara Federal, colegas e amigos do deputado Amaral Gurgel, vão oferecer-lhe um jantar nos primeiros dias de abril.

Os médicos dos serviços de assistência do Departamento dos Correios e Telégrafos homenagearam com um almôço o sr. Emilio Tavares de Macedo, criador daqueles serviços quando diretor regional dos Correios em 1935.

ONDAS MUSICAIS

Audição n.º 799

Pianista e Compositor

ALCEU BOCCHINO:

SCARLATTI: Courante; Sonata em Ré maior
CHOPIN: Polonaise em Ré menor op. 71 N.º 1
LISZT: Valse - Impromptu
WALTER NIEMANN: Numa cidade chinesa
ALCEU BOCCHINO: Sonatina para piano, em 1.ª audição (Com humor; Invenção, Cadensa e Galhofeiro).

Contralto

LAURA NETTO DO VALLE,

com o concurso do pianista

ALCEU BOCCHINO:

HANDEL: "Ottone" - Air de Gismonda
GLUCK: "Orfeu" - Aria de Orfeu
BEETHOVEN: Ich liebe dich
BORODIN: Dans tous pays si plein de charme
BRAHMS: Scende il sonno sul mio cuore
MARCELLE GUAMÁ: Sapo Ferreiro
ALCEU BOCCHINO: Despedida de Bento Cego

AMANHÃ

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:
NACIONAL .... 980 Kcs.
GLOBO .... 1.180 Kcs.
TUPI .... 1.280 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas: Club do Brasil, Jornal do Brasil, Mauá, Guanabara

QUARTA-FEIRA das 11,30 às 12 hs.: Mayrinck Veiga; das 20 às 20,30 horas Roquette Pinto

LIGHT

A muito discutida "Julieta", de Olivia de Haviland com James Hayter como "F. i Lourenço" no Broadhuvst Theatre de New York

Cinema

História dum magnata

[CINZAS AO VENTO]

Danilo Ramires

Para a nossa classe média, filmes como êste da Warner não nos parece la muito indicado. Não estamos acostumados a ver assim a cru aquilo que se chama a "vitória dum grande homem de negócios", de sorte que vidas como a dêsse Brant Royle (Gary Cooper) nos deixa mais ou menos decepcionados para a luta pelo minuto de cada dia.

Moralmente o filme se processa dentro duma lógica cretina, onde vemos a vitória sorrir somente para aquêle que tem coragem de enfrentar situações criminosas e delas sair vitorioso, utilizando-se de métodos e meios absolutamente prejudiciais para o próximo.

O filme não foge, nem um instante, dêsse espírito comercial-utilitarista de saber viver mesmo que se viva sôbre as costas, os ombros e o sangue alheios.

Escutamos na platéia comentários os mais efusivos e entusiasticos sôbre os métodos de Royle vencer os inimigos, destruindo-os um a um, até ficar dono e senhor de tôdas as fábricas do país. Cada vitima que caia nas garras de Royle recebia aplausos da metade da platéia. Por que isso? Cada vez as coisas de moral parecem ficar mais difíceis por estas terras nossas. Estamos mesmo numa dolorosa encruzilhada.

Se o leitor ainda não viu a fita, observe a platéia na cena em que Margaret Singleton (Patricia Neal) diz haver roubado o marido para se vingar da morte do pai.

Infelizmente registramos uma reação incrivel no cinema Vitória durante esta sequência de Neal e Cooper.

Na quase totalidade, todos "torciam" por Brant Royle e pediam para que a matassem. Mas nem êle nem ela merecia aplausos. Eram dois egoistas monstruosos que se devoravam por causa do dinheiro. Ambos, se mereciam alguma coisa, mereciam vaias e desprêso.

O filme é tecnicamente bem feito e agrada. Gary Cooper trabalha com a sua reconhecida classe. Patricia Neal dramática, de voz fanhosa lembrando Peter Lorre. E Lauren Bacall sempre fria, qu'eta, bonita.

Mais uma república inventada pelo cinema

Yolande Donlan trabalhará dentro em breve em outra comédia cinematográfica britânica. Chama-se "The Lampidorra Story". A pelicula contará a história de uma caixeirinha novaiorquina que herda uma república européia e tenta endireitar os negócios do país nos moldes de uma grande emprêsa comercial.

Val Guest, que escreveu a história, será seu diretor.

As cenas "on location" serão rodadas na Espanha.

DIA DOIS DE ABRIL "CONFLITOS DE AMOR"

Está marcada a data de estréia desta produção francesa.

No dia 2 do próximo mês o filme de Max Ophuls estará nas telas cariocas apresentando os onze grandes astros e estrêlas do seu elenco: Simone Signoret, Simone Simon, Danielle Darrieux, Daniel Gélin, Anton Walbrook, Gérard Philipe, Fernand Gravey, Serge Regianni, Isa Miranda e Odette Joyeux. A apresentação desta pelicula da França Filmes será nos cinemas Pathé, Presidente, Alvorada, Para-Todos, Coliseu e Leme.

"A Malvada", com Bette Davis

Anuncia-se a proxima estréia deste filme da Twentieth Century Fox. Neste dramático desempenho, a veterana atriz do cinema americano e uma das mais indicadas para o Oscar da famosa Academia de Ciências de Hollywood. Vemos na fotografia, Garry Merril, Anne Baxter e Davis. A direção é de Mankiewicz

Teatro

Novos valores para o Brasil [I]

Claude Vincent

As cinco horas da madrugada de têrça-feira, desembarcou um novo valor para o Teatro no Brasil; Bollini, colega de Adolfo Celi e Luciano Salce na Academia Nacional de Teatro em Roma, onde estudara direção com Orázio Costa. Hoje, é um script writer famoso, tendo acabado ultimamente uma longa metragem com o documentarista Risi, sôbre crianças num reformatório. E', de fato, para ser script writer da Vera Cruz, que veio para o Brasil. Mas como também foi diretor e assistente dos melhores diretores da Itália, logo que tiver aprendido melhor o português, trabalhará para o Teatro Brasileiro de Comédia.

Falamos em francês, lingua comum, ao que parece, a todos quanto vivem no mundo da ribalta.

"Na Itália", disse êle, "temos teatro experimental do melhor, temos também os grandes espetáculos ao ar livre. Mas o que faz falta é o público. O nosso vai ao "Harvey", aos "Filhos de Eduardo". As outras peças fazem lucro, mas não o suficiente para compensar o grande esfôrço despendido. No caso de Visconti, que considero no seu gênero o maior diretor que temos, a sua procura da perfeição o conduz a despesas incriveis. Uma vez, durante um ensaio geral, estava procurando o apito de um trem — não encontrava o som que lhe satisfizesse. Parou o ensaio geral, com todos os artistas no palco, até a madrugada, quando foi descoberto que nossas máquinas de fazer café expresso davam perfeitamente o apito necessário! Naturalmente o ensaio geral ficou para o dia seguinte. A peça estreou atrasada, com as despesas que você pode imaginar".

O sr. Bollini acrescentou que fôra assistente-diretor de "Troilus and Cressida", o grande espetáculo de Visconti nos jardins Boboli, com roupas de Maria Mattei, a melhor no gênero na Itália. Trabalhou também em "Como quiseres" para o qual Salvador Dali fez os figurinos e Visconti escolheu músicas elizabetanas. Ao todo Bollini colaborou em oito produções de Visconti.

Prosseguindo, disse Bollini: "no Piccolo Teatro de Milão fui assistente de Strehler, na produção de Grassi, homem de negócios e de teatro ao mesmo tempo. Nenhuma peça se monta ali sem o seu consentimento. Strehler é um diretor eclético, com o qual aprendi muito. Como trabalhamos! Fui seu assistente em Veneza, para o grande espetáculo Goldoni da Biennale. No Piccolo Teatro fizemos um "Ricardo Terceiro" muito comentado. No palco de sete metros por quatro apenas, fizemos esta peça que precisa de tantas mudanças de cena. Também fizemos "Little Eyolf", e o "Danton" de Bruckner, com projeções de luz para superar o tamanho do palco". (A cronista lembrou que no imenso teatro Columbus Circle de Nova York a mesmíssima montagem foi usada por Reinhardt para esta peça, que ela nunca poderá esquecer).

A não ser o próprio Strehler, Bolini foi o único a poder dirigir no Piccolo Teatro durante êstes últimos anos. Dirigiu "A Guerra de Troia não houve", de Girardoux. "Fiz girar tôda a ação em tôrno de três degraus, e para o resto utilizei a projeção de imagens de um pôrto, etc., o que resolveu o problema do espaço. Foi muito bem recebida, aliás".

Assim, o recem-chegado trabalhou com três dos quatro maiores diretores da Itália. E' uma bela aquisição, que o sr. Franco Zampari teve a visão de contratar. Quem lucrará com isso não será só a Vera Cruz, nem só o Teatro Brasileiro de Comédia: quem lucrará, sobretudo, será o teatro brasileiro.

242.931 em uma semana

242.931 pessoas assistiram "A Gata Borralheira" na sua primeira semana de exibição nesta capital! Aliás, assim vem acontecendo em tôda parte onde êsse filme de Walt Disney tem sido apresentado ao público. Os recordes se sucedem. "A Gata Borralheira" registra novos êxitos nesta sua segunda semana de cartaz, no Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Star, Parisiense, Colonial, Primor, Mascote e Haddock Lobo.

Gary Cooper usa 18 ternos em "Cinzas ao vento"

Dizem de Hollywood que Patricia Neal e Lauren Bacall sentiram-se pouco a vontade durante as filmagens do filme da Warner Bros, intitulado: "Cinzas ao Vento". E' que Gary Cooper, o nosso já muito conhecido galã, usa 18 ternos diferentes, e, *elas* que deviam ditar a moda, quase não mudam de roupas.

"Caiçara" no festival de Cannes

Deverá seguir no dia 30 para a Europa, a fim de representar o cinema brasileiro no Festival de Cannes, o sr. Caio Pinto Guimarães, vice-presidente da "Companhia Cinematográfica Vera Cruz", que levará o filme "Caiçara", produção de Cavalcanti.

O sr. Caio Guimarães foi nomeado, oficialmente, delegado brasileiro em decreto assinado no dia 20 pela presidência da República.

Gloria Swanson

Foi em 1941 que pela última vez apareceu na tela a famosa "estrêla" do cinema mudo, Gloria Swanson.

Agora, ao decidirem os produtores Charles Brackett e Billy Wilder levar ao ecran uma história dramática que reproduz a tragédia intima de uma atriz que caiu no ostracismo em consequência do advento do cinema sonoro, o nome de Gloria Swanson surgiu como a mais indicada para o papel.

A produção que assinala o retorno da "mais elegante estrêla do passado", intitula-se "Crepúsculo dos Deuses", e conta ainda, no seu elenco, com o concurso de William Holden e Eric von Stroheim.

"O preço de uma vida"

Distinguido como "um dos melhores filmes do ano", depois de sua estréia em Nova York, "O Preço de Uma Vida" (Salt to the Devil), é um grande espetáculo apresentado pela Eagle Lion Classics. San Wanamaker, Lea Padovani, Kathleen Ryan e Bonar Colleano são os principais artistas. O entrecho está baseado em um famoso "bast-seller" americano, "Christ in Concret", por Pietro di Donato. O filme será exibido nos cinemas da Emprêsa Luiz Severiano Ribeiro.

Quem é a nova estrêla Eleonora Rossi

Eleonora Rossi, a protagonista do filme "Persianas fechadas" nasceu em Nervi de uma familia de oficiais de Marinha. Aos 15 anos saiu do colégio com diploma de professôra e dominando perfeitamente o francês e o espanhol. Começou com "Os piratas de Capri", e, posteriormente interpretou "Ralph" e "Altura". E' apaixonada do automobilismo e tem desejo de tomar parte nas corridas. "Persianas fechadas" é seu primeiro filme importante. Dirigido por Luigi Comencini e produzido por Luigi Rovere, êste filme Lux será distribuido no Brasil pela Art. Films.

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO — 27-2252 — Revista CAFE' CONCERTO 4, com Walter D'Avila, Mara Rúbia, Magali, Norbert e Wellington Botelho — à 1 hora. O melhor até agora.

CARLOS GOMES — 22-7581 — ESCANDALOS 1951, de Hélio Ribeiro e Geysa Boscoli, com Bibi Ferreira, Mara Rúbia, Silva Filho, Luiz Cataldo. Montagem de Pernambuco — às 16, 20 e 22 horas, sábado e domingo. Revista a grande montagem, com músicas de Vicente Paiva.

CASABLANCA — Cold e Aimée.

FENIX — Fechado.

FOLLIES — 27-8216 — MOULIN ROUGE, revista de Juan Daniel — com Walter D'Avila, Mary Lopes, Lourdinha Bittencourt — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00.
— Sab. e domingo vesp. às 16 horas.

JARDEL 27-5712 — ZUM-ZUM, revista de Derci Gonçalves, da autoria de César Ladeira e Renata Fronzi — com Sarita Antunes — às 20,30 e 22,20 hs.

PALACIO ENCANTADO (Praça Onze) — CARNAVAL NO GELO — às 17 e às 21 horas, com Adele Inge, campeã mundial, e um grande elenco. — Cr$ 45,00 arquibancada, e Cr$ 30,00 geral. Domingo: às 14,30, às 17 e às 21 hs.

RECREIO — 22-8164 — MUIE' MACHO, SIM SINHÔ, de Walter Pinto, com Oscarito, Virginia Lane, Joana d'Arc etc. — às 16, 20 e 22 horas.

REGINA — 32-8817 — A DOCE INIMIGA, de A. P. Antoine. — Dulcina e Odilon com Manoel Pera, Dinorah Paiva, Nurto Lanza — às 21 hs. Cr$ 36,30. Três homens que morreram por causa de uma mulher, encontram-se no outro mundo e...
— Sab. e domingo vesp. às 16 horas.

RIVAL — 22-2721 — A comédia CHIRUCA, com Alda Garrido e Delorges Caminha — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,50. Uma caipira, empregada de uma familia outrora rica, refaz a situação de seus patrões.
— Sab. e domingo vesp. às 16 horas.

SERRADOR — 42-6443 — A ENDEMONIADA, de Schonherr. Com Olga Navarro, Pregolente, Dionisio Azevedo, etc. — às 20 e 22 horas — Cia. de Henr. Barba. Dir. Ziembinski.
— Sab. e domingo vesp. às 16 horas.

CINEMAS

RUA SEM SOL — Distribuição da Telefilmes — Uma produção portuguesa com Barreto Poeira e Mila. História sentimental com muita música e canções de Portugal. No cinema ODEON: 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20 hs.

ANO SANTO 1950 e TERRA VIRGEM — No primeiro cenas e panoramas sôbre as solenidades religiosas em Roma por ocasião das festividades do Ano Santo. No segundo filme, uma produção da 20th Century Fox, com Randolph Scott história de aventuras e repleta de lutas no "far west". Nos cinemas REX, MEM DE SA' e PIRAJA' — a partir das 2 horas.

CEU SOBRE O PANTANO (Cielo sulla palude) — Distribuição da Art Filmes — Direção de Augusto Genina — Um filme premiado seis vezes no Festival de Veneza. História da vida da mais recente santa da Igreja Católica, Maria Goretti. Nos cinemas ART PALACIO, RIVOLI, PARATODOS e PATHE': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CINZAS AO VENTO (Bright leaf) — Direção de Michael Curtiz. Da Warner Bros. — Duas mulheres numa tremenda luta sentimental por causa dum aventureiro. Com Gary Cooper, Lauren Bacall e Patricia Neal. Nos cinemas S. LUIZ, VITORIA, RIAN, AMERICA, IRIS, MARACANÃ: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

QUANDO EU TE AMEI — Da Metro — Direção de Norman Taurog. Numa antiga aldeia de pescadores, no começo do século. Música e danças com Mario Lanza e Kathryn Grayson. Nos três cinemas da METRO (Passeio, Tijuca e Copacabana): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ENTRE DOIS JURAMENTOS — Da 20th Century Fox (Two flags West) — História de um grande conflito. Uma epopéia narrada na tela com Joseph Cotten, Linda Darnell, Jeff Chandler e Cornell Wilde. Nos cinemas PALACIO, MADUREIRA, MEM DE SA', IDEAL, ROXY e CARIOCA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A GATA BORRALHEIRA (Cinderela) — De Walt Disney — Em tecnicolor. Prática realização do famoso conto de Perrault. Uma obra-prima do moderno cinema com os mais belos efeitos de Disney. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ e PARISIENSE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CANTIGA DA RUA — Direção de Henrique Campos. História de amor e sacrificio. Músicas e canções de Portugal. Com Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues. Nos cinemas PRESIDENTE e S. JOSE': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

Outras programações

BANDEIRA — Romance carioca
CENTENARIO — Armadilha
COELHO NETO — Herói por acaso
EDISON — A morte não é o fim
FLORIANO — Caminho do diabo
GRAJAU' — Motorista terremoto
GUANABARA — O eco de um beijo
JOVIAL — Duelo sangrento
MODELO — Madrugadores
NACIONAL — A noiva era êle
PIEDADE — Terra em fogo
PIRAJA' — Viela, rua sem nome
POLITEAMA — Caminho do diabo
QUINTINO — O papel da noiva
S. CRISTOVÃO — Pânico na rua
TRINDADE — Lobos da noite e Missão de vingança
TIJUCA — O segredo das joias
VELO — Vingança do destino
VILA ISABEL — Outubro voltou à terra
ROULIEN — As garçonetes de Harvey
TODOS OS SANTOS — Do lodo brotou uma flor

Em Niterói

EDEN — Motorista terremoto
ICARAI — Perdidamente tua
IMPERIAL — A morte não é o fim
ODEON — Entre dois juramentos
PALACE — Terra Virgem e Ano Santo

Em Petrópolis

CAPITOLIO — Cinzas ao vento
D. PEDRO — Aquele beijo à meia-noite
PETROPOLIS — Entre dois juramentos
IPANEMA — Rainha santa
MONTE CASTELO — Cinzas ao vento

NA ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — A valsa do Imperador

São Francisco de Assis — Visita maravilhosa aos Lugares Santos — Inédito! Comovente! — Extra! O Pão de Cada Dia — Notável miniatura — Hoje - Amanhã — Pluto — Leão Maluco — Flamengo x São Paulo — O Mundo em Revista — Matinées Infantis — Hoje CINEAC

Sessões Extras — Hoje no Plaza a partir de meio dia — Amanhã Plaza-Olinda-Ritz e Mascote a partir das 10 horas

242.931 pessôas assistiram este filme só na primeira semana! — 2ª Semana! — Walt Disney apresenta "A Gata Borralheira" — em Technicolor! — Hoje — Complemento nacional

2ª Feira — Império — 2-4-6-8-10 horas — "Sublime Inspiração" — Pré-estréia — São Luiz e América — A história singela e comovedora de um garoto!

A volta de Zezé Fonseca ao Rádio-teatro pela "Sua PRA 9"!

Dentro de breves dias ela estreará em sensacionais novelas da Radio Mayrink Veiga

Turismo-Viagens

PUBLICAÇÕES

As poucas iniciativas no sentido de dar uma feição regular e ao mesmo tempo popular às publicações de turismo não têm obtido sucesso cem por cento. Ressalvando as revistas que funcionam como órgão oficial de determinadas entidades — as revistas do Automovel Clube e do Touring Club do Brasil são dois bons exemplos — o que de novo vai aparecendo carece de uma orientação capaz de garantir vida normal e profícua.

No entanto, tentativas não têm faltado. Tivemos há bem pouco tempo a revista "Veraneio", que infelizmente se limitou a alguns numeros. E "Veraneio" é bem uma amostra do que pode suceder quando os riscos de uma aventura não se apoiam sequer em afirmativas vagas ou mesmo num leve sintoma de conhecimento de causa. A sua limitada existência foi um mecanismo de repetição que só se esquivava de matéria completamente estranha ao assunto principal — o turismo.

Outro erro, e capital, dos seus responsáveis foi a limitação ao assunto pelo titulo — "Veraneio". Ora, o turismo engloba um outro sem numero de coisas atraentes sem nenhuma ligação com a palavra "veraneio", mesmo porque, também é possível ao turista desenvolver suas atividades no inverno. Como este, os exemplos se sucedem.

Agora que o turismo começa a desenvolver-se pela imprensa diaria, a sua importância como matéria de publicação vem sendo melhor compreendida. Aos poucos, o lado de ciencia vai cedendo lugar à parte recreativa e ganhando — o turismo — feição popular.

Em São Paulo, com apoio oficial, já se edita a revista "Tropico" — de cultura e turismo, conforme explica o subtitulo. Para breve se anuncia "Turismo em Revista", cuja saída ainda está condicionada ao apoio das emprêsas especializadas. E os projetos são em numero dilatado.

Entre os projetos que hoje são realidade, destacamos "Dia e Noite", que traz o selo de roteiro turístico, cultural e informativo. O seu numero onze, recentemente chegado às bancas, é dedicado a São Paulo, "a cidade que cresce mais velozmente no mundo...". Muito bem feito, merece ser lido por todos aqueles que se interessam pela dinâmica cidade.

Como vêem, é bem possível que dentro de pouco tempo tenhamos uma boa quantidade de revistas inteiramente dedicadas ao turismo. Adicionando o auxilio da imprensa diaria — o resultado se antecipa dos melhores. — NEWTON CARLOS.

* NOTÍCIAS DIVERSAS *

EXCURSAO DA "AMERICAN EXPRESS" — Para as festas do bi-milênio de Paris, a "American Express" está organizando uma excursão de 15 dias de permanencia na "Cidade Luz". Serão visitados Montparnesse, Versailles, Louvre, Sorbone, Quartier Latin, etc....

EXCURSAO CULTURAL A EUROPA. — Do programa oficial da excursão Cultural a Europa, organizada pelo Touring Club do Brasil, consta a visita a numerosas cidades italianas, entre as quais: Genova, Vintimile, Piza, Rapalo, La Spezzia, Viarregio, Roma, Livorno, Florença, etc.... O inicio dessa excursão está previsto para o proximo dia 30 de abril.

PRODUÇAO DA "FORD" BELGA — A companhia "Ford", da Bélgica já ultrapassou o total de 200.000 carros construidos. Fundada em 1922, essa fábrica localizada em Anvers, a primeira para a montagem de carros americanos na Bélgica, construiu assim mais de um quarto de milhão de automoveis, que se destinam ao mercado interno e ainda ao Congo Belga, Suiça, Luxemburgo de Holanda.

VAGOES DE UM ANDAR — As estradas de ferro da Alemanha inauguraram a 10 de junho do ano passado, em caráter experimental, um vagão de passageiro constando de um andar. Mais cinco serão usados na linha Dortmund-Francfort. A medida que pode redundar em economia, deve ter completo acolhimento do público.

OUTRAS EXCURSOES A EUROPA — Mais as seguintes empresas estão com excursões programadas para a Europa: Exprinter, Bahia Turismo, Agencia São Jorge (sòmente Portugal), Mundial Turismo (sòmente Paris), Comércio, Aviação e Turismo Ltda. e Automovel Club do Brasil.

DEPARTAMENTO DE TURISMO DO AUTOMÓVEL CLUBE

Criado faz pouco menos de um ano, só agora póde o Departamento de Turismo do Automóvel Clube do Brasil dar maior desenvolvimento às suas atividades. Acreditamos que tenha influido bastante, neste particular, a fase de intensa luta politica interna e já que o ambiente está novamente serenado — os seus diretores procuram recuperar o tempo perdido.

E essa vontade pode ser facilmente notada com o lançamento de uma grande excursão à Europa, no momento em que Paris se prepara para os festejos do seu bi-milênio e a Grã Bretanha para o seu festival. Como tambem no movimento de excursionistas para Buenos Aires.

Estão de parabens, portanto, os socios da tradicional entidade, bem como o turismo nacional, que ganha mais uma fôrça de incremento.

SERVIÇO SOCIAL

BÔLSA ESCOLAR "NELTA PIRES"

Receberam livros os seguintes estudantes:

S. Q. do Colégio São Zacarias: Testemunhas de Cristo; P. M., do Colégio Rabelo: Curso de Matemática, de Algacyr M. Maeder, e Geografia Geral, de Otelo Reis; J. V. F., do Colégio 2 de Dezembro: Elementos de Trigonometria; E. M. C. B., do Colegio Souza Marques: Matematica de Algacyr M. Maeder; M. J. M., do Colégio Santa Dorothéia: História Geral, de Joaquim Silva, Ludus Secundus, de Milton Luiz Valente e Lições de Matemática, de Algacyr M. Maeder.

J. G. S., da Escola 1-2 do Senai: Matemática, de Ary Quintela; e Análise Lexicológica, por "Um amigo da Instrução; J. J. N. do Colégio Cardeal Leme: Matemática de Ary Quintela, Geografia Geral de Aroldo de Azevedo, Método de Análise de Carlos Góis, História do Brasil de Joaquim Silva, Ciências Naturais de Antonio Antunes Júnior e José Antunes e o Latim do Ginásio de V. Londres da Nóbrega; T. J. A., do Colégio Andrews: Programa de Vernáculo de Estevão Cruz, História Geral de Joaquim Silva, Geografia Secundária de A. G. Lima, Matemática de Jácomo Stavale e English For College de Isabel Junqueira Schmidt.

DONATIVOS

Recebemos e agradecemos: de José Carlos Borges Pires, 16 volumes; de um anônimo, 7 livros; da Livraria São José, 60 volumes; do jovem Sergio Quintela, 73 livros, de um anônimo, 50 cruzeiros.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
[illegible] 277. s/907-12 22-6670

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS — Lucro de comissão 5 %
[illegible] Tel 42-263.
[illegible] 17.30

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.º, sala 1105
Tel. 2-443-

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 624
Tel 42-8171 (2246)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º
[illegible] — Tel 23-5800

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6 Tel 43-6256 (3014

RENATO BORGES
Rua do Ouvidor [illegible]
Tels 22-[illegible] — 22-[illegible] — [illegible]

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rapidos
Sta Luzia 353, tel 42-2992 e 52-3621

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12,15.

MOVEIS E OBJ DOMEST

MOVEIS DO PARANA — Alberto Richter
Rua Paissandu, 153
Telefone 25-0957
SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS.

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Metalúrgicos — Dia 27, às 19,30 horas, assembléia para tratar da anistia dos associados excluidos por outros motivos que não sejam por falta de pagamento das mensalidades.

Campanha de sindicalização — O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Tamancos iniciou uma campanha para aumentar os seus efetivos, realizando reuniões diárias em sua sede com êsse objetivo.

Seminário de Assuntos Sociais e de Trabalho — Deverá realizar-se em maio próximo, o III Seminário Regional de Especialistas em Assuntos Sociais, promovido pela União Pan-Americana.

O dr. Manoel Luzardo de Almeida, representando o governador do Estado, manteve longa conferencia com o dr. Mario Goulart Reis, superintendente do SESI, que esta coordenando trabalhos preparatorios, acertando providências sobre a realização desse conclave.

Nessa oportunidade, o sr. Manoel Luzardo de Almeida, por indicação do coordenador desse empreendimento, foi nomeado para as funções de secretário geral da Comissão Executiva.

Ficou deliberado, ainda, que se solicitasse ao governador do Estado oficiar ao presidente da República comunicando a proxima instalação do Seminario, convidando-o a participar dos trabalhos, e um outro oficio ao ministro do Exterior solicitando que se dirija às Embaixadas do Chile, Paraguai, Uruguai e Argentina, a fim de que credenciem os seus delegados para participarem do III Seminario de Assuntos Sociais e do Trabalho.

Já foi marcada a primeira reunião preparatória, para hoje, a fim de serem tomadas as medidas necessárias para o maior brilhantismo do conclave.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

A sêca no Rio Grande do Norte

Telegramas expedidos por prefeitos do interior do Estado a autoridades federais e representantes do Estado no Congresso dão conta da situação do Rio Grande do Norte em face das sêcas.

O deputado José Augusto recebeu as seguintes mensagens:

DE SANTANA DO MATOS

"Diante sêca manifestada cujos efeitos catastróficos são imprevisíveis, estão afluindo esta cidade sucessivas levas nossos infelizes coestaduanos implorando serviço. Dada absoluta falta recursos esta comunidade fim evitar crescentes dolorosos êxodos população, apelo eminente coestaduano sentido pleitear poderes competentes reinicio construção rodagem ligando esta cidade rodovia tronco Natal-Fortaleza cujo traçado concluido vários anos apenas vinte quilômetros.

Sugiro igualmente construção rodagem ligando esta cidade zona algodoeira Seridó via Serra Santana numa extensão vinte quilômetros, bem como reiniciar construção rodagem ligando Florania Distrito Currais Novos em cujo trecho govêrno general Fernando Dantas expendeu mais cem mil cruzeiros. Lembro ainda grande conveniência construção rodagem ligando esta cidade próspera vila Cerro Corá via Bodó grande centro mineração êste município.

Confiante espirito público eminente coestaduano aguardo providências capazes atentar tragicas consequências calamidade pública. Neste sentido estou telegrafando Presidente e Vice-presidente República, nossos representantes Senado, ministro Viação, governador Estado, deputados estaduais e demais autoridades competentes. Atenciosas saudações. (ass.) *Aristójanes Fernandes*, prefeito."

DE CAICO'

"Diante dolorosa perspectiva sêca cujos efeitos já se fazem sentir de maneira lamentável, com baixas diárias minguados rebanhos pela falta absoluta recursos, com tristíssima situação população pobre que passa necessidade tôda ordem, solicitamos sua valiosa atuação junto altos poderes República para os quais fizemos hoje um angustioso apêlo.

Sugerimos em telegrama ao presidente e ao vice-presidente República, ao ministro Viação e Inspetor Sêcas construção estradas Caicó-Açu via Jucurutu, São Rafael, Caicó-Pombal, via Serra Negra e Caicó-Patos via S. João cuja realização implicaria no socorro flagelados oito municipios Rio Grande do Norte, Paraiba reunindo ainda grande vantagem fixá-los zonas suas residências. Abraços. (ass.) *Aldo Medeiros*, prefeito de Caicó".

DE MOSSORO'

"Estou telegrafando exmo. presidente República, ministro Viação seguinte teor: Cumpro dever comunicar vossência já se fazem sentir neste município graves consequências resultantes estiagem prolongada. Franca perspectiva sêca. Assim é que começam chegar esta cidade dando início a trágica caminhada do êxodo a que se submetem os sertanejos numa tentativa recantos do Estado à procura de serviço e auxilios dos poderes publicos. Acresce ainda escasseiam meios ou fontes já precárias abastecimento água própria cidade, bem como gêneros alimenticios primeira necessidade cujos preços se elevam cada dia, estando população alarmada sombrias perspectivas se esboçam. Confiante espirito patriótico alta compreensão atuais dignitários País apelo vossência sentido sejam tomadas providências imediatas amenizar situação antes se torne extremamente calamitosa. Atenciosas saudações". Nome municipio encareço vossência secundar apêlo altas autoridades País. Atenciosas saudações. (ass.) *Vicente Miranda*, prefeito".

DE SÃO TOMÉ'

"Momento tôdas atenções voltam-se perspectiva sêca nosso Estado virtude escassez inverno venho apelar vossência nome população município sejam tomadas providências fim evitar êxodo rural, lembrando construção estrada rodagem ligando êste município ao de Currais Novos via Cerro Corá, para cuja construção dos orçamentos de 1949 e 1950 consta crédito um milhão e quinhentos mil conforme emendas deputado Aluizio Alves. Atenciosas saudações (ass.) *Antônio Pereira*, vice-prefeito exercicio".

GUIA MEDICO

MEDICOS

AP. CIRCULATORIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETRO CARDIOGRAFIA
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s. 407, tel 52-3555 — das 16 às 18. Res: 57-8584

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.
Docente da Fac. Nac. de Medicina — [illegible] das 15 às [illegible] R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s. 905/6, tel 42-5555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS, RETO, ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar
Tels. 42-5189 — 26-0518

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Medica Ap. Digestivo - Nutrição TUBAGENS METABOLISMO BASAL
Av. 13 de Maio 37, tels 22-2000 e 37-6196

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
[illegible] 5.º, s. 51, Niterói
Tel 2-2605

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R. da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405.

Prof. Renato Souza Lopes
[illegible] — Mexico 98. Tel 22-7227 — às 16.30 [illegible]

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF
Diretor do Serviço Nacional de Cancer
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104, das 16 às 18
Tel. 23-4316

CIRURGIA

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R. Araujo P. Alegre 70, s. 901
Tel 42-5646, depois das 17 hs

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
[illegible]

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons.: Av. Nilo Peçanha 12, 12.º, s. 1204
Tel 37 6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar — Das 9,30 às 13 hs. —
Tel 42-[illegible]

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R. Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 hs. tel 52-1104 [illegible] 42-8961

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar — tel 22-5245
Das 2 às 6 horas

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PEL UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. [illegible] 106, tel 22-5575 — [illegible]

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES Av. Rio Branco 257, 5.º, s. 502 [illegible] 19 hs tel 42-6757 - 52 .443

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 51/59 (ed. São Borja), s. 503 — 2 às 5 — tels 42-7247, 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
[illegible] tel 46-1520

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 102
[illegible] das 2 às 4 h. tel 42-1156

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist da Clinica Ginecologica da F.P.A.S.E. GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
[illegible] 52-6410

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO URINARIAS — PRE NUPCIAL —
[illegible] 42-1071

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
[illegible] Tel 42-5563

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS [illegible]

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 4.º ANDAR
Tel 22-0606

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 511-513
Tels 22-6757 e 57-1531, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º, das 15 às 18
Tels 42-1065 e 25-0106

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Clinica da Pele — Radioterapia — Assembléia 104 5.º, s 502 (Ed Gonçalves Dias) [illegible] das 13 às 18 horas — Tel. 42-2242

PSICOLOGIA

Dr. Carlos Potsch
Prof. do Colegio Pedro II
PSICOLOGIA — DESAJUSTAMENTO DE ESCOLARES — DISTURBIOS DA PUBERDADE
Cons: Av. Rio Branco, 257, 16.º andar — sala 1614 — Tel. 42-6467 — 3s, 5s e sab. das 17 às 19.30 horas [illegible]

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.º Te. 22-2600
Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6055

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATICOS
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador [illegible], tel 26-0470
Diariamente das [illegible]

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA 1.ª VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de 20 dias para ciência de Floriano Nunes Pereira na forma abaixo: O dr. Gastão Alvares de Azevedo Macedo, Juiz de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal. Faz saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem principalmente a Floriano Nunes Pereira, em lugar incerto e não sabido que, havendo sido julgado os autos de ação de despejo requerida por Luiza Santos de Miranda, procedente, dando ao Réu o prazo de 15 dias para desocupação do prédio objeto da mencionada ação de despejo, foi requerida a expedição de editais para ciência e citação do Réu da referida sentença e do prazo concedido, na forma da petição cujo teor se segue: — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara Civel. — Luiza Santos de Miranda, nos autos da Ação de Despejo, por falta de pagamento de alugueres, que, por esse Juizo, move contra Floriano Nunes Pereira, à vista do que foi certificado a fôlhas, em consequência da petição em que a suplicante requereu a V. Excia. se dignasse de mandar notificar o Réu de que deverá desocupar o apartamento objeto da ação, no prazo de quinze dias, sob pena de ser despejado por dois oficiais de Justiça desse Juizo, vem requerer, na forma do disposto no art. 177 inciso I, do código de processo civil, e por seu advogado que esta subscreve, se digne mandar Notificar o Réu, por editais, de que o despejo foi decretado pela respeitavel sentença de fôlhas, tendo sido fixado o prazo de quinze dias, para a desocupação do imóvel. Termos em que P. deferimento. — Rio de Janeiro, dezesseis de março de 1951. — Walter de Macedo Ferreira. — Despacho: — J. Sim, com vinte dias. — Dezesseis-três-cinquenta e um. — Gastão — Nada mais continha a petição para aqui fielmente transcrita, em virtude do que foram expedidos editais de iguais teores que serão, respectivamente, afixado no lugar de costume e publicado na imprensa na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezenove de março de 1951. Eu, M. M. Ferreira Soares, escrevente, juramentado, dactilografei. E eu, Antonio Cicero Galvão, escrevente vitalicio, subscrevi. Gastão Alvares de Azevedo Macedo. — (Estava devidamente selado). Está conforme. O escrivão, Antonio Cicero Galvão.

Perspectiva para o turismo em 1951

Segundo os prognosticos de altos funcionários da Pan American World Airways que assistiram a uma recente conferência de vendas e publicidade em Miami, pode-se esperar que o turismo venha a ter um grande incremento no ano em curso. Concorreram a essa reunião os chefes de vendas e publicidade da PAA e suas empresas filiadas na América Latina, assim como altos funcionários da firma J. Walter Thompson, a cujo cargo está a propaganda da PAA.

No ano transato a PAA transportou, sôbre as rotas latino americanas um total de 703.433 passageiros e 18.158.181 quilos de carga, não incluidos neste cômputo os totais transportados por suas filiadas. Segundo declarou Willis G. Lipscomb, vice-presidente dessa emprêsa e supervisor do tráfego e vendas, espera-se que esse movimento seja superado, pois que desenvolver-se-á uma intensa campanha de publicidade para canalizar para a América Latina o turismo que se dirige para a Europa no caso de nova conflagração. Por outro lado Peter Norris, gerente de tráfego e vendas da Divisão Latino Americana espera atingir uma quota de 46 milhões de toneladas-quilômetros êste ano e aumentar de 60 por cento a média de carga efetiva dos clippers. Tambem em 1951 será ampliado o sistema de "tarifas básicas", que serão reduzidas a um mínimo favoravel para que as agências de turismo possam organizar seus "tours" à base de despesas pagas.

COOPERATIVISMO

A EDUCAÇAO COOPERATIVA EM PORTO RICO — O Escritório do Inspetor de Cooperativas, de Pôrto Rico, já levou a efeito, até o presente, três cursos para a formação de gerentes de armazens cooperativos. O sucesso do empreendimento ultrapassou a melhor expectativa. A educação é a pedra angular sôbre a qual se deverá construir qualquer sociedade cooperativa.

Em Pôrto Rico o Escritório do Inspetor de Cooperativas tem tomado providências para que cada cooperativa melhore a educação dos seus membros, citando-se como medidas recomendadas: 1) nomeação de um comitê educacional em cada cooperativa; 2) publicação de boletins impressos, com noticias para distribuição entre os associados; 3) nomeação de diretores de educação.

Quatro sociedades cooperativas começaram, em 1950, a publicar boletins noticiosos. Seis outras nomearam comitês educacionais. Uma das grandes cooperativas distribuidoras dali nomeou um diretor de educação sob regime de tempo integral, seguindo à risca as instruções do citado Escritório.

CAIXAS REGISTRADORAS "NATIONAL" S.A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convocação

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer, à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social, à rua Chile n. 31, nesta Capital, no dia 31 de março de 1951, às nove horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercicio.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1951.

Pela Diretoria
H. Gonzalez Reimundis
Diretor-Gerente.

CAIXAS REGISTRADORAS "NATIONAL" S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convocação

Convocam-se os senhores acionistas a comparecer à Assembléia Geral extraordinaria a se realizar na sede social, à rua Chile n. 31, nesta Capital, no dia 31 de março de 1951, às onze horas, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria para aumento do capital social mediante aplicação de lucros anteriores.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1951.

Pela Diretoria
H. Gonzalez Reimundis
Diretor-Gerente.

— PUBLICIDADE —

COMPANHIA BRASILEIRA DE VEICULOS

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Companhia Brasileira de Veiculos, à Avenida Presidente Vargas, 290, sala 1003, nesta Capital, no dia [illegible] de abril de 1951, às 14 horas para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre o relatorio da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal da sociedade, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal para o corrente exercicio.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1951.

Pela Diretoria,
Alexander Anderson
Diretor-Presidente
Terence P. Caney
Diretor-Secretario

VENDE-SE UMA CASA com 2 salas, dois quartos, saleta, cozinha e banheiro, com jardim e quintal — à rua Antonio de Sá, 108 — Cavalcante. Trata-se à rua Passos Coutinho n. 142 — Ramos.

Esfaqueado em Cascadura

Jorge dos Santos, de 23 anos, solteiro, comerciario, residente à rua Coronel Rangel, 64, em Cascadura, foi agredido a faca por dois desconhecidos em frente à estação de Cascadura.

A vitima foi socorrida e internada em estado grave no Hospital Getulio Vargas.

Concurso Margerite Long-Jacques Thibaud

O próximo concurso internacional Marguerite Long-Jacques Thibaud, deverá ter lugar em Paris de 20 a 30 de junho de 1951.

Esse concurso que interessa a todos os jovens "virtuoses" de todos os paises, tem o fim não de recompensar trabalhos escolares, mas permitir a talentos excepcionais de se manifestarem. Deve assegurar igualmente aos laureados, fora dos prêmios em espécie, contratos para as Sociedades Sinfônicas mais importantes da França e do estrangeiro, oferecendo assim aos "virtuoses" de classe, todas as oportunidades de uma carreira internacional.

Os candidatos desejosos de participarem dêsse concurso poderão dirigir-se ao Serviço Cultural da Embaixada da França, rua Alvaro Alvim, 21 - 17.º andar, onde encontrarão as informações referentes ao programa e as condições desse concurso.

ADEMARISMO NO HOSPITAL DO IAPETC

Cargos supérfluos — Os doentes ficaram sem frutas — IAPETC: escritório eleitoral de Ademar de Barros

Logo depois de ter assumido a presidência do IAPETC, o polpudo quinhão que coube aos partidários do sr. Ademar de Barros na partilha politica do espólio previdenciário, o sr. Oscar Stevenson concedeu a "O Globo" ruidosa entrevista, em que atacou rudemente o sr. Hilton Santos, acusando-o de haver dilapidado o patrimônio daquela autarquia.

E, à guisa de "slogan", declarou que administraria na estrita observância de um programa inflexivel: "Justiça e Economia".

Mas já falhou, sobretudo no que se refere à administração do Hospital.

CARGOS SUPERFLUOS

Existem no Hospital cinco cargos de diretor de serviço, com vencimentos mensais de Cr$.... 10.000,00. Esses cargos eram providos, em comissão, pelos antigos chefes de clinica, de Cr$ 8.400,00, que, pelo acréscimo de responsabilidade, percebiam apenas a diferença de vencimentos isto é, Cr$ 1.600,00.

Recentemente, entretanto, foi elaborado no Hospital um estudo em que se evidenciou a conveniência de extinguir esses cargos em vista do funcionamento autônomo das diversas clinicas que compõem cada serviço.

MEDICOS DE FORA

Contrariando seus trombeteados propósitos de economia, o sr. Oscar Stevenson, em lugar de acolher as sugestões dêsse estudo que êle não deve desconhecer, entendeu de preencher todos êsses cargos com médicos estranhos ao quadro de pessoal do IAPETC, acarretando, só nesse setor, um aumento de despesa de Cr$ 600.000,00 anuais.

Ademais, o sr. Oscar Stevenson, sem embargo de confessar-se servo da justiça e, consequentemente, da lei, esqueceu-se também, premido certamente por injunções partidárias, de que o decreto que reestruturou os serviços do Hospital do IAPETC recomendara que "os lugares de diretor de serviço devem ser ocupados preferencialmente pelos chefes de clínica".

DIRETOR RECEM-FORMADO

Admite-se, porém, que assim procedesse, sacrificando embora seu programa de rígida economia, já porque a lei lhe concede certa margem de arbitrio na escolha dos diretores de serviço, já porque resolvesse prover os cargos à base de lealdade partidária, ainda que fosse necessário buscar fora dos quadros do IAPETC as pessoas de sua confiança.

Mas, ainda nisso, o sr. Oscar Stevenson revelou-se um administrador de rara infelicidade pois nomeou diretor do Hospital um médico formado há apenas três anos e que trabalhava, até a sua nomeação, como vendedor representante de artigos cirúrgicos.

ENFERMOS SEM FRUTAS

Não vai nessa observação nenhum reparo à capacidade profissional do atual diretor do Hospital do IAPETC, senão a suspeita de sua candura em matéria de administração hospitalar, já manifestada nos primeiros dias de sua gestão.

Obsecado com o programa de redução dos gastos, o dr. Exmerino, — êsse é o seu nome, — determinou de chofre, sem consultar os médicos, a suspensão do fornecimento de frutas aos enfermos. Os protestos foram tão enérgicos e assumiram tal gravidade que, três dias após a adoção da estranha medida, o dr. Exmerino foi obrigado a recuar, restabelecendo o regime dietético anterior.

LEVIANDADE

Não ficou nisso, todavia, o comportamento do atual diretor do Hospital do IAPETC. Inebriado pela importância do pôsto que galgara graças aos bruxedos politicos do sr. Ademar de Barros, o dr. Exmerino, logo após a sua posse, deitou falação pelas colunas de "O Radical", fazendo acusações gravissimas aos funcionários do Hospital e procurando desacreditar inclusive o corpo médico, ao declarar, enumerando as irregularidades encontradas que se ministravam entorpecentes às crianças da creche do Hospital.

Na realidade, o fato, já antigo, foi descoberto antes da bisonha administração do dr. Exmerino, e a enfermeira culpada foi imediatamente demitida.

O corpo clinico do Hospital, susceptibilizado e zeloso do seu conceito profissional, admoestou-o, aliás, enèrgicamente, pelo ato que cometera, exigindo-lhe ampla retratação, que, apesar de formalmente prometida, até hoje, decorrido mais de uma semana, não chegou a vir a público.

SABE QUE NAO SERVE

Deve-se reconhecer, de resto que o próprio sr. Oscar Stevenson parece ser o primeiro a desconfiar da capacidade administrativa dos atuais dirigentes do Hospital do IAPETC, pois se apressou em contratar os serviços especializados do dr. Odair Cardoso, renomado técnico de administração hospitalar em São Paulo.

ESCRITORIO ELEITORAL DE ADEMAR

Em suma, o que vem acontecendo no Hospital e, de modo geral, em todos os setores administrativos do IAPETC, parece confirmar a declaração que, dias após a sua posse *fez* o sr. Tufick Mattar, diretor do Departamento de Aplicação de Reservas:

— Isto aqui é um escritório eleitoral para eleger Ademar de Barros nas próximas eleições. Quem não fôr ademarista está mal e vocês todos terão que engolir êsses "abacaxis" politicos...

CASA ISNARD COMÉRCIO E INDUSTRIA S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Em cumprimento do Decreto-lei 2.627, de 26 de setembro de 1940, artigo 99, são convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se na sede social à rua do Lavradio n. 67, às 16 horas do dia 23 de abril de 1951 a fim de:

a) — Conhecerem o relatório da Diretoria, suas contas, inventário e balanço relativos ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1950, e bem assim do parecer emitido pelo Conselho Fiscal e decidirem sobre os mesmos.

b) — Procederem à eleição dos membros do Conselho Fiscal, fixando-lhes os honorarios.

c) — Acha-se a disposição dos interessados na sede social a documentação exigida por lei.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1951. — Casa Isnard Comercio e Industria, S. A. — E. Isnard, Diretor Presidente.

ASSOCIAÇÃO DE ESCRITORES

A assembléia geral dos sócios da A.B.D.E. vai reunir-se no próximo dia 31, às 15 horas, na sede da instituição (edificio da Casa do Estudante do Brasil, à rua Sta Luzia), a fim de eleger os novos diretores para o periodo 1951-52.

Um grupo de sócios pretende levantar a candidatura do escritor Graciliano Ramos em substituição a Alvaro Moreyra.

VIDA ESCOLAR

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇAO — O Conselho Nacional de Educação, em sua última sessão ordinaria, aprovou a seguinte constituição de suas diversas comissões:

Legislação — Conselheiros: Cesário de Andrade, Samuel Libânio, Martins Rodrigues, Jurandir Lodi, João Carlos Machado, Almeida Junior e Beni Carvalho; *Ensino Superior* — Cesário de Andrade, Samuel Libânio, Parreiras Horta, Josue d'Afonseca, Lourenço Filho, João Carlos Machado, Almeida Junior e Beni Carvalho; *Ensino Secundario* — Josue d'Afonseca, Raja Gabaglia, Isaias Alves, Nelson Romero e Roberto Acioli; *Ensino Profissional* — Samuel Libânio, Nelson Romero, Isaias Alves, Josué d'Afonseca e Beni Carvalho.

FACULDADE DE DIREITO DA PARAIBA — O Conselho Nacional de Educação aprovou os pareceres favoraveis ao funcionamento da Faculdade de Direito da Paraiba e aprovando o regimento da Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira.

Por outra decisão, o C.N.E. decidiu fixar em 90 e 60, respectivamente, o limite de matriculas nos cursos de odontologia e de farmácia da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto.

DIPLOMAS DE CONTABILISTAS REGISTRADOS — O diretor do Ensino Comercial do Ministério da Educação e Saude autorizou o registro dos diplomas de: Contador — Mauricio de Melo Noronha, Philomeno Joaquim da Costa, Antônio Pedroso Pinto Filho, Gladys Cury; de Técnico em Contabilidade — Cezar Moreira, Norberto Tomaz Favery Rauter, Mauro de Oliveira Saramago, Euclides Soares de Carvalho, Constante Piatto, Tadashi Miyake, Waldyr Paulo Ferreira, Jose Alves dos Reis, Genesio Rodrigues dos Santos, Geraldo da Silva Leite, Nelson Sebastião Bombarda, Rubens Franco, Lenira Fortes de Oliveira, José Pereira de Souza, José Morais Machado, Ivanir Ribeiro, Nicolau Mordece, Agostinho Rodrigues de Abreu, Nelson Barbosa de Castro Ribeiro, Guido Mário D'Arrigo, José Florindo Angeli, Vitalino Lúcio Gobbato, Nardy Bruschini Lipp Shinidhi Yamada, Manoel Antônio da Silva, Luiz Carlos de Santana, Lila Circe Ariant, Eudóxia de Azevedo Moreira dos Santos, Afonso Baccarin, Orildo Batista Finto, Edson Evangelista, Olga Andrade Sampaio, Helio Marques da Silva, Dirce de Barros Alves, Guy José Carlos da Cruz, Firmino Gabriel de Oliveira, Antônio Alves Taveira, Ubirajara Duarte Silva, Miguel Bernardo da Costa e Escadilvar Mussumeci.

COPACABANA

Leilão de móveis — Piano Pleyel

— Prataria —

Mobilia Colonial para salão de jantar, mobilia em jacaranda estilo Luiz XV para dormitorio de casal, mobilia para dormitório de demoiselle e para casal, mobilia dourada para salão de visitas, móveis de jacarandá, pinturas a óleo, cristais, porcelanas, ricos lustres de cristal para 4, 5, 6, 8 e 12 luzes, colunas de marmore, vitrines, tapetes, moveis chipandale para escritório, móveis avulsos, biblioteca, miudesas, etc., serão vendidas em leilão, segunda-feira, 26 de março de 1951, às 20 horas, à avenida N. S. de Copacabana, 702, pelo leiloeiro CESAR LEITE. Franca exposição, amanhã, domingo, das 14 horas em diante. Catalago detalhado amanhã no "Jornal do Comercio".

O MESMO POVO

François Mauriac

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

IGNORO se o marechal Liautey realmente pronunciou a frase que lhe atribui Henry de Montherland: "— Je meurs de la France". A frase de Liautey poderia ter a seguinte tradução elucidativa: "Morro por ver aquilo em que se transformou a França". E' verdade, de qualquer maneira, que aquela frase amarga exprime um estado de espírito que começou a se manifestar, entre nós, no dia seguinte do primeiro Sedan e depois da Comuna, e que foi contrabalançado, sob a Terceira República, no plano humano, pela fé na Ciência, pela ilusão pacifista, pela idéia do progresso incarnada na França laica, pela certeza de que os sonhos dos cientistas finalmente se cumpririam. Mil novecentos e quatorze cortou, na raiz, essa esperança "humanitária". No plano nacional, nossa falsa vitória de 1918 diminuiu algo a lenta desagregação da fé, através de tôdas as vicissitudes que a França conservara em seu destino. Mas o desastre de 1940 poderia ter sido evitado, sem que a passagem da categoria de grande nação para a que ocupamos hoje deixasse de se efetuar. Era um fato consumado, quando Hitler ocupou a Renânia, impunemente. Já muitos franceses da extrema-direita ouviam, com nostalgia, o rumor das tempestades que Mussolini desencadeava do alto de sua sacada. Na extrema-esquerda, a pátria se chamava Moscou. Então, alguns dentre os melhores pensaram em se afastar dos extremos. Ficámos encantados quando soubemos que o sr. Etienne Gilson não deixa nossas plagas sem o "espírito de volta". Mas enfim houve um ilustre predecessor: Bernanos, que, às vésperas da última guerra, embarcou, com todos os seus, primeiramente para Maiorca e, depois, para o Brasil. E não precisamos dizer que Bernanos não cedia a qualquer motivo baixo e que ao embarcar levou consigo a França, como provou. Resta que o declínio da fé e da esperança anunciava desde então o procedimento de muitos "colaboracionistas" entre os que não obedeceram a motivos vis. Mas, ao mesmo tempo que a fé nacionalista era atingida, os crimes nazistas, os horrores dos campos de terror, a proscrição do povo judeu, depois todos os dramas da Libertação fechavam à esperança humana a única saída que lhe restava neste mundo: a idéia da perfectibilidade do ser humano; a besta-fera primitiva observamo-la no nosso meio, dentro de nós. "Je meurs de la France..." teria dito o marechal Liautey. Romain Rolland poderia ter respondido: "Moi, je meurs de l'humanité". "Lembremo-nos até onde o estalinismo tinha então rebaixado a esperança revolucionária. A revolução não mais era uma esperança, mas um fato consumado sôbre uma parte importante do planeta, e que o resto do mundo observava com horror. O desastre francês se acha, portanto, implicado em um desastre mundial. Êsse pensamento devia nos ajudar a permanecer fiéis à velha terra, ao velho povo "do qual não morremos", do qual continuamos a viver, mas que morreria "de nós", ou por nossa causa, se cedessemos ao desespero, o velho povo que, nas épocas gloriosas, não era diferente essencialmente do que é hoje. Permanecermos fiéis ao nosso berço e ao nosso túmulo, é ganhar tempo até que essa pátria, êsse mundo, essa humanidade, desagregados, novamente se ordenem. Em torno de que idéia? Talvez de uma verdade antiquíssima, metida nesta terra há perto de 18 séculos pelos primeiros apóstolos e pelos primeiros mártires da Igreja de França e que não começou ainda a germinar. Êsse povo, sempre o mesmo povo... No artigo em que cita a frase de Liautey, Montherland denuncia a "incompreensão que os franceses mostraram diante do caráter de seu Malatesta... Os franceses, para êle, são os poucos críticos que não gostaram de sua peça... Mas os franceses ignoram "Malatesta", e Montherland e nós todos que nos agitamos à superfície. Êles se levantam, na alvorada sombria, aos roncos da sereia, as mulheres (e não sòmente as da classe operária) antes dos homens e das crianças, para prepararem seu almôço... Êles encontram as mesmas ferramentas nas oficinas e nas fábricas, fazem os mesmos gestos que impõem os trabalhos habituais e que Jehan Fouquet descreveu, há cinco séculos, no seu "Livro de horas". O mesmo povo...

VERBO

A Geir Campos

Quando a vida apenas ostentava
vértebras vibrantes
primeiro arcabouço transparente
da submarina experiência

renovada no sexto dia
homem-cruzeiro
poeta do segredo derradeiro

já a palavra continha
todo o mistério da existência
todo o sentido
do fraterno sacrifício.

Helena da Cunha
Dez. 1950

A fome de absoluto em Balzac e Nerval

Por Pierre Emmanuël

DEAMBULEI, outro dia, pelo Père-Lachaise, êsse Campo Santo das nossas maiores glórias e das nossas mais incríveis vaidades. Acabava de decifrar o epitáfio de um monumento, quase tão alto como o obelisco, cujo proprietário, agora debaixo da terra, proclamava, em têrmos dignos de sua casa funerária, uma fé excessivamente visível na própria imortalidade. Desci por uma dessas alamedas sinuosas que levam à Capela e ao planalto onde Rastignac, ao descobrir Paris, lançou a famosa apóstrofe: "Agora, nós!" Essa alameda separava dois mausoléus, o de Balzac e o de Nerval. Estão exatamente um diante do outro, o que é um símbolo profundo desses homens tão dissemelhantes, na aparência, pela dimensão de sua obra, mas tão próximos pela sua paixão dominante: a busca desenfreada de absoluto. Nem uma flor no túmulo de Balzac: um só crisântemo murcho ao pé da modesta coluna que Arsène Houssaye fez levantar em memória de seu amigo Nerval. Erguendo êsses homens à sua medida, a imortalidade desviou-os de nós: ninguém vem agora aqui tocar-lhes a alma, prestar-lhes a homenagem de algumas flores.

A morte não desfruta da sua vitória; o gênio arrebatou-lha.

Ao preço de que atenção infatigável, de que domínio do poder criador, sabemo-lo pelo que toca a Balzac. Êsse homem só viveu para a sua obra, que o devorava e não lhe deixava uns momentos de repouso. Essa obra não é uma sucessão de romances: é um mundo onde tudo se corresponde, segundo as leis da analogia universal, que Louis Lambert — isto é: Balzac — tentou, não apenas reproduzir, mas compreender em espírito, como um próprio demiurgo. Alguns espíritos clarividentes têm notado que a vontade criadora, quando atinge essa desmedida na intenção, quando impele um homem a "realizar o absoluto" não passa, decerto, de uma loucura lúcida. Balzac compreendeu isso, e algum dia talvez um crítico nos diga qual foi o estimulante de que se serviu para realizar a sua obra no receio ou na contemplação da loucura.

Mas a loucura de Nerval, verificada, que o rompeu e desfez aos olhos do mundo, em que pode comparar-se com a atenção soberana, com a presença demiúrgica de Balzac? Digo, no entanto, que é a mesma loucura, projetando-se em Balzac, interiorizando-se em Nerval. Uma mesma determinação fundamental se traduz diferentemente através de dois temperamentos extremos e opostos: a sede do absoluto leva ambos a franquear a contingência do real, a criar um real imaginário ao lado do qual o outro não passa de uma sombra e de um sonho. Não é pela sua verdade que as personagens de Balzac nos comovem, e é uma tolice louvar o seu realismo: elas possuem-nos, fazem-nos perder a faculdade de as julgarmos. A obra de Balzac, que o seu criador sonhou para nós — mas para êle, primeiro — mais fortemente que a vida mais concreta, força-nos a leis que a nossa experiência não encontra nunca. Mas que fez Nerval de diferente? A única diferença é ser êle a única personagem da sua metamorfose, e ter acometido o espaço de dentro em vez de ocupar o universo exterior, em vez de povoar o mundo quotidiano com criaturas excessivamente vivas para êle.

Balzac procura tirar o máximo resultado das personagens que inventa: liga-as entre si por laços estreitíssimos, fá-las corresponder-se com um vigor de que as nossas relações não nos dão exemplo. Quer mostrar até onde os homens podem ir quando vão até o fim de sua natureza. Assim, tôdas as suas personagens são absolutas: não são caracteres, não são tipos, são mitos que levam em si a sua própria fatalidade. Vê-se bem a analogia com Nerval: êste é o seu próprio mito. Balzac também o é em tôdas as suas criações: um mito que se constrói por extensão indefinida. O mito de Nerval, ao contrário, constrói-se por uma concentração incessante das fôrças espirituais, por um egotismo trágico, cuja causa é a solidão moral, causa também da atividade de visionária de Balzac. Balzac não foi um louco aos olhos do mundo, porque pôde realizar nas suas personagens uma

(Conclui na 10.ª página)

A oração universal

NA extremidade do cabo vertical, o olhar domina a imensidade dos mares que se estendem à esquerda, de Sueste a Nordeste. Descendo perpendicularmente, vai perder-se na profundidade das verdes escarpas, dos rochedos e dos matagais, rude alfombra estendida a trezentos pés por baixo da muralha inacessível. O mugido das ondas mal sobe até àquela altura, e o ouvido percebe ùnicamente um ruído uniforme de que o vento embala a intensidade murmurante.

E' um silêncio êste canto longínquo do mar. A Natureza estava atenta ao último adeus que o príncipe da luz dava ao

(Conclui na 10.ª página)

Teria morrido a arte de conversar?

Por Gabriel Timmory

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

QUANDO a primeira guerra mundial interrompeu as recepções o sr. Lucien Corpechot publicou um artigo num jornal, com êste título emocionante: "La Conversation se meurt!"

Assim como, antigamente, Madame! Nem mais, nem menos. E, não sabemos como o sr. Corpechot, tão enfronhado em Bossuet, não acrescentou de bom grado: "La Conversation est morte!"

"Não é, explicava êle, que lhe faltem assuntos: é que as recepções de círculo reduzido, escolhidas, apuradas, tornando-se cada vez mais raras, as rodas sentem falta de um "rendez-vous" "superior" para se encontrarem."

Êle considerava aliás uma "loucura", estamos citando textualmente, — ir procurar os prazeres da conversação nos chás ou nos "cock-tails".

Afirmação bem temerária.

Porque, afinal, esses chás e cocktails são lugares de "rendez-vous" inferiores — admitindo-se essa hierarquia bizarra entre os "rendez-vous", — onde pessoas de excelente educação podem tratar de coisas muito relevantes. Entretanto, depois do sr. Corpechot, muitas outras pessoas de espírito não se cansam de deplorar que hoje não se saiba mais "conversar".

No entanto, a conversação não nasceu nos cenáculos. Filha, como já foi dito, das horas de lazer e da curiosidade, se não é ignorada pelos povos primitivos, que apreciavam as "palabres", só tomou surto nos países cultos: em Atenas, fixou tão bem a língua que, conforme Theophraste, — autor em que se inspirou La Bruyère para compôr os seus "Caracteres" — quitandeiro podia reconhecer um estrangeiro, mesmo quando êste se gabava de falar o grego com perfeição.

Em Roma, ela tornou apreciado, sob o nome de "urbanidade" o que os Helenos chamavam de "aticismo"; muito mais tarde, entre nós, as Preciosas do Palácio de Rambouillet apuraram não sòmente o francês, mas os costumes: no século 18, com Mmes du Deffand, Geoffriu, de Tencin, com Mlle. de Lespinasse, os salões onde se encontravam a nobreza, as letras e as artes, lançando as idéias novas, desempenharam um papel que, embora o que tenha pretendido Brunetière, nada teve de desastroso.

Pensaram no Primeiro Império, que a imprensa ia eliminar, o que foi um êrro. Eles sobreviveram e muito recentemente, nas vésperas da segunda guerra mundial, o jornal "Toute l'Edition" publicou um artigo intitulado: "Não está perdida a bela tradição dos gabinetes de espírito".

Se, no conjunto, o passado dos salões foi glorioso, tiveram todavia, em certos casos, outras ridículas como as que divertiram Molière: de acôrdo com Mme. de Gramont as soirées da augusta sociedade de Frotsdorf, onde passava temporadas o conde de Chambord (Henrique V), eram muito agradáveis; a mesma autora nos apresenta, aliás, com respeito, uma condessa que, doutrinando sôbre questões as mais diversas com a segurança impertubável de uma presumida sabichona mundana, não hesitou, quando tagarelava sôbre diplomacia, em afirmar absolutamente séria: "A China está me inquietando."

J. H. Rosny lembrava nos seus "Souvenirs de l'Academie Goncourt", a condessa Diana, que, recebendo "avec acharnement" em sua casa, à rua Astorg, "transformou a sua fisionomia numa face de guerreiro parmi".

O próprio Edouard Pailleron não ridicularizou com finura as extravagâncias dos meios em que nos aborrecemos?

De resto, nos seus últimos anos, os salões não exerceram nenhuma influência literária; quando muito tornaram-se centros de intrigas acadêmicas, o que não basta para que mereçam o nosso reconhecimento. Devemos culpá-los, além disso, por terem sido um foco de agitação política: foi, com efeito, na casa de Mme. de Loynes que nasceu a "Liga da Pátria Francesa". Na realidade, longe de formar a opinião, quase que se tornaram apenas em quartéis generais de estados-maiores sem tropas. O seu desaparecimento não foi de nenhum modo, como quiseram nos inculcar, uma falência do espírito.

Desde muito tempo, já existiam outros lugares para encontros: a data do século 18, reuniam-se nos cafés. O papel que representava naquela época o "Procope", foi depois assumida pelos cafés de Montmartre, Montparnasse e Saint Germain des Près. Incidente-

(Conclui na 10.ª página)

LIVROS
nacionais franceses escolares científicos e literários
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR 109

ECOS

Marina Paul-Bousquet, a notável romancista francesa do "Morne-Vent", está a publicar, na revista parisiense "Bernadette", um romance para adolescentes, cuja ação decorre na Arrábida e noutros lugares do Sul do Tejo. Intitula-se "Feux sur la Serra" e o seu emocionante texto é ilustrado com interessantíssimos desenhos, assinados por Loys, sôbre motivos portugueses.

• • •

Em Kristiansund, na Noruega, voltou a realizar-se uma exposição de trabalhos a óleo e aquarela da autoria do pintor Júlio de Resende. Do mesmo artista figura o quadro "A rapariga da água", numa exposição circulante que atualmente se realiza na Noruega, e na qual figuram obras de nomes dos mais representativos da arte européia.

• • •

Os editores americanos publicaram 30 livros por dia durante o ano de 1950. Todavia, os livreiros andam preocupados com o efeito da televisão sôbre os hábitos da leitura. Um deles colocou no estabelecimento uma caixa com uma ranhura para moedas no topo e o seguinte dístico: "Auxilie a dar cabo da Televisão".

• • •

O sábio latinista, Mons. Antônio Bacci, que trabalha no Vaticano, deve publicar uma nova edição do seu Dicionário Latino, em 1952. Nela incluirá aqueles termos e expressões modernos, que não podem encontrar abonação nos textos de Cícero ou de Vergílio. Assim, a designação latina de avião será "aeronavis", a de submarino, "subnatans navigium", a de radar, será um tanto longa: "radiolectricum instrumentum exploratorium", e a de bomba atômica: "pyrobulos atomicus".

• • •

O jornal combiano "El Siglo", que se publica em Bogotá, deu larga notícia do aparecimento em Portugal da nova edição de "A Ceia dos Cardeais", de Júlio Dantas, ilustrada por Alberto Sousa. Depois duma resenha da obra, diz: "E' difícil que possa fazer-se uma edição melhor do que esta, a qual honra Portugal na sua literatura e no seu progresso gráfico".

• • •

A edição de tôdas as obras que obtiveram o Prêmio Goncourt está a ser feita por conta da Imprensa Nacional de Mônaco. Já estão publicados até agora os 26 primeiros volumes premiados, a partir de 1903. Cada um deles é acompanhado duma nota bio-bibliográfica do respectivo autor, o que é muito importante, pois alguns dos premiados são hoje completamente desconhecidos.

• • •

A Junta Central das Casas do Povo abriu concurso para a atribuição dum prêmio literário, destinado a romances portugueses que descrevam aspectos do trabalho, da arte ou dos costumes rurais. Os premios são: o 1.º, de 20.000$00; e o 2.º, de 10.000$00. Só serão admitidas no concurso as obras publicadas em 1951.

• • •

Em Março próximo deve aparecer a nova obra de Sousa Costa, "Entre Duas Labaredas", romance moderno, cuja ação decorre em Lisboa no período da última guerra. A edição é da Livraria Guimarães, que reeditou agora o romance "Miss Século XX" do mesmo escritor.

• • •

A revista de assuntos médicos "Guéri", de Paris, começou a publicar, no seu número deste mês, a tradução da obra do escritor português Fernando Namora "Retalhos da Vida dum Médico".

CORREIO DE PORTUGAL

LIVROS DE ARTE

"O NOIVO DE CHAPÉU GRANDE E OUTROS CONTOS", DE JO VAN DER ELST.

TALVEZ os leitores se recordem do elogio, aliás justíssimo, feito nestas colunas à obra "Les Trois Madonnes et Autres Contes Flamands". A idéia original do autor, o sr. Jo van der Elst, a elegância do seu estilo e a belíssima apresentação gráfica da obra, merecem-nos os maiores encômios. Na verdade, o autorizado crítico de arte trazia algo de novo nêsses contos encantadores. Visava despertar o interêsse pelas obras imortais da pintura flamenga, contando, a propósito delas, histórias de pura fantasia, para as quais, porem, era mistér muito saber das coisas de arte e muita arte no escrever.

Dessa obra apareceu agora a versão portuguesa, feita pelo sr. Artur Maurício, com o título "O Noivo do Chapéu Grande e Outros Contos". Não felicitamos o autor. Dir-se-ia não se tratar da mesma obra. O formato, o papel, as gravuras tudo é inferior. Trata-se, evidentemente, duma edição popular; mas mesmo assim não honra nada as artes gráficas portuguesas. Não poderemos dizer como dissemos quando do aparecimento do trabalho original, que a obra "é um primor, tanto na concepção e estilo como na reprodução das obras de arte que se lhe servem de motivo". A concepção é, evidentemente, a mesma, mas apaga-se, agora, ante o resto.

Quanto ao estilo, sem dúvida que o tradutor se limitou a verter o texto francês; mas isso não basta. A elegância do original perde-se na versão para outro idioma. Claro: a tradução é em português, isto é: na linguagem falada em Portugal. O estilo do autor, porém, não pôde ser transposto, na sua aparente simplicidade, na sua sútil ironia. Isso não era possível; nunca é possível, a não ser quando o tradutor é um escritor consumado, tão grande, ou quase, como o autor. Quanto às reproduções, diremos apenas que são lamentáveis. Não já comparando-as com as magníficas policromias da edição original, mas com outras feitas em Portugal recentemente.

"MUSEUS INGLESES E ALEMÃES" E "MUSEUS FRANCESES E ITALIANOS", de Nuno Catarino Cardoso

Os opúsculos "Museus Ingleses e Alemães" e "Museus Franceses e Italianos", do sr. Nuno Catarino Cardoso, não mereceriam referência nesta seção, se o seu autor não os considerasse como uma Coleção de Arte, nas palavras de apresentação do primeiro, que abrem com êste profundo conceito: "O sentimento da arte nasceu com o primeiro homem". Os títulos dos folhetos são ambiciosos, ou melhor, capciosos. O leitor que os vir poderá supor conterem notícias, embora breves, dos Museus de arte dos principais países. Não é, porém, assim. Trata-se apenas de listas de alguns Museus, numa confusão inacreditável em que, misturados com os Museus de arte, figuram os de anatomia e da alimentação, de geologia e de caça e pesca, etc.

As omissões e erradas informações são inúmeras. Permite-se o autor escrever "Algumas palavras sôbre os pintores ingleses" e dá uma lista de nomes de alguns, todos nascidos no século XVIII, dando a impressão de que, a partir da morte de Turner, não houve mais pintores em Inglaterra! Enumera alguns Museus de Berlim e doutras cidades alemãs. Museus que já não existem, pois os seus edifícios foram destruídos e as suas coleções dispersas, se não desapareceram. De Paris, cita, por exemplo, o Museu do Luxemburgo, que já não existe, mas não cita o Museu de Arte Moderna.

Na parte reservada à França, o folheto aponta quadros de pintores italianos que estão no Museu do Prado ou na Galeria Pitti, mas não cita os de Leonardo, que estão no Louvre. Nos Museus de Itália, não é indicada, em Florença, a Galeria Pitti, etc. Os folhetos são acompanhados de algumas reproduções de quadros, cujas legendas, umas vezes não dizem onde os quadros se encontram, e outras entram em pormenores ridículos acêrca do autor, como ao dizer do pintor Gérard, que "era chefe de família, aos 20 anos, por morte do pai". De tôda a pintura italiana, reproduz dois quadros do mesmo artista, Rafael, um de Dolci e outro de Guido Reni, êstes pintores de quarta ou quinta ordem.

"NO CENTENÁRIO DE ALFREDO KEIL", por M. L. Bártholo

Com o título de "No Centenário de Alfredo Keil", publicou a sra. M. L. Bártholo o ensaio, dado pela primeira vez à estampa na nossa página das Artes e das Letras, de 31 de maio do ano findo, sôbre a personalidade do autor de "A Portuguesa", tanto como pintor como na sua qualidade de músico. Como os nossos leitores se recordam, a autora, especialista em problemas de artes plásticas, analisa, sobretudo, a personalidade do pintor. Não nos deteremos sôbre o texto

(Conclui na 10.ª pág.)

O eclipse de Romulo Gallegos

O MAIOR ROMANCISTA HISPANO-AMERICANO

DESDE que Romulo Gallegos deixou de ser, por fôrça de um golpe militar, Presidente da República da Venezuela, nunca mais ouvi falar nele. O povo do seu país escolhera-o para o mais alto pôsto da sua magistratura política não tão somente porque êle era, na verdade e em realidade, o nome mais famoso e ilustre da sua Pátria, aquêle que a representava para além das suas fronteiras, por um imperativo do seu talento literário, mais também, e sobretudo, porque a sua vida e a sua obra eram garantia e penhor suficientes e necessários do cumprimento dos "juramentos presidenciais" consignados na constituição política mais democrática da América do Sul, promulgada depois da última guerra mundial.

Com Romulo Gallegos desapareceu, também, das luzes da publicidade e das tubas canoras da fama, o nome de Andrès Eloy Blanco, o maior poeta da Venezuela, autor da célebre poesia "Píntame Angelitos Negros", que as estações de rádio de todos os continentes difundem, hoje em dia, por todos os ares da Terra, num ritmo de rumba tropical, quente, emoliente e dengosa. O romancista fizera do poeta o seu Ministro de Negócios Estrangeiros e foi nessa qualidade que êle esteve na ONU, como uma das vozes mais representativas e eloquentes dos países sul-americanos. Quer dizer, tanto o Romancista como o Poeta, deveram a um acidente da política, o fato de terem projetado os seus nomes para além do âmbito da literatura, mas tal não aumentou nem diminuiu a projeção das suas personalidades e das suas obras literárias.

Romulo Gallegos já era o maior romancista hispano-americano e ainda não apareceu outro que lhe tirasse essa honra. Bastava ter escrito "Dona Barbara". E' um livro estranho; mas poderoso pelo vigor do seu realismo, pela profundidade e sutileza das observações psicológicas, pela criação quase rocambolesca das personagens, pelo enrêdo romântico, até pelo estilo direto e aliciante, isto é, pelo amálgama desconcertante dos valores humanos e literários mais dispares: o conluio do imaginativo com o real; do primitivo com o dramático; do descritivo com o trágico. Se há um romance original em tôda a literatura sul-americana, livre de influências e de preconceitos, de tendências e de escolas, de tradições e de correntes literárias da Europa e, até, da América, êsse romance é, sem dúvida, "Dona Barbara". E' a afirmação mais espontânea e mais original de um romancista. Só "La Voraigine", o romance da Amazônia colombiana de Rivera, o iguala no poder de efabulação e na construção dos ambientes, que vai dos grandes quadros da natureza às personagens primitivas e brutais.

Em Gallegos, tal como em Rivera, o telúrico irmana-se e mistura-se com o humano, a Terra e os Homens são um só, eis porque não sabemos onde acaba, ou por onde começa, a verdadeira personalidade de "Dona Barbara". E' um misto de simbólico e de real; de mulher, de deusa e de fera; ora monstruosa, ora humana. Nunca perde a sua realidade física, a sua existência de mulher, mas paira às vezes como um mito, uma criação da imaginação ou da terra. À sua volta gira um mundo primitivo e bárbaro, mas também um torvelinho de mistérios e sortilégios, pântanos e lendas, selvas e superstições. O poder que brota da sua figura não é somente tudo o que emana do seu poderio de "terrateniente", de cacique, de dominadora, de dona de terras, de cavalos e de homens, mas qualquer coisa de ancestral que vence o racionalismo de Santos Lizardo — em certos momentos — como já tinha esmagado, reduzido a um simples farrapo humano, Lorenzo — outra das principais personagens do romance. Até o seu amor é uma paixão dominadora e subterrânea, tôda instintiva, quase animal, mas também profundamente humana e feminina em nuanças de ciume e de vingança...

"Dona Barbara" é, no todo do seu complexo, a inteligência e a sensibilidade de uma Nação, mais: de um continente. Eis por que nos surge como a expressão mais alta do romance hispano-americano, que tem, entre outros, autores como: Jorge Icaza, Aquilera Marta, Jorge Fernandez, do Equador; César Valejo, do Peru; Juan Marin, do Chile; Rivera, da Colômbia; Hernandez Catá e Carlos Montenegro, de Cuba; Agnella e Lopes y Fuentes, do México... E' natural que Romulo Gallegos nos dê em breve o seu novo romance de exílio e de desilusão, e também de esperança, mais, de certeza...

Antônio Ramos de Almeida

EM VERDADE TE DIGO

Maura de Sena Pereira

EM verdade te digo que não foi naquela hora
que te pertenci:
quando me tomaste nos teus braços poderosos
e me tiveste sob teus beijos e tua respiração.
Em verdade te digo que não foi naquela hora,
mas quando, diante do teu, surgiu meu espirito
[livre e novo
de rebento inquieto dêste século
e descobrimos tôdas as comunhões das nossas
[almas.
Quando conheceste as minhas derrotas
e disseste que eram triunfos.
Quando viste pulsar meu coração nu
e o festejaste.
Quando soubeste que nem sempre
os teus pensamentos são os meus pensamentos
nem os teus caminhos são os meus caminhos.
Mas o amor brilhou como nunca em tua face
e me surpreendeste com a cascata de palavras
[de que eu tinha sêde
desde a minha primeira hora consciente.
Foi quando te pertenci.

Como se converteu Borges de Medeiros

"O Estado do Rio Grande", vespertino do Partido Libertador que se edita em Pôrto Alegre, assim narra como se deu a conversão ao catolicismo do sr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, veneranda figura da politica brasileira e antigo mentor da Igreja Positivista no Rio Grande do Sul:

"Em pequena nota, ontem divulgada através destas colunas, registramos que o sr. Borges de Medeiros, ex-presidente do Estado, se convertera ao catolicismo, tendo recebido os sacramentos da confissão e comunhão em dias do mês passado.

A extraordinária repercussão dessa nota evidenciou o interesse público em conhecer mais alguns detalhes da atitude tomada pelo eminente homem público, que durante 25 anos governou o Rio Grande e que continuara a escola positivista de politica que traçara ao Estado, desde o dealbar da era republicana o seu antecessor no pôsto, Julio de Castilhos.

Daí — do adotar os principios comtianos na ação do govêrno — a ser considerado um dos mais insignes positivistas brasileiros foi um passo, apenas, na opinião pública do país. Não obstante, os que conhecem de perto o sr. Borges de Medeiros afirmam que pessoalmente jamais foi positivista o ex-presidente, permanecendo no terreno religioso, embora batizado na Igreja Católica, como um livre-pensador, equidistante de todos os credos.

Retirado, porém, totalmente da vida pública, há já 15 anos, o chefe republicano, ultimamente, ou mais precisamente, de dois anos para cá, dedicou-se ao estudo meditado dos problemas de ordem religiosa, tendo se cercado de biblioteca adequada para um exame profundo da matéria e aceitando nesse trabalho de pesquisa a orientação que lhe ofereceu o ilustre sacerdote e historiador Jesuita, Padre Luiz Gonzaga Jaeger, professor no Colégio Anchieta, desta capital, com quem o dr. Borges estabeleceu sólida amizade desde então.

Estudando atentamente as verdades católicas, o venerando republicano, em suas visitas periódicas a esta capital, discutia com o sacerdote os pontos que lhe pareciam menos claros.

UMA DATA MUITO CLARA

Em meados do ano passado, o Padre Jaeger esteve na Europa, em peregrinação do Ano Santo, demorando-se vários meses nessa piedosa romaria. Durante êsse seu periodo de ausência, o sr. Borges de Medeiros foi acometido de forte gripe, que pôs em risco a sua vida, trazendo sérios cuidados aos seus familiares.

Logo que retornou de Roma, e informado do sucedido, o Padre [illegible] dirigiu-se por carta ao sr. [illegible] de Medeiros, que estava [illegible]escendo em Irapuazinho, [illegible]tulando-o pelo seu restabelecimento e pondo-se ao dispor [illegible] seu amigo para encaminhá-lo [illegible] santos sacramentos, tão prontamente isso se dispusesse êle.

[illegible] resposta, o sr. Borges de [illegible]iros comunicou que já havia [illegible]ido abraçar a religião católica [illegible] sua prática, propondo que a [illegible] comunhão lhe fôsse mi[illegible]da a 30 de janeiro deste ano, [illegible] para si muito cara, pois nela transcorreria o seu 62.º aniversário de casamento.

MISSA CAMPAL
EM IRAPUAZINHO

O Padre Jaeger, que é ainda [illegible]bro efetivo do Instituto Histórico do Rio Grande do Sul, di[illegible]-se nos últimos dias de ja[illegible] findo a Santa Maria, onde recebeu do bispo diocesano, d. Antonio Reis, a licença especial [illegible] celebrar missa campal na [illegible]enda em que habita há longos [illegible]s o chefe republicano.

Chegando a Irapuazinho a 29 de [illegible]eiro, o ilustre jesuita ouviu [illegible] confissão não só o eminente [illegible]em público como numerosas [illegible] pessoas da familia Borges [illegible] Medeiros e das vizinhanças, que [illegible] acorrido à fazenda para [illegible]-se ao piedoso acontecimento.

Na manhã do dia 30 de janeiro, [illegible] altar improvisado ao ar livre, [illegible] sacerdote celebrou missa, [illegible]ante a qual o sr. Borges de [illegible] tomou a sagrada comunhão, seguido por sua veneranda [illegible] Borges [illegible] Medeiros, e mais vinte outras pessoas das oitenta que se achavam presentes à expressiva cerimônia.

No sermão que pronunciou, alusivo ao ato, o Padre Jaeger cumprimentou o casal Borges de Medeiros pela efeméride que transcorria — o 62.º aniversário de suas núpcias, — exaltando as qualidades pessoais de ambos.

BENÇÃO ESPECIAL
DO PONTIFICE

Finda a cerimônia, o Padre Luiz Jaeger ofereceu ao sr. Borges de Medeiros um rosário bento pessoalmente por Sua Santidade, o Papa Pio XII e uma benção especial que o Pontifice enviou ao ilustre homem público, por ocasião da visita daquele sacerdote a Roma.

CONGRATULAÇÕES
DE TODO O ESTADO

A aproximação do sr. Borges de Medeiros ao catolicismo, logo que conhecida, despertou em todos os circulos católicos do Estado e do país o mais intenso júbilo, tendo êle recebido numerosos telegramas e outras manifestações de apreço, inclusive de parte de todos os bispos rio-grandenses de outros Estados, bem como uma carinhosa mensagem que lhe enviou D. Vicente Scherer, arcebispo metropolitano de Pôrto Alegre".

Teria morrido...

(Conclusão da 9.ª pág.)

mente, outros pontos se criavam: um dos mais frequentados foi, no fim do Segundo Império, a Livraria Achille, no boulevard des Italiens.

Em suma, assistimos, à evolução de um gênero. A conversação deixa de ser o privilégio de uma elite e o monopolio dos salões: depois de certas conferências, os ouvintes também se fazem ouvir; o T.S.F. institui em torno do micro, — e até um pais ou de um continente a outro — conversações cujo alcance é muito superior ao das palestras, junto a uma lareira, entre alguns belos espiritos. Sem dúvida, essas controvérsias, às vezes, sofrem a intromissão de certos tagarelas aborrecidos, falta-lhes, por vezes, aquela elegância da boa sociedade, estabeleceu o prestigio da boa sociedade; às vezes, a correção da linguagem deixa muito a desejar. A medida que a cultura for se espalhando na massa, irá remediando esses defeitos. Não há, pois, motivo para lamentarmos a nossa decadencia intelectual.

"A conversação não é nem um dom inato, nem uma arte agora perdida", escreveu judiciosamente, num pequeno volume que lhe dedicou, o sr. dr. Paul Chavigny, médico inspetor do exército e professor da Faculdade de Medicina de Strasbourg: não podemos citar regras precisas que lhe permitam ser mais do que é; quando muito podemos procurar torná-la agradável e instrutiva. Foi isto o que tentou outrora La Bruyère e depois Delille, no poema didático que publicou, em 1812, sôbre a "Conversation" do qual ainda hoje poderiamos tirar observações muito úteis. Não esperemos, todavia, que um contemporâneo tente adaptar às circunstâncias atuais uma obra análoga! Basta que desejemos, a exemplo do Congresso Internacional da Palavra de 1937, que a educação oratória fique nos programas de todos os graus de ensino; a arte da conversação neles tomaria logicamente o lugar que lhe cabe.

DRA. CLARICE DO AMARAL

Docente e Assist. Univ. do Brasil
Ginecologia - Cirurgia - Obstetrícia
[illegible]
Av. Churchill [illegible] Tel. [illegible]

TIJOLOS E TELHAS

[illegible]

TAPETE MÁGICO

Dois pensamentos

Ninguém é tão rico que não careça de ninguém; ninguém é tão pobre que não possa, em alguma coisa ser útil a outrem. — LEÃO XIII.

Não é rico quem, por muito que possua, sempre para si deseja mais e nada lhe sobeja para os outros. — PADRE JOÃO DE LUCENA.

QUATRO CURIOSIDADES



Este nosso século XX, em que tão atribuladamente vivemos começou por uma terça-feira. Já o próximo século XXI começará, precisamente, por uma segunda-feira.

Um dos símbolos religiosos do catolicismo é o cavalo. Este simboliza a carreira para alcançar o Céu. (S. Paulo).

A água dos "fjords" da Noruega é extraordinariamente clara a ponto de serem visiveis, nela, pequeninos objetos a mais de vinte braças de profundidade.

As lunetas de dois vidros foram inventadas no decorrer do ano de 1280.

GRANDE PRÊMIO DO DISCO

PARIS — (S.F.I.) — A Academia Charles Gros distribuiu a 20 de fevereiro os "Grandes Premios do Disco de 1951".

Entre as obras premiadas figuram a Sinfonia n. 1 de Schumann (Orquestra sinfônica de Londres sob a direção de Piero Copola); o concerto para oboe e orquestra de Haydn (Orquestra Lamoureux) etc...

O GÊNIO DE POISSENNET

Certo dia em que alguém exaltava com calor do gênio matemático de Poissennet na presença da famosa poetisa Sofia Arnould, esta retrucou imediatamente, com profunda convicção:

— De fato tem talento. Sòmente dentro da sua cabeça não lhe ficou o minimo lugar para o senso-comum...

PAISAGEM DE SONHO



Calara-se a terra tôda. E até a água, muito quieta, não fazia bulha ao ser aberta pela próa da embarcação. Esbatidos os tons cinzentos de grande charco, tornara-se, pouco a pouco, verde, como verdes eram as trincheiras do canal, revestidas, de alto a baixo, de arbustos de folhagem miuda mas farta, orgiacamente abraçados em moita ou trepando, em tufos, até chegarem ao cimo daqueles arremedos de encostas onde o Sol os banharia em luz todo o santissimo dia.

O barco continuava a deslisar sem pressa. A tarefa é corrigirem-lhe a direção, não vá êle embicar por ali. O arrais ajeitara a prancha em funções de leme e êle obedecerá pronta, diligentemente.

Alargam-se as margens do esteiro até se abrirem em largozito liquido, a dar-se ares de grande pôça. Nenúfares banham-se num recanto, corpos espalmados ao Sol, estaticos; uma bateira, possivelmente abandonada, em horas de núpcias secretas, por quem a conduzia, marca a entrada de um canalsito muito estreito e que nasce entre arvores altas e arbustos de grandes braços em jeito de docel. Apetece seguir por êle, um fio de água perdido, romântico, onde as aves vêm beber, e, sem deitar conta do tempo, vogando entre campos verdes, afagar a erva que cresça, alta, mesmo à beira dêsse caminho, e viver descuidadamente, dia e noite, nessas errantes quatro tábuas que o silêncio e o mistério daquele cenário irreal embalariam com a ilusão, uma mulher e um homem a embebedarem-se em aventuroso sonho, tão venturoso era aquêle mundo vegetal.

ASSIS ESPERANÇA

Evolução do território fluminense



"O homem e a terra", de Alberto Ribeiro Lamego, é mais um volume de estudos sôbre a evolução do território fluminense.

ARANHAS

A aranha tece fios secos para os raios e outros pegajosos para as espirais de sua teia. Durante êsse trabalho tem absoluto cuidado em não colocar as patas sôbre os primeiros, pois, do contrário ficará prisioneira da própria teia...

O MUNDO DESIGNOU OS SEUS CAMPEÕES DE 1950

No fim de cada ano, quase em todos os paises, há sempre um desportista que merece, pelos seus êxitos, o titulo de "campeão dos campeões".

Eis aqui uma bela lista: "Noruega: Strandi (atletismo); Suécia: Bergelin (tênis); Espanha: Basoará (futebol); Finlândia: Stoemberg (remo); G.ª Bretanha: Holden (atletismo); Itália: Taddia (atletismo); Bélgica: Schotte (ciclismo); França: Thiam (atletismo); Austria: Zeman (futebol); Alemanha: Klein (natação); Estados Unidos: Wilt (atletismo); Suiça: Scheurer (atletismo).

Verificar-se-á que os praticantes de atletismo constituem grande maioria.

MEMÓRIAS de Manuel Bandeira



As Edições "Hipocampo" vão lançar êste ano as memorias literárias de Manuel Bandeira, a que o poeta deu o nome "Itinerario de Pasárgada".

DOUTOR NEGRE NA ACADEMIA DE MEDICINA

PARIS — (S.F.I.) — O doutor Leopold Negre foi eleito membro titular da Academia de Medicina. Chefe de Laboratorio de Calmette, o doutor Negre participou das pesquisas do B.C.G. e aperfeiçoou o método de vacinação por excarificação cutanea. Deve-se-lhe igualmente a preparação, com Boquet do antigeno metilico para o tratamento da tuberculose.

A RESPOSTA



Spike Jones conta isto da [illegible] recida esposa de um "astro" cinematografico, que havia ido pescar, deixando-a só. Alguem lhe perguntou onde podia achar seu marido e ela respondeu:

— O senhor vai até a ponte e procure até encontrar uma vara de pescar, com uma minhoca em cada ponta!

GINÁSIO TONELEROS

Artigo 91 (diurno - noturno)
EXPLICADORES — PRIMARIO — ADMISSAO
Avenida Princesa Isabel, 68 — Leme

COMPANHIA AMERICA FABRIL

ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS



VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME

AMERICA FABRIL

Esta, é de tôdas as profissões, aquela para a qual a mulher é mais insistentemente chamada. Nos hospitais, nas casas de saúde, nas instituições particulares e do govêrno — e no próprio lar — todos clamam por mais enfermeiras! O importante papel que elas desempenham na sociedade é reconhecido por todos! Seus serviços são, cada dia, mais úteis, mais necessários, mais procurados, e, por isso, melhor remunerados. É atual e vantajosa esta nobre e bela profissão, que cabe tão bem à mulher. Se v. está interessada em seguí-la, aproveite agora esta oportunidade! Inscreva-se na Associação de Voluntárias Ana Neri para fazer um curso inteiramente gratuito de VOLUNTÁRIA ou de AUXILIAR DE ENFERMAGEM.

TODOS PRECISAM DE VOCÊ COMO ENFERMEIRA!



ASSOCIAÇÃO DE VOLUNTÁRIAS ANA NERI

Av. Franklin Roosevelt, 137 - 5.º and. Salas 511 e 512 Tel. 32-6349 Rio

Para maiores informações, peça o folheto "SEJA UM AUXILIAR DE ENFERMAGEM" enviando êste cupom.

Nome: ....
Enderêço: ....
Cidade: .... Estado: ....

LIVROS NOVOS

Coleção "Poesia Moderna"

LANÇADA com sucesso absoluto, a coleção "Poesia Moderna" chegou até seu terceiro luxuoso caderno, so parando em virtude da falta absoluta de material holandês para a confecção de tão custosas edições. Agora, ao que se sabe, o editor V. P. Brumlik, pretende continuar o lançamento de sua bem cuidada coleção que já publicou "Poemas do Meio-Dia", de Maura de Sena Pereira, "As rosas e o relogio", de Abelardo Romero e "Vinte Sonetos", de Jorge de Lima.

"E o diploma, doutor?"

O romance de critica médico-social tem sido muito pouco explorado em nossas letras, embora a deficiência dos serviços públicos hospitalares e a tragedia dos que a êles são impelidos pela escassez de recursos, constituam tema dos mais sedutores.

Faltaria ao escritor comum o conhecimento profissional que permite cobrir a dupla face do problema, aliando a beleza da narrativa a necessaria exatidão cientifica. E só um médico-escritor corajoso pode enfrentar a reação provocada pela sua critica, principalmente quando esta se dirige a uma equipe de colegas que trabalham num ambiente carregado de ambições, mesquinharias burocráticas e deficiências materiais de toda sorte. Terá fatalmente de trazer à cena herois, céticos e cinicos.

Lidia Monserrat já nos havia demonstrado sua capacidade para o gênero, quando se apresentou com o belo romance "Tire a Máscara Doutor!" para uma estreia espetacular. A profundidade construtiva de sua critica, ao fixar o âmbito de um dos nossos grandes centros cirurgicos, impressionou favoravelmente a médicos e leigos. E apesar dos pseudônimos com que procurou ocultar a identidade de certas personagens, foram elas prontamente reconhecidas pelos frequentadores daquelas salas de operações.

Há nas páginas dêste romance uma trama amorosa delicada, apenas esboçada, quase inconsequente; mas tem o efeito admiravel de espargir um pouco de poesia sôbre o realismo de seus quadros.

E' uma edição Pongetti.

"Verdades e conceitos"

Se os grandes pensadores do passado pudessem lançar suas vistas para a decomposição moral que vai por êste meado do século XX, certamente teriam muita coisa para verberar em novos e candentes conceitos.

Ulysses Trajano — espirito culto e observador — possui grande experiência da vida, graças ao trato constante com os homens e suas instituições sociais.

Já velho, retirado de suas atividades, sobrou-lhe o tempo necessário para reunir em volume conceitos e definições utilissimos sôbre o abastardamento da sociedade atual, voltada quase que exclusivamente para o materialismo completo. Tanto nas instituições públicas como nas de natureza privada, observa-se a corrupção moral dos que mandam e a subserviência dos que gravitam ao seu redor. As atitudes dignas vão cedendo lugar às acomodações de tôda espécie, valendo apenas a compensação material que possam trazer de imediato.

A Familia, hoje instituição periclitante, sofre o ataque permanente e insidioso que lhe fazem continuamente o mau cinema e a literatura duvidosa. E o autor lamenta o afastamento da infância brasileira do ensino religioso, base moral em que deveria repousar tôda a estrutura de nossa sociedade.

"Verdades e Conceitos" é obra que deve ser posta ao alcance de jovens e velhos, pais e educadores, tal o valor de sua critica social. Trata-se de mais um volume editado neste comêço de ano pelas Edições Pongetti.

"No reino dos sonhos"

Confeccionado pela Imprensa Nacional, "No Reino dos Sonhos" é um livro de historias infantis bem interessantes que, por certo, agradarão em cheio à petizada brasileira a que se destina. Claudionor Linhares reuniu em seu novo volume cinco contos infantis que foram ilustrados por Floriano Guimarães.

"Alimentação e progresso"

A Biblioteca Brasileira de Nutrição, organizada pelo SAPS, acaba de lançar um novo livro do sr. Dante Costa, distinguido em 1950 com o "Prêmio Nacional de Alimentação". O autor reuniu aí sob o titulo "Alimentação e Progresso", conferências realizadas em epocas diversas sôbre o problema alimentar brasileiro. Adverte, por isso, no prefácio, que o livro "nasceu de modo arbitrário". Mas essa aparência de arbitrariedade não lhe tira o caráter de unidade e lhe dá, mesmo, certa qualidade de leveza que ajuda a divulgação dos estudos cientificos entre o grande público.

O sr. Dante Costa refere-se a "denúncias de um pensamento livre" que o leitor encontrará nas páginas do seu trabalho, sôbre as condições de vida do povo brasileiro. Há uma delas, com efeito, que é preciso ouvir na sua crueza, para compreendermos a necessidade de um esfôrço do govêrno e também coletivo, no sentido da recuperação das massas brasileiras, que se encontram "em condições inferiores às próprias populações negras e atrasadas da Africa". Para uma familia amazônica, por exemplo, demonstra o nutrólogo existirem, em média, tomando-se a base de cinco pessoas por familia, 13,4 ares de cultura agricola. Na Africa equatorial acharam-se de 15 a 16 ares por pessoas.

A FOME...

(Conclusão da 9.ª pág.)

transferência que o ia libertando aos poucos, e o impedia de "asfixiar", literalmente, em si mesmo. Como se sabe, morreu asfixiado. Nerval é um louco porque lhe foi recusado êsse talento. A sua loucura representa o ponto extremo de uma atenção interior completamente emparedada e tendo a si propria por objeto.

Nem Balzac nem Nerval vivem no sentido em que tôda a gente vive, ocupada nas suas relações com o mundo: são seres, cuja realidade — tôda ela — depende do olhar, dos espectadores, das naturezas absolutamente objetivas, mas cujo objeto não está ao alcance dos sentidos. Gautier disse dos olhos de Balzac que eram "olhos de soberano, de vidente, de domador". "Não há a noite dos tempos", disse Nerval, que também via para além das trevas.

Escreveu esses palavras assombrosas, que poderão parecer blasfêmias a pequenos espiritos, mas que resumem a sua aspiração tão bem como a de Balzac, a tentação suprema e a justificação do gênio perante Deus: "Não peço a Deus que mude os acontecimentos, mas que me mude em relação às coisas, que me deixe o poder de criar em torno de mim um universo que me pertença e de dirigir o meu sonho eterno em vez de o sofrer".

O relógio através dos tempos

Bernard Briénne

GENEBRA (N.P.A.) - Aquele que se aproximar do pulso de um rei, de um presidente, de um sultão, ou ainda, de um astro ou estrela de cinema ou teatro, verá que ele provavelmente usa um relógio suiço...

Há centenas de anos, a tradição suiça de boa fabricação de relógios vem atraindo a atenção de famosas celebridades mundiais.

Seria dificil, quase impossivel mesmo, voltar-se atrás, no transcurso dos anos, para ver como eram os relógios suiços acolhidos pelas altas personalidades da época. Contudo, entre outros, forneceu a Suiça maravilhosas criações no terreno relojoeiro — a Napoleão Bonaparte, ao Papa Pio IX, à imperatriz da Austria Maria Luiza, ao Czar Nicoláu II da Rússia, ao rei Humberto da Itália e... a lista atingiria o infinito se tentassemos mencionar todos os possuidores de relógios suiços.

O mais interessante é que — para muitos dêsses personagens — tornou-se uma tradição oferecer, como presente, relógios suiços. Conta-se mesmo que certo ministro das Relações Exteriores, há pouco falecido, tinha o costume de enviar um relógio em sinal de reconciliação àquele de seus colegas com o qual houvesse usado uma linguagem um tanto viva. E como suas cóleras eram frequentes, seus bolsos estavam sempre carregados com alguns relógios de reserva...

Não poderiamos terminar êste ligeiro esbôço, sem citar alguns dos nomes daqueles que, em nossos dias, escolheram e usam relógios fabricados na Suiça. São êles: Ignácio Paderewski, Arturo Toscanini, Arturo Rubinstein, Cornel Wilde, Louis Jouvet, Colette, Mary Pickford, Charles Morgan, Harry Truman, Princesa Adrée Aga-Khan, Winston Churchill e general Franco.

A ORAÇÃO...

(Conclusão da 9.ª pág.)

mundo antes de descer do trono e de sumir-se no horizonte liquido. Calma e recolhida, assistia à oração universal dos seres que rezavam a sagrada prece de reconhecimento ao receberem o último olhar do bom Sol; todos, desde a suave e solitária medusa, desde as estrelas do mar bordadas de púrpura, até aos gafanhotos ruidosos e ao alcion branco de neve, todos lhe davam piedosos agradecimentos. E era como que um perfume de incenso a elevar-se das ondas e das montanhas e parecia que os murmúrios da costa, a brisa que soprava do continente, a atmosfera embalsamada, a luz a empalidecer na serenidade do azul, o fresco sucedendo aos ardores do dia, tudo, enfim, tinha consciência da sua existência e tomava parte, amorosamente, naquela adoração universal.

Ao holocausto da Terra uniam-se no meu pensamento as atrações dos Mundos entre si, não só as que aproximam e afastam alternadamente o nosso globo do foco solar, mas ainda as simpatias das estrelas gravitando na imensidade dos céus.

Por cima da minha cabeça, expandiam-se as harmonias sublimes e as translações gigantescas dos corpos celestes. A Terra tornava-se num átomo flutuando no infinito. Mas, unindo êste átomo a todos os sóis do espaço, aqueles cuja luz nos chega ao cabo de milhões de anos de trajeto e aos que jazem, desconhecidos, para além da visibilidade humana, eu sentia um laço invisivel enfaixando na imensidade de uma só criação todos os universos e todas as almas. — CAMILLE FLAMMARION.

LIVROS...

(Conclusão da 9.ª pág.)

dêsse trabalho já conhecido dos leitores desta página.

O opúsculo, que tem na capa o retrato desenhado do artista e na abertura do texto os primeiros compassos de "A Portuguesa" em autógrafo, reune uma dúzia de estampas com reproduções de alguns dos principais quadros de Alfredo Keil, não só os que se encontram no Museu de Arte Contemporânea, "A leitura duma carta" e "A Volta da Romaria", como outros de coleções particulares, em geral desconhecidos do grande público de hoje, os quais documentam vários aspectos da técnica e dos motivos eleitos pelo artista.

"MALHOA INTIMO",
por Antônio Montês

Admirador e devoto do pintor José Malhoa, o sr. Antônio Montês, que tanto tem feito no propósito de chamar a atenção do público para a obra admiravel do grande artista, publicou, numa edição cuidada, a conferência que proferiu quando do encerramento da Exposição Nacional das obras do pintor, realizada nas Caldas da Rainha, no ano findo. Deu-lhe o titulo de "Malhoa Intimo" e nela revela traços do caráter do artista, fazendo reviver tôda uma época e escrevendo a história anedótica de alguns dos seus mais célebres quadros. Reproduz alguns deles, ou os seus pormenores, acompanhados dos respectivos estudos, o que dá à obra um grande interesse documental.

FOUGERE E' A FAVORITA DO "HENRIQUE POSSOLO"

Bar-el-ghazal reune as preferencias no Handicap "Fernando de Magalhães"

FAIR BABY E IRISADO SÃO OS PROVÁVEIS VENCEDORES DAS PROVAS PARA OS "TWO-YEARS"

O programa de amanhã na Gávea com montarias, cotações, retrospecto, "forfaits" e possibilidades dos concorrentes

Uma interessante reunião será levada a efeito na tarde de amanhã no Hipódromo da Gávea. Compõe-se o programa organizado de nove carreiras das quais se destaca o Grande Prêmio Henrique Possolo, na distância de 1.600 metros e com Cr$ 150.000,00 de dotação, que reuniu êste ano um numeroso lote de potrancas de 3 anos. Pelas suas excelentes performances em Cidade Jardim, a crítica elegeu Fougère, favorita da prova. Sua tarefa, todavia não será das mais fáceis, pois inúmeras concorrentes têm chance de vitória, tais como Kamar, Oreja, Anne Boleyn e Kuriosa. Esta circunstância servirá, todavia, para dar maior brilhantismo à competição, que deverá ter um desenrolar movimentado e um vivo final.

Além deste clássico teremos ainda como principais atrativos o Handicap Especial e as carreiras para os "two-years", onde surgem respectivamente como prováveis ganhadores Bar-el-Ghazal, Fair Baby e Irisado.

A seguir apresentamos o programa organizado:

PRIMEIRO PAREO — 1.000 Metros — Cr$ 40.000,00 — às 13,25 horas

ANIMAIS-JÓQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1— 1 Fair Baby, D. Moreira	54	20	2.º, 800, GL, Panda, Perlita	— Agora deve vencer
2— 2 Curragh, Irigoyen	54	25	Estreante	— Tem muita chance
3 Nova, Castillo	54	40	4.º, 800, GL, Panda, F. Baby	— Muito difícil
3— 4 Leiza, C. Moreno	54	35	6.º, 1.000, GL, Herodiade, Pauda	— Ainda é cedo
5 Hidalga, I. Pinheiro	54	40	Estreante	— Vai esperar a vez
4— 6 Pauda, Marcel	54	15	2.º, 1.000, GL, Herodiade, Eledol	— Rival temível
" Pandorra, O. Ulloa	54	15	7.º, 800, GL, Panda, Fair Baby	— Inferior à companheira

SEGUNDO PAREO — 1.300 Metros — Cr$ 30.000,00 — às 13,35 horas

ANIMAIS-JÓQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1— 1 Etincelle, J. Mesquita	56	40	4.º, 1.200, AU, Alvéo, Nico	— Muita chance
2 Tita, C. Callieri	56	40	6.º, 1.400, GL, Normalista, B. Dour.	— Bom placé
2— 3 Delba, B. Ribeiro	56	35	9.º, 1.500, AL, Tabarôa, Viscondessa	— Rival temível
4 Diavola, S. Câmara	56	60	5.º, 1.300, AM, Islebia, Miragem	— Azar excelente
3— 5 Feniana, U. Cunha	56	40	5.º, 1.500, AL, Tabarôa, Viscondessa	— Pode surpreender
6 Pint, XX	56	50	4.º, 1.300, AM, Islebia, Miragem	— Muito difícil
4— 7 Margaret, não corre	56	35	Não correrá	
8 Miragem, J. Tinoco	56	40	6.º, 1.300, AU, Alvéo, Nico	— Corre muito na grama
9 Garrucha, não corre	56	50	Não correrá	

TERCEIRO PAREO — 1.400 Metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,25 horas

ANIMAIS-JÓQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1— 1 Medéa, Castillo	55	30	3.º, 1.300, AL, P. Iapó, Olena	— Melhor para a dupla
2 Bola Azul, A. Araujo	55	40	4.º, 1.600, GL, Changa, G. Mary	— Bom placé
3 Q. Fomes, XX	55	60	7.º, Comtesse, G. Mary	— Muito difícil
2— 4 Olena, O. Macedo	55	25	2.º, 1.300, AL, P. Iapó, Medéa	— Agora deve ganhar
5 Gold Mary, S. Ferreira	55	50	8.º, 1.300, AL, P. Iapó, Olena	— Vai correr melhor
6 Faraway, L. Meszaros	55	40	10.º, 1.300, AL, Egipciana, Changa	— Não está no páreo
3— 7 Maratimba, D. Moreira	55	50	Estreante	— Ligeirinha e só
8 Camapuan, A. Brito	55	60	10.º, 1.200, AL, P. Iapó, Olena	— Muito difícil
9 Columbiana, I. Pinheiro	55	70	Estreante	— Ainda é cedo
4—10 Pola Negra, Moreno	55	40	9.º, 1.300, AL, P. Iapó, Olena	— Não está no brinquedo
11 Obita, Mesquita	55	25	3.º, 1.200, AL, Egipciana, Changa	— Azar viável
12 Elanut, Marcel	55	30	2.º, 1.400, AM, Catira, G. Mary	— Ótima para a dupla
" Grcina, L. Dias	55	30	6.º, 1.400, AL, Ovilia, Gentil	— Inferior à companheira

QUARTO PAREO — 1.600 Metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,55 horas

ANIMAIS-JÓQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1— 1 Kurdo, L. Rigoni	55	25	4.º, 1.200, GL, Four Hills, Fairplay	— Vai correr muito
2— 2 Elati, W. Andrade	55	25	2.º, 1.800, GL, Torp., Bar-el-Ghazal	— Rival perigoso
3 Olstria, J. Mesquita	55	50	5.º, 1.500, AU, My Love, Kurdo	— Não está no páreo
3— 4 Croydon, F. Irigoyen	55	30	3.º, 1.500, GL, R. Novarro, Bananal	— Azar excelente
5 Lord Orion, I. Souza	55	40	4.º, 1.300, AU, My Love, Kurdo	— Na grama nada
4 6 Ondino, Marcel	55	20	4.º, 2.000, GP, Fairplay, Cravador	— Reaparece favorito
" Oaculo, G. Costa	55	20	5.º, 1.400, AL, Meteco, Ocre	— Serve como ajuda

QUINTO PAREO — 1.300 Metros — Cr$ 35.000,00 — às 15,30 horas

ANIMAIS-JÓQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1— 1 Don Navarro, XX	52	25	4.º, 1.500, AL, Inicio, Guaruman	— Chance relativa
2 Cabo Frio, U. Cunha	52	40	6.º, 1.300, AU, Argonauta, Invictus	— Ligeiro e gramático
2— 3 Cojuba, E. Castillo	54	50	2.º, 1.600, GL, Fairfax, Argonauta	— Rival perigosa
4 Guaruman, C. Moreno	56	25	3.º, 1.600, AL, Argonauta, W. King	— Está para ganhar
3 5 Altamisa, Urbina	50	40	1.º, 1.600, GM, Ialete, Mariano	— O tropel é forte
6 Winter King, L. Dias	52	50	2.º, 1.600, AL, Argonauta, Guaruman	— Anda "voando"
4— 5 Lily, O. Ulloa	54	30	4.º, 1.800, GL, Torp., B.-el-Ghazal	— Chance primária
8 Caília, Ot. Reichel	52	30	5.º, 1.600, AL, Argonauta, W. King	— Anda correndo pouco

SEXTO PAREO — 1.000 Metros — Cr$ 40.000,00 — às 16,25 horas

ANIMAIS-JÓQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1— 1 Peran, Marcel	54	27	6.º, 1.000, GL, E. di Savoia, Bogó	— Deve reabilitar-se
2 Kaolim, U. Cunha	54	40	Estreante	— Não está no páreo
2— 3 Irisado, A. Araujo	54	25	3.º, 1.000, GL, E. di Savoia, Bogó	— Agora deve ganhar
4 Uiaco, J. Mesquita	54	25	11.º, 800, GL, Lilac, Bogó	— Muito cedo ainda
3— 5 Donoghue, C. Moreno	54	30	Estreante B	— Azar excelente
6 Açude, E. Castillo	54	40	2.º, 800, GL, Marengo, Spencer	— Só como surpresa
7 Spencer, L. Rigoni	54	50	3.º, 800, GL, Marengo, Açude	— Há melhores
4— 8 Disraeli, J. Martins	54	40	Estreante	— Rival temível
9 Egil, XX	54	60	Estreante	— Alguma chance
" Evoé, XX	54	60	8.º, 1.000, GL, E. di Savoia, Bogó	— Regula com Egil

SETIMO PAREO — 1.300 Metros — Cr$ 40.000,00 — às 16,40 hs. Betting

ANIMAIS-JÓQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1— 1 Endless, F. Irigoyen	55	27	5.º, 1.300, AL, Rivera, Hiléia	— Gosta da grama
2 Giselle, L. Diaz	55	50	5.º, 1.600, AL, Changa, Manguarito	— Muito difícil
3 Dança, G. Costa	55	60	4.º, 1.300, AP, Hiléia, A. Boleyn	— Não está no páreo
2— 4 Marne, O. Ulloa	55	25	7.º, 1.000, GL, Gorgona, Kamar	— Chance positiva
5 Vivianne, I. Souza	55	40	4.º, 1.300, AP, Olstria, Comtesse	— Vai esperar a vez
6 Marinha, XX	55	25	5.º, 1.300, AP, Olstria, Comtesse	— Bem na turma
3— 7 Macauba, D. correr	55	40	Duvidoso correr	
8 Saraninha, J. Mesquita	55	50	8.º, 1.000, GL, Chacota, Elaegi	— Reaparece muito bem
9 Lacimia, J. Tinoco	55	60	7.º, 1.400, AP, Gambrinus, Bohemio	— Muito difícil
" Oculia, E. Castillo	55	60	6.º, 1.400, AL, Rangoon, Ovilia	— Não está no páreo
4—10 Ovilia, A. Vieira	55	40	2.º, 1.300, AL, A. Boleyn, Maud	— Rival periguissima
11 Chuva, U. Cunha	55	70	1.º, 1.400, AL, G. Mary, Campuan	— Há melhores
12 Egipciana, O. Fernan.	55	50	1.º, 1.200, AL, Changa, Obelia	— Turma muito forte
" P. de Iapó, Não corre	55	50	Não correrá	

OITAVO PAREO — Grande Prêmio Henrique Possolo (Clássico) — 1.600 metros — Cr$ 150.000,00 — às 17,20 hs. — Betting

ANIMAIS-JÓQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1— 1 Oreja, Mesquita	55	25	6.º, 1.000, GL, Gorgona, Kamar	— Vai correr melhor
2 Hiléia, D. Moreira	55	40	11.º, 1.000, GL, Gorgona, Kamar	— Não está no páreo
3 Onéa, O. Macedo	55	50	1.º, 1.400, AL, Marinha, Gasconha	— Serve como azar
2— 4 Fougére, A. Araujo	55	27	Estreante	— Fôrça aparente
5 Rivera, XX	55	35	4.º, 1.300, AL, D. Sinhá, Keamori	— Muito difícil
6 Kuriosa, L. Rigoni	55	50	4.º, 1.000, GL, Gorgona, Kamar	— Uma das prováveis
3— 7 Dona Sinhá, L. Dias	55	40	9.º, 1.000, GL, Gorgona, Kamar	— Turma forte
8 Gasconha, XX	55	60	6.º, 1.300, AL, D. Sinhá, Keamori	— Não está no páreo
9 A. Boleyn, D. Ferreira	55	30	1.º, 1.300, AL, Ovilia, Maud	— Rival perigosa
" Rangoon, F. Irigoyen	55	30	10.º, 1.000, GL, Gorgona, Kamar	— Bom refôrço
4—10 Kamar, C. Moreno	55	35	2.º, 1.000, GL, Gorgona, Managua	— Pode ser a vencedora
11 Macaúba, E. Silva	55	40	2.º, 1.600, GL, Cascade, Cucaracha	— Adversária de respeito
12 Maggy, O. Ulloa	55	25	8.º, 1.000, GL, Gorgona, Kamar	— Muito difícil
" Maud, I. Souza	55	25	4.º, 1.600, AL, Changa, Manguarito	— Regula com Maggy

NONO PAREO — Handicap Especial 2.000 metros — às 18,00 hs. — Betting

ANIMAIS-JÓQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1— 1 Meteco, L. Rigoni	54	25	3.º, 1.500, GL, Honolulu, B. Dream	— Adversário temível
" Bosambo, U. Cunha	51	25	3.º, 1.000, GL, Jequitinhonha, Aquila	— Refôrço regular
2— 2 Bar-el-Ghazal Irigoyen	56	27	2.º, 1.800, GL, Torpedo, Elati	— Provável vencedor
3 La Pluma, R. Urbina	49	40	3.º, 1.400, GL, Bakelita, Tarentaise	— Muito fraquinha
3— 4 Laiurno, O. Macedo	49	50	10.º, 1.800, GL, Retang, Quejido	— Azar viável
5 Blue Dream, J. Tinoco	49	40	2.º, 1.500, GL, Honolulu, Meteco	— Bom para a dupla
4— 6 Cravador, XX	49	60	1.º, 1.800, AL, Ecelero, Pânico	— Turma aborrecida
7 Chenille, A. Araujo	53	35	8.º, 1.300, GL, Four Hills, Fairplay	— Decaiu algo
" Aciram, I. Pinheiro	57	35	1.º, 1.800, AL, Scarlet Orb, Romano	— Este só na areia

Galeria dos prováveis



E' O MAIS LEVE

CROYDON — Domingo passado faltou no final, talvez, devido à longa inatividade. Agora, mais aguerrido, é um dos papões da carreira. Está favorecido no peso, o que lhe dá maior chance. Ondino e Kurdo são os contrários. Elati, um excelente azar



CADA VEZ MELHOR

OVILIA — Tem sido vítima dos pilotos que a dirigem. Possue ótimos privados, sendo considerada pelos seus responsaveis como corredora. Foi ótimo segundo para Anne Boleyn, corrida em última, longe. Deverá encontrar em Marne, Endless, Macauba e Saraninha grandes competidoras



GRANDE COMPETIDOR

BAR-EL-GHAZAL — Melhoraram muito as suas possibilidades. Turma mais fraca (Torpedo ausente) e peso mais camarada. Pensamos que o pupilo de Zuniga vai fazer as pazes com o vencedor. Chenille, na grama bem seca, vai dar trabalho, podendo dominar o defensor do Stud Seabra. Meteco é "tertius"



EM COMPANHIA ACESSIVEL

LILY — Livre de Torpedo, ar-el-Ghazal e Elati, vai dar o que fazer na quinta carreira. Está correndo muito, possuindo bons privados. Gosta da distância, sendo ligeira e pronta de partida. Winter King, que anda voando, Cojuba e Guaruman são os principais adversários. Altamisa é um azar tentador

vozes do TURF

Pola Negra foi jogada sábado passado, não confirmando. Entrou lá por trás, batida por quase todos os competidores.

—★—

Segundo nos declarou o seu treinador, Kamar prefere as distâncias até 1.000 metros, estando bem situada no Grande Prêmio de amanhã. Normalmente, porém, ainda na opinião daquele profissional, deverá ser batida por Fougère, muito superior a tôdas as adversárias.

—★—

Pérola de Iapó só correrá se passar para a areia o páreo em que está inscrita. No tapete, fará "forfait".

—★—

Pauda, Croydon, Fougère e Bar-el-Ghazal são as nossas indicações para a domingueira.

—★—

Curragh tem chance de vencer logo de saída, embora não seja barbada. Passou mil metros, segunda-feira, agradando bastante a Zuniga.

Disse-nos o treinador chileno que, dos seus animais inscritos, prefere Bar-el-Ghazal. Os outros estão em páreos duríssimos.

— PRAO —

LEMBRETES

Fair Baby não fosse o prejuizo sofrido sábado último, teria sido a ganhadora.

— —

Curragh é irmão de Cumberland e Cucaracha mas Zuniga não o considera "barbada".

— —

Etincelle está num páreo à feição, porém convém não esquecer das performances de Deba no pradinho de Corrêas.

— — —

Miragem gosta muito do tapete verde e a distância está dentro de seus recursos.

— — —

Medéa corre mais na grama, mas Olena parece superior à filha de Rio Tinto. A dupla é mais certa.

— — —

Ondino reaparece bem e tem demonstrado ser superior aos adversários.

— — —

Cabo Frio é um "gramático de mão cheia". Winter King anda "voando", Cojuba atravessa excelente fase e Guaruman tem chegado perto. E' um páreo difícil. Quem tiver corrida mais favorável será o vencedor.

— — —

Irisado pelo que demonstrou no "Paul Maugé", é a fôrça do páreo.

— — —

Marne correu bem no "Inaugural", porém Saraninha e Ovilia vão dar trabalho à pupila de "seu" Freitas.

— —

Fougère é nitidamente superior às demais competidoras do "Henrique Possolo". Dizem que é só sair.

— — —

O trabalho de Bar-el-Ghazal autoriza-nos a considerá-lo o mais provável vencedor do Handicap.

GRANDE PRÊMIO "SÃO PAULO"

Filiações dos animais inscritos na maior prova do turfe bandeirante:

1	Inclito	São Paulo	4	Helium e Bad Bad
2	Hiron	São Paulo	5	Helium e Bad Bad
3	Durango	São Paulo	3	Red October e Encantada
4	Faaimbé	São Paulo	3	Caaimbe e Pifinella
5	Zonzo	Uruguai	4	Mazarino e Zonza
6	Dago	Paraná	3	Gran Fifi e Brown Bess
7	Itaquary	São Paulo	3	Foxchase e Camelote
8	Good Luck	França	5	Goya e Ma Canaille
9	Sloop	Uruguai	3	Castigo e La Fragata
10	Robal	São Paulo	4	Rosemary Row e Ballerine
11	Balaclava	Irlanda	4	Dastur e Marie Anne
12	Foxjax	Argentina	5	Fox Cub e Santajax
13	Lord Antibes	França	4	Vatellor e Lady
14	Victory Deart	França	4	Panipat e Victory Bread
15	Campeador	São Paulo	5	Strauss e Vihuela
16	Delfos	Uruguai	3	Castigo e Democracia
17	Cumberland	São Paulo	5	Hunter's Moon e Cuyita
18	Tirolesa	Argentina	6	Fox Cub e Tela
19	Martini	São Paulo	5	Felicitation e Mab
20	Scaramouche	São Paulo	5	Hunter's Moon e S. Husse
21	Torpedo	São Paulo	4	Sargento e Bacarola
22	Jocosa	São Paulo	4	Seventh Wonder e Palmron
23	Darwin	Argentina	4	Umballa e Conforter
24	Quejido	Argentina	4	Meadow e Querendona
25	Lindo Pial	Argentina	4	Baberh Shah e La Linea
26	Almodavar	Argentina	5	Prince Tetra e Zamora
27	Bill Kid	São Paulo	4	Criolan e Langotista
28	Master Robin	Inglaterra	4	Mieuxcé e Robi's Girl
29	Julito	São Paulo	3	Helium e Bagdad
30	Nimrod	Argentina	5	Embrujo e Nesca
31	Fascinador	Argentina	3	Embrujo e Fachosa
32	Quinqué	Argentina	3	Full Sail e Quima
33	Pewter Platter	Inglaterra	4	Owen Tudor e Jennydang
34	Nailer	Irlanda	3	Abbots Fell e Doods

SELOS DO BRASIL — ESTRANGEIRO — COLEÇÕES — LOTES — COMPRAMOS —
FILATÉLICA CENTRAL
Praça Olavo Bilac, 11 — Tel.: 23-0402 — Mercado das Flores

Faz 30 anos o "Jornal do Comércio" de Campo Grande

No próximo dia 13 o "Jornal do Comércio" de Campo Grande completa trinta anos de vida. Tendo surgido primeiro como quinzenário, e depois como semanário, há mais de vinte anos vem êste jornal matogrossense sendo publicado diariamente, sob a direção do jornalista Jaime Ferreira de Vasconcelos.

O aniversário do "Jornal do Comércio" de Campo Grande é uma data que se destaca no jornalismo brasileiro pelo que representam de esforço e tenacidade êsses 30 anos de existência ininterrupta.

Leia quarta-feira

TRIBUNINHA

UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Afastados ilegalmente, foram indenizados

BELO HORIZONTE — (Sucursal) — Quando o sr. Otacilio Negrão de Lima assumiu a Prefeitura da Capital, um de seus primeiros atos foi exonerar os srs. Efigênio de Sales Vitor e Haroldo de Oliveira Machado de cargos que desempenhavam na secretaria da Câmara Municipal.

Depois de esgotados os meios administrativos os prejudicados apelaram para o judiciário, que lhes deu ganho de causa: reintegração e vencimentos correspondentes ao tempo de afastamento. Mas o sr. Otacilio não quis cumprir a sentença, e agora o prefeito Américo Giannetti readmitiu aqueles funcionários e pediu à Câmara a abertura de crédito especial de Cr$ 348.838,00 para pagamento dos vencimentos desde janeiro de 1948 aos servidores.

AFIRMA MODESTO AROUCA

"Na areia, Fougére seria barbada"

Tem o seu rendimento diminuído na grama — 14 apresentações, 5 vitórias — Cr$ 495.000,00 em prêmios — Palpitantes declarações do treinador da filha de Caaimbé à TRIBUNA DA IMPRENSA

Modesto Arouca é o treinador de Fougére, competidora de primeira linha no Grande Prêmio "Henrique Possolo".

Simples, modesta, acessível, prontificou-se imediatamente a dar tôdas as informações que interessassem ao repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre a sua pensionista.

NA AREIA, SIM

Perguntamos inicialmente:

Dizem que Fougére não pode perder o Clássico de amanhã. Qual a sua opinião?

— "Na areia eu concordava. Seria uma barbada. Em São Paulo tem corrido com as melhores éguas estrangeiras e nunca fez má figura. Pelo contrário. Em uma oportunidade já derrotou Magali, com autoridade. Corre de verdade na pista arenosa".

RENDE MENOS

Fazendo uma pausa, prosseguiu:

— "Na grama, entretanto, não é a mesma, caindo muito de rendimento. Nesse terreno tenho medo de perder. A carreira fica equilibrada".

Por que essa ogeriza pelo tapete verde, perguntamos?

— "Não sei. Sempre se mostrou assim. Desde os 2 anos. Na areia faz exercícios assombrosos, mas às vezes decepciona quando pega a grama. Nunca pude explicar porque".

MÃO AFETADA

A seguir, revelou que Fougére tem a mão direita afetada, temendo a todo momento que a defensora do Stud Jequitibá manque. Citou o exemplo do "Consagração", quando entrou terceira, tendo corrido sem trabalhos fortes e ficado com o locomotor no gelo cinco dias seguidos.

CINCO VITÓRIAS

— "Fougére é grande corredora", continuou o profissional paulista.

— "Em 14 apresentações, já obteve 2 triunfos em páreos comuns, levantou 3 Clássicos, entrando em segundo 3 vezes, em terceiro 4, em quarto uma vez e descolocando-se sòmente em uma oportunidade. Já levantou em prêmios a importância de Cr$ 495.000,00".

CONTA GANHAR

Voltando à prova de amanhã, interrogamos:

Mas, Modesto, diga mais alguma coisa sôbre a chance de sua pupila no "Henrique Possolo"?

Sem vacilações, retrucou:

— "Fougère é competidora de primeira ordem e grande candidata ao primeiro pôsto. Mesmo no gramado conto ganhar. A inimiga deve ser Oreja, pelo que dizem. Não sei, pois não a conheço".

VENDIDA

E despedindo-se do repórter, declarou que a filha de Caaimbé já foi vendida por Cr$ 100.000,00 ao seu criador, para a reprodução.

— "Logo que terminar a sua campanha nas pistas, será entregue ao sr. Domingos Assumpão Filho", concluiu Modesto Arouca.

PALPITES

Fair Baby — Pauda — Curragh
Etincelle — Miragem — Pint
Olena — Medéa — Elanut
Cabo Frio — Cojuba — D. Navarro
Irisado — Donoghue — Peran
Saraninha — Ovilia — Marne
Feugère — Kamar — Oreja
Bar-el-Ghazal — Metéco — Blue Dream

A BARBADA DA REUNIÃO

Bar-el-Ghazal

VOLEIBOL

Alterados os cartões de identidade dos atletas

O diretor técnico da Federação Metropolitana de Voleibol, deliberou alterar os cartões de identidade dos atletas inscritos naquela entidade, a fim de evitar que se repitam as irregularidades anteriores e que prejudicam o bom desempenho de suas funções.

Dr. Waldyr Tostes
Comunica a mudança do seu consultório para Copacabana, Rua Miguel Lemos, 44, 3.º — Tel. 27-1530.

SERVIÇO TIPOGRÁFICO
Impressão em Geral
IMPRESSOS
RÓTULOS — BULAS
CARTÕES PARA LABORATÓRIOS
CARTAZES COMERCIAIS DE PROPAGANDA
CARTÕES DE BOAS-FESTAS
REVISTAS - BOLETINS - FOLHETOS - PROSPECTOS.
IMPRESSÃO EM CORES EM OFF-SET
TIPOGRAFIA DA TRIBUNA da IMPRENSA
INFORMAÇÕES NA SUPERINTENDÊNCIA
TELEFONE 32-8188
LAVRADIO, 98

Nova transferência de repercussão no basquetebol carioca: Cecê para o Vasco

Cecê pedirá transferência para o quadro de basquetebol do Vasco. Esta é a notícia que circula com mais sensacionalismo nos círculos de basquetebol da cidade.

Depois da propalada ida de Rui de Freitas e Helinho, que, finalmente, decidiram permanecer mesmo na Atlética do Grajaú, — o grêmio da cruz de malta, no afã de apresentar um quadro novo e reforçado para a temporada em curso, obteve o concurso de Cecê, incontestavelmente uma das estrelas do "five" tricolor.

Aliás não será só êsse desfalque previsto para o conjunto do Fluminense, — há também o de Stefanini. O consagrado cestobolista internacional, lutando sèriamente para atender aos seus compromissos particulares, ao que tudo faz crer, abandonará a prática do esporte da cesta.

ALMIR FICARA

No entanto, ao mesmo tempo que obtivemos essas informações, soubemos que, com relação a d e s e r ç ã o do craque baiano Almir, — nada há de concreto. E segundo suas próprias palavras, tudo não passa de boato, absolutamente destituido de fundamento.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 Sábado-domingo, 24-25 de março de 1951 N.º 376

MOVIMENTA-SE A ATLÉTICA PARA O BI-CAMPEONATO

NOVO ESTÍMULO COM A VOLTA DE HELINHO E RUY

O retorno de Ruy de Freitas e Helinho à Associação Atlética do Grajaú, embora não se tivessem efetuadas oficialmente suas transferências para o Vasco da Gama, fez reviver o entusiasmo dos atleticanos para a temporada de basquetebol que terá inicio brevemente.

O MESMO QUADRO

Sem dúvida, a saida de elementos não só de renomada classe mas, que a bem dizer foram o sustentáculo da equipe campeã de 1950, provocara grande esmorecimento no basquetebol da Atlética que é justamente um clube que faz dêsse esporte sua principal atividade, tendo mesmo em poucos anos de vida construido a maior praça de esportes para aquele fim.

Realmente, todos os adeptos do clube esperavam a repetição do feito do ano passado, quando foi e posteriormente as de Helinho e anunciada a transferência de Ruy outros mais. Agora, com a desistência do propósito de Ruy, acredita-se novamente na conquista do bi-campeonato, uma vez que todos os demais jogadores permanecerão no clube que êste ano contará ainda com o concurso de novos elementos, "crias de casa" que normalmente deverão constituir-se em grandes revelações.

EM CONFRONTO BANGU E PORTUGUÊSA

Iniciando nesta capital a sexta rodada do Rio-São Paulo, o Bangu receberá esta tarde a visita da Portuguêsa de Desportos, com a qual prelíará no Estádio Municipal.

E' verdade que os dois adversários encontram-se em igualdade de condições na tabela do torneio, ocupando juntamente com o Vasco a terceira colocação. O Bangu, todavia, apresenta-se como favorito e deverá mesmo vencer com relativa facilidade, pois não restam dúvidas quanto à superioridade técnica do "quadro milionário".

O Bangu apresentará duas novidades em sua equipe: a primeira prende-se ao retôrno de Moacir à linha, em lugar de Décio, na meia-esquerda. A segunda é o aproveitamento de Djalma como médio direito. Ondino Viera enviará a campo o seguinte quadro: Jorge, Rafanelli e Mendonça; Djalma, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Joel, Moacir e Teixeirinha.

A Portuguesa de Desportos alinhará provavelmente: Aldo, Guilherme e Nino; Santos, Brandãozinho e Manduco; Julinho, Rubens, Nininho, Pinga e Simão.

MARIO VIANA O ARBITRO

O sorteio de árbitros da Federação Metropolitana indicou o sr. Mário Viana para dirigir a peleja, tendo como auxiliares Carlos de Oliveira Monteiro e Alberto da Gama Malcher.

EMPOSSADO O PRESIDENTE DA F.M.A.

Foi empossado, ontem, no cargo de presidente da Federação Metropolitana de Atletismo, o senhor Niemeyer Lisboa, recentemente eleito em Assembléia Geral realizada naquela entidade.

Estiveram presentes à posse representantes dos clubes filiados à F.M.A., além de esportistas e representantes da crônica especializada.

RUBRO-NEGROS E VASCAINOS EM COTEJO SEM FAVORITOS

Amorim e Dequinha: uma duvida em cada quadro

O Flamengo com Flávio Costa, depois de seis anos de derrotas consecutivas frente aos vascainos, irá ao Maracanã, amanhã, para enfrentar o bi-campeão da cidade.

Êsse por si só é um interêsse, um atrativo especial que justifica um público dos mais numerosos.

Mas, na verdade, há outros interesses e outros atrativos a exigir a presença de uma boa assistência. Há, por exemplo, a campanha de recuperação que vem sendo desenvolvida pelo Flamengo. Os grandes cartazes do Vasco que estarão em choque contra a flama rubro-negra que, pari-passu, vai se reerguendo.

NAO HA FAVORITOS

Talvez seja essa a primeira vez, em seis anos, que podemos assegurar, com a máxima convicção, a inexistência de favoritismo para um dos contendores do clássico de amanhã.

De fato isso é pitoresco, porque já se tornara quase um hábito, da parte daqueles que são obrigados a opinar e sugerir perspectivas, dizer que num choque Flamengo x Vasco o esquadrão da colina aparecia como o mais credenciado.

Desta feita, os números e os acontecimenos passados desmentem aqueles que se aventurarem a tal.

O Vasco, neste Torneio Rio-São Paulo, tem sido um quadro incoerente. Suas atuações de uma irregularidade constante. E, além do mais, sofrendo consideravelmente com a ausência do "homem-chave" de sua vanguarda, do meia esquerda Maneca, considerado o dínamo impulsionador das grandes vitórias do clube de São Januário.

A INDECISAO DOS TECNICOS

No "quartel" de Oto Glória, o ataque vascaino é a grande preocupação. Como formá-lo?

Amorim ainda é uma dúvida Corre o perigo de não passar no test de campo.

Existem, disponiveis e utilizaveis, Vasconcelos e Alvaro. Por quem optar?

Oto Glória, embora sem ter feito recair a sua escôlha sôbre um determinado, parece inclinado a insistir com Alvaro. Julgando-o mais combativo e resistente; de acôrdo, enfim, com o que exige um prélio dessa natureza.

Afora êsse, entretanto, todos os outros setores da equipe estão definidos. A retaguarda será a mesma, com Barbosa, Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Jorge. E a vanguarda, como dissemos, oscilando entre Tesourinha, Amorim (Alvaro ou Vasconcelos), Ademir, Ipojucan e Djair.

Na Gávea, Flávio Costa também tem o seu problema. Na linha intermediária reside a dúvida do preparador rubro-negro. O médio Dequinha está com uma entorse no tornozelo direito, contusão essa que talvez o impossibilite de participar do match de domingo. Nos demais postos deverão atuar os mesmos elementos que deram combate ao São Paulo. Assim sendo, o Flamengo deverá se apresentar com Cláudio; Juvenal e Pavão; Valter (Dequinha), Bria e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

SERENOS E CONFIANTES OS RUBRO-NEGROS
No ambiente da concentração ninguém pensa em futebol

OTIMISMO ENTRE OS RUBRO-NEGROS

Muita calma e muita confiança na concentração do Flamengo. Há otimismo quanto ao resultado do "match" com os cruzmaltinos. Ninguém pensa em derrota, embora todos digam que o Vasco é mais quadro, está mais armado. Dois jogadores estão sob os cuidados do Departamento Médico do clube: Dequinha e Gringo. O primeiro com uma entorse no tornozelo direito e o último com ligeira distensão muscular na coxa esquerda.

POSSIBILIDADE DE ALTERAÇOES

Flávio Costa informa que possivelmente fará algumas alterações na equipe principal, sendo que a maior dúvida refere-se ao asa-média Dequinha. —"Entretanto, mesmo sem poder contar com o poderio máximo, tenho bastante confiança no quadro e esperança de um resultado favorável, embora reconheça que o Vasco tem suas linhas mais coordenadas que o Flamengo, que agora começa a se armar" — declarou o preparador rubro-negro.

A OPINIAO DE BIGODE

Também o médio Bigode, um dos que influiram grandemente para a vitória sôbre o São Paulo, externou sua opinião sôbre o prélio de domingo, d i z e n d o: "—Estamos bastante esperançosos quanto ao resultado do jôgo, mesmo sabendo que se trata de um adversário da categoria do Vasco. Tudo faremos para conseguir a vitória que é o que precisamos" — concluiu o médio rubro-negro.



"CONFIO NO QUADRO"
Tanto Flávio como a filhinha de Cláudio acreditam na vitória



TETSUO OKAMOTO
Estabeleceu novo recorde. Aí vemo-lo quando dava o "tiro" inicial para o grande feito e após conquistá-lo

Sucesso de Okamoto

Tetsuo Okamoto prosseguiu a sua campanha contra os recordes. A sua exibição, ontem, na piscina do Fluminense, constituiu-se em autêntico marco de progresso para a natação nacional. Caiu não só a marca nacional, mas, na realidade, a continental. Aquela dos quatrocentos metros nado livre que, desde 1946, pertencia e estava inscrita por José Maria Duranona, e que baixou de 4'45" para 4'41".

Mas não foi unicamente o paulista de Marília que brilhou, ante-ontem. Os rapazes integrantes da turma de revesamento 4x100 estabeleceram uma nova e apreciável marca: superior em dois segundos e 3 décimos à antiga que estava no poder da equipe do Botafogo.

Cândida Barroso de Souza também fez realçar a sua presença, conseguindo diminuir para 1'24" o melhor tempo do nado de peito da classe dos novíssimos.

TRANQUILIDADE EM S. JANUARIO

Amorim preocupado com a contusão, mas confiante em Álvaro — Clarel e os grandes jogos — A história da invencibilidade

Com as devidas reservas, os vascainos aguardam o encontro de amanhã, com o Flamengo. E' verdade que o ambiente em São Januário é de tranquilidade, apesar de os jogadores, de um modo geral, reconhecerem no Flamengo o quadro do momento, não só pela posição que ocupa na tabela, mas pela melhoria de padrão apresentado nos últimos encontros.

A PREOCUPAÇÃO DE AMORIM

Um único jogador na concentração do V a s c o mostra-es apreensivo: é o pernambucano Amorim. Apreensivo, não com o resultado do jôgo, mas com a sua contusão. Contudo, Amorim confia em Álvaro, como um bom substituto, e estimulando o companheiro que poderá substituí-lo.

CLAREL E O "CLASSICO"

Clarel está entusiasmado. Não fala muito, mas também não esconde sua satisfação por tomar parte no "clássico" das multidões. O gaúcho acha que futebol com uma grande torcida é sempre mais futebol. Como os demais, não prevê resultados. Aguarda sòmente a peleja.

A HISTÓRIA DOS SEIS ANOS

Não é só no valor do time que os vascainos acreditam. Ademir, Danilo, Barbosa e Alfredo, vão mais além, acreditam também na "escrita". Na velha história da imunidade vascaina em pelejas frente ao Flamengo. Todos recordam que já se vão seis anos sem que o Flamengo consiga vencer o Vasco.

OS DOIS TIMES COM DÚVIDAS NO COMANDO

América e São Paulo, com problemas idênticos nas equipes — O combate de hoje, no Pacaembu

Realizando o encontro mais fraco da sexta rodada do Torneio Rio-São Paulo, o América dará combate ao São Paulo, amanhã à tarde, no Pacaembu.

A peleja, entretanto, apresenta um certo interesse, desde que particulariza-se como decisiva para os dois quadros. O América, por exemplo, se perder o jôgo não mais poderá aspirar o título máximo do certame ou pelo menos uma posição mais relevante. O São Paulo, por sua vez, caso venha a ser derrotado não mais poderá livrar-se da "lanterna" do certame.

Provável a presença de Dimas

A equipe do América, que já se encontra em São Paulo, apresenta uma dúvida quanto à formação do onze. E' que Dimas, que no principio da semana tinha como impossível sua presença no encontro de amanhã, em vista de seu estado físico, apresenta sensíveis melhoras e, assim, poderá ser chamado a intervir. O quadro do América deverá pisar o Pacaembú com a seguinte formação: Osny; Joel e Miguel; Rubens, Osvaldinho e Osmar; Natalino, Maneco, Nivaldino ou Dimas, Raulfo e Jorginho.

Estréia de Durval

No São Paulo também o comando da ofensiva é o ponto de dúvida. Espera-se a estréia de Durval. Assim, a equipe sampaulina deverá alinhar: Bertoluci; Rui e Clerio; Bauer, Alfredo e Noronha; Dido, Ponce de Leon, Durval, Bibe e Teixeirinha.



DIMAS
Possível sua inclusão

EXTREMA DO ATLÉTICO PARA O FLUMINENSE

Zezinho em Álvaro Chaves — Novos elementos à vista

Treina o Fluminense hoje, no gramado das Laranjeiras. Voltarão a exercitar-se novamente, Reis, Adams e Drufukas.

ZEZINHO A ATRAÇÃO

A nota de destaque do ensaio dos tricolores será a presença do ponta direita Zezinho, do Atlético Mineiro que se encontra em experiência no grêmio de Alvaro Chaves. O extrema montanhês já teve oportunidade de se exercitar quinta-feira tendo agradado nesse seu primeiro contato com os jogadores tricolores.

A ESPERA DE NOVOS ELEMENTOS

O sr. Sílvio Neto Machado, vice-presidente dos interêsses profissionais do Fluminense, em palestra com a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA informou que o Fluminense está aguardando a chegada de novos elementos que se submeterão a testa no tricolor. Os nomes dêsses jogadores não foram dados à divulgação.

Fala Oto Glória:

"FLAMENGO O QUADRO DO MOMENTO"

Oto Glória não quis ir muito longe em suas declarações. Foi suscinto e objetivo:

"O Flamengo é o quadro do momento. Vem de duas vitórias, aliás bem expressivas, e a sua recuperação está se fazendo a olhos vistos.

O Vasco, ao contrário, atravessa uma fase de indecisão. Temo que o cansaço que tem conspirado contra as boas atuações do quadro volte a se fazer sentir. De qualquer maneira, isto é certo: "Lutaremos. E lutaremos muito por uma vitória que desejamos como nenhuma outra".

PALMEIRAS x CORINTIANS LUTARAO PELA LIDERANÇA

PERSPECTIVAS DO COMBATE DE HOJE EM SÃO PAULO

Palmeiras e Corintians, dois velhos rivais do futebol bandeirante, são os protagonistas do "clássico" de hoje, no Pacaembu, pelo "Torneio Rio-São Paulo".

O grêmio alvi-verde, lider do certame interestadual, lutará para conservar a posição privilegiada que ostenta atualmente, a fim de alcançar, com maior êxito, o título máximo do certame em aprêço.

Por outro lado, o Corintians, que sábado último empatou com o América no estádio do Maracanã, por 4 a 4, tentará a reabilitação para passar a ocupar a liderança do "Torneio Rio-São Paulo" e, assim, candidatar-se, com mais categoria, para levantar o título de campeão.

COMPLETAS AS EQUIPES

Salvo modificações de última hora, as duas equipes deverão ser as mesmas dos últimos prélios, ou sejam:

PALMEIRAS — Oberdan; Salvador e Palante; Fiume, Luiz Vila e Sarno; Lima, Aquiles, Liminha, Canhotinho e Rodrigues.

CORINTIANS — Cabeção; Homero e Rosalem; Idário, Touguinha e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Nardo e Colombo.